

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES**  
**DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

CAMPUS JK MINAS GERAIS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM  
HUMANIDADES



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**GRADUAÇÃO EM TURISMO**

BACHARELADO

MODALIDADE PRESENCIAL

VIGÊNCIA A PARTIR DE AGOSTO DE 2019



**UFVJM**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



<b>Reitor</b>	Gilciano Saraiva Nogueira
<b>Vice-Reitor</b>	Cláudio Eduardo Rodrigues
<b>Diretor da FIH</b>	Lúcio do Carmo Moura
<b>Vice-Diretor da FIH</b>	Wellington Brilhante de Albuquerque Filho
<b>Coordenador do Curso de Turismo</b>	Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão
<b>Vice Coordenador do Curso de Turismo</b>	Virginia Martins Fonseca*
<b>Núcleo Docente Estruturante</b>	Alan Faber do Nascimento Cynthia Regina Fonte Boa Pinto Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani Virginia Martins Fonseca
<b>Colegiado do Curso de Turismo</b>	Docentes Ana Flávia Andrade de Figueiredo Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão Gustavo Aveiro de Araujo Hebert Canela Salgado Izabel Cristina Carvalho Oliveira Virginia Martins Fonseca  Discentes Gessé Cristiano Lopes Késsia Xavier Silva Hianca Nathany Rocha

\* Especial agradecimento ao professor Carlos Alberto Dias, que contribuiu na construção desse PPC como vice coordenador até dezembro de 2018, quando obteve sua remoção para o Campus Teófilo Ottoni, da UFVJM.



## ÍNDICE

1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....	5
1.1 Fundamentação Legal .....	6
2 APRESENTAÇÃO .....	8
2.1 Histórico e identidade institucional da UFVJM.....	9
2.1.1 Informações e características socioeconômicas e educacionais dos vales do Jequitinhonha e Mucuri .....	9
2.1.2 Breve histórico da UFVJM .....	10
2.1.3 Cursos e projetos em execução na UFVJM .....	11
2.1.4 Missão, valores e princípios da UFVJM.....	11
3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E ECONÔMICA DO CURSO ....	12
3.1 A importância dos cursos de turismo .....	12
3.2 Histórico do Curso na UFVJM .....	22
4 OBJETIVOS DO CURSO .....	25
5 METAS.....	26
6 PERFIL DO EGRESSO.....	28
7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	29
8 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	31
9 PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	33
9.1 Concepção do Curso .....	33
9.1.1 Linha metodológica.....	34
9.1.2 Ensino .....	34
9.1.3 Pesquisa.....	35
9.1.4 Extensão .....	39
9.1.5 Ensino, Pesquisa e Extensão: inserção regional e ações em curso. ....	41
9.1.6 Educação Empreendedora.....	44
9.1.7 Educação Ambiental .....	44



9.1.8 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana .....	45
9.1.9 Educação em Direitos Humanos .....	45
9.1.10 - Apoio ao Discente.....	46
9.1.10 Metodologias inovadoras e TICs .....	50
9.1.11 Formas de realização da interdisciplinaridade .....	51
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	54
10.1 Estrutura Curricular.....	59
10.2 Fluxograma .....	68
10.3 Ementário e Bibliografia .....	71
10.3.1 Ementário e Bibliografia das Componentes Curriculares Obrigatórias... 71	
1º PERÍODO .....	71
2º PERÍODO .....	81
3º PERÍODO .....	93
4º PERÍODO .....	103
5º PERÍODO .....	110
6º PERÍODO .....	115
7º PERÍODO .....	123
8º PERÍODO .....	130
10.3.2 Ementário e Bibliografia das Componentes Curriculares Eletivas.....	137
10.3.3 Ementário e Bibliografia das Componentes Curriculares Optativas .....	190
10.4 Estágio Curricular Supervisionado .....	192
10.5 Atividades Complementares – AC.....	194
10.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	196
11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC .....	197
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM .....	200
13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO E INFRAESTRUTURA.....	203
13.1 Coordenação do Curso .....	203
13.2 Colegiado de Curso .....	203



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



13.3 Corpo Docente - perfil educacional dos profissionais .....	203
13.4 Núcleo Docente Estruturante .....	206
13.5 Corpo Técnico Administrativo.....	207
13.6 Infraestrutura .....	208
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	209
ANEXOS .....	211
ANEXO 1 REGULAMENTO PARA CREDITAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO CURSO DE TURISMO DA UFVJM .....	212
ANEXO 2 REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO .....	215
ANEXO 3 REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)..	250
ANEXO 4 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	255
ANEXO 5 PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR PARA PROMOVER A ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA OS DISCENTES JÁ MATRICULADOS ....	272



## 1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	
<b>Instituição</b>	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
<b>Endereço</b>	<i>Campus JK</i> - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba
<b>CEP/Cidade</b>	39.100-000 / Diamantina (MG)
<b>Código da IES no INEP</b>	596
<b>DADOS DO CURSO</b>	
<b>Curso de Graduação</b>	Turismo
<b>Área de conhecimento</b>	Ciências Sociais Aplicadas
<b>Grau</b>	Bacharelado
<b>Habilitação</b>	Bacharel em Turismo
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Formas de ingresso</b>	Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada–SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriado – SASi. Processos seletivos internos nas formas do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.
<b>Número de vagas oferecidas</b>	30 por semestre
<b>Turno de oferta</b>	Noturno
<b>Carga horária total</b>	2912 horas
<b>Tempo de Integralização:</b>	<b>Mínimo</b> 4 anos (8 semestres)
	<b>Máximo</b> 6 anos (12 semestres)
<b>Local da oferta</b>	Campus Diamantina/UFVJM
<b>Ano de início do Curso</b>	2006
<b>Atos legais de Criação/Reconhecimento e Renovação de reconhecimento do curso.</b>	Ato de Criação: Ata COSUP229 de 31/12/2006 Ato de Reconhecimento do Curso - Portaria SERES/MEC, nº 120, de 22 de fevereiro de 2007. Ato de Renovação de Reconhecimento - Portaria SERES/MEC nº 273 de 03/04/2017.



## 1.1 Fundamentação Legal

**Este projeto político pedagógico foi construído com base nas leis e documentos que seguem listados abaixo:**

- **CF/88:** - arts. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004 da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. *Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto - arts. 207 - Princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.* Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação 2014/2024 – Meta 12 – Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social – Curricularização da Extensão.
- **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. *Dispõe sobre o Estágio de Estudantes.*
- **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. *Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.*
- **Decreto Nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. *Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Poder legislativo. Brasília, DF, 26 jun. 2002.*
- **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*
- **Portaria MEC Nº 1.428**, de 28 de dezembro de 2018. *Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.*
- **Resolução CNE/CP nº. 1**, de 17 de junho de 2004. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena.*
- **Resolução CNE/CES nº13**, de 24 de novembro de 2006. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.*
- **Resolução CNE/CP nº. 2**, de 15 de junho de 2012. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*
- **Resolução CNE/CP nº. 1**, de 30 de maio de 2012. *Parecer CNE/CP nº 14/2012.- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*
- **Resolução CNE/CES Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. *Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.*
- **Resolução nº 1**, - CONAES de 17 de junho de 2010. *Dispõe sobre o Núcleo Docente*



*Estruturante – NDE.*

- **Resolução nº 5 CONSEPE**, de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares - AACC no âmbito da UFVJM.
- **Resolução nº 04, CONSEPE**, de 10 de março de 2016. *Institui o NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM.*
- **Resolução Nº 17- CONSEPE**, de 24 de agosto de 2016. Revoga, *ad referendum* do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e dá outras providências.
- **Resolução nº 22 CONSEPE**, de 16 de março de 2017. *Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM.*
- **Resolução CONSU Nº 19 de 11 de dezembro de 2018 - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado em maio de 2018, pelo Conselho Universitário da UFVJM, para o quadriênio de 2017/2021.** - Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2017-2021 da UFVJM. Diamantina, MG. 2017, *nele inserido o Projeto Pedagógico Institucional - PPI*
- **Resolução, CONSEPE Nº 11, de 11 de abril de 2019** - *Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.*
- Instrução Normativa Conjunta Reitoria e Prograd Nº 04, datada de 12 de abril de 2019 - *Normatiza o cômputo e lançamento de Créditos Curriculares de Extensão como carga horária dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.*





## 2 APRESENTAÇÃO

O Curso de Turismo da UFVJM foi criado com o intuito de atender as demandas globais e regionais, visando formar bacharéis aptos a atuarem no mercado de trabalho das diferentes áreas e atividades que envolvam o turismo.

Pretende-se oferecer uma formação que possa atingir a integralidade da visão humanista, pautada em uma concepção ético-profissional, com responsabilidade socioambiental, de forma que a competência técnica dos formandos colabore para a transformação e o aprimoramento profissional e da sociedade.

Assim, a atividade turística repensada na seriedade que o campo acadêmico proporciona, pode ser considerada como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico, principalmente quando associada à conservação e uso adequado do patrimônio histórico, arquitetônico, cultural e ecológico presente na região na qual a Universidade se insere. Nesse sentido, é importante primar por uma educação que construa conhecimentos junto aos jovens e adultos, possibilitando que estes sejam envolvidos em atividades de planejamento, gestão e operacionalização em instituições e/ou empresas públicas e/ou privadas, de cunho turístico, atento às necessidades do mercado, que são altamente competitivas, sem perder de vista o compromisso de possibilitar a inclusão social por meio do desenvolvimento ordenado do turismo.

O Curso de Turismo da UFVJM, portanto, busca assegurar uma sólida base educacional aos discentes, oferecendo formação acadêmico-profissional, no intuito de promover a intensificação e a sustentabilidade da atividade turística nos seus setores específicos, em localidades com potencial para tal economia. O Curso de Turismo da UFVJM visa, destarte, formar profissionais com visão ampla, aptos a competir no mercado de trabalho nas áreas e atividades correlatas ao turismo, com referência para o planejamento e organização de segmentos turísticos e toda cadeia produtiva que o mesmo implique, em vista do cenário no qual está inserido.

Para tanto, é necessário que o corpo docente atente que, para a profissionalização do acadêmico, é primordial subsidiá-lo com a devida competência cognitiva, funcional, pessoal e ética para a gestão de instituições e/ou empresas turísticas, bem como enfatizar a importância do planejamento constante e a pesquisa na área de Turismo, enfocando-o



como fenômeno econômico e social, a fim de estimular a vocação turística da região e estruturar novos produtos turísticos, qualificando-o para a criação e planejamento de novas oportunidades de desenvolvimento local ordenado.

Entende-se, dessa forma, que o campo de atuação do futuro turismólogo da UFVJM é amplo e diversificado, podendo desempenhar funções gerenciais ou operacionais, ao desenvolver planos, programas, projetos e pesquisas turísticas, estudos de viabilidade-mercadológica, implantação, gerenciamento e operacionalização de empreendimentos turísticos (agências, operadoras, meios de hospedagens, serviços de alimentação, transportes turísticos, lazer e entretenimento, organização de eventos, etc.), empresas de consultoria especializadas, dentre outros.

Observa-se, ainda, que o Curso de Turismo da UFVJM enfatiza o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizado pela notória importância de Diamantina e entorno como destino turístico, cada vez mais em ascensão no mercado nacional. Ressalte-se, ainda, a possibilidade real e imediata do desenvolvimento de atividades práticas, oportunizando uma aproximação entre a comunidade acadêmica e local, legitimando a importância e o papel que uma universidade tem com seu entorno.

## **2.1 Histórico e identidade institucional da UFVJM**

### ***2.1.1 Informações e características socioeconômicas e educacionais dos vales do Jequitinhonha e Mucuri***

Situado no nordeste do estado de Minas Gerais, o Vale do Jequitinhonha tem neste estado uma área de 85 mil quilômetros quadrados e uma população de cerca de um milhão de pessoas. Não obstante a existência de distintos recortes regionais, identificam-se 80 municípios incorporados em sete microrregiões geográficas: Almenara, Araçuaí, Capelinha, Diamantina, Grão Mogol, Pedra Azul e Salinas. A mesorregião do Vale do Mucuri conta com 23 municípios agrupados em duas microrregiões, quais sejam: Teófilo Otoni e Nanuque. Possui uma área de 20 mil quilômetros quadrados e uma população de cerca de 370 mil habitantes. Não obstante, a UFVJM possui outros dois campi, em Janaúba e em Unaí, para além dos vales do Mucuri e Jequitinhonha. Janaúba está inserida na mesorregião do Norte de Minas, na área mineira do semiárido e na microrregião da Serra



Geral de Minas, da qual é a cidade polo em relação aos municípios de Jaíba, Monte Azul, Nova Porteirinha, Gameleiras, Porteirinha, Espinosa, Capitão Enéas, Mamonas, Matias Cardoso, Mato Verde, Pai Pedro, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas, Verdelândia e Catuti. Por outro lado, a microrregião de Unaí está situada na mesorregião do Noroeste de Minas, que abarca as localidades de Unaí, Buritis, Arinos, Formoso, Cabeceira Grande, Bonfinópolis de Minas, Dom Bosco, Natalândia e Uruana de Minas. Regiões marcadas pelas mais baixas rendas *per capita* do país, a região setentrional de Minas Gerais possui ainda elevados percentuais de pobreza, analfabetismo e mortalidade infantil. É neste contexto de contradição entre pobreza material e riqueza cultural que se inserem os *campi* da UFVJM com o propósito de alterar positivamente a vida dos discentes, da população dos vales em geral e do país.

### **2.1.2 Breve histórico da UFVJM**

Com mais de 60 anos de tradição, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem sua origem na Faculdade de Odontologia de Diamantina, fundada em 30 de setembro de 1953, pelo então governador Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Evoluiu para a condição de universidade em 06 de setembro de 2005, no bojo do Programa de Expansão e Reestruturação do Ensino Superior (REUNI) tendo sido publicada a sua transformação no Diário Oficial da União de 08 de setembro de 2005, através da Lei nº 11.173.

A UFVJM surge, então, como componente natural de uma vasta região em desenvolvimento e está pautada em critérios que buscam harmonizar as aspirações sociais com os padrões técnico-acadêmicos. A Universidade busca emergir com a concretização do seu ideário de possibilitar igualdade na oferta de oportunidades educacionais.

A mudança institucional, além de representar uma ampla transformação de grande impacto regional, deu causa a uma expansão tempestiva e a uma redefinição da organização acadêmica. Cursos e Programas são reorientados e passam a ser oferecidos numa escala proporcional à grande diversidade cultural do País, às novas características do mercado de trabalho, às novas tecnologias e aos interesses comunitários advindos da



inserção regional da UFVJM.

### ***2.1.3 Cursos e projetos em execução na UFVJM***

A UFVJM conta, atualmente, com 45 cursos presenciais de graduação, distribuídos em seus quatro *campi* (Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unai), cinco cursos a distância (EaD) e com 26 cursos de pós-graduação, sendo 16 *stricto sensu* e 10 *lato sensu*.

A universidade desenvolve, ainda, diversos programas e projetos que visam, além de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico, favorecer o engajamento dos acadêmicos com a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como com a apropriação das diversas metodologias de construção do saber. Os principais programas e projetos desenvolvidos no âmbito das pró-reitorias acadêmicas da UFVJM encontram-se descritos no item 4.6 deste PPC e podem ser acessados diretamente no portal da Universidade.

### ***2.1.4 Missão, valores e princípios da UFVJM***

A missão da UFVJM, explicitada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é “Promover o desenvolvimento científico, econômico e sociocultural da sua região, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, respeitando a natureza, inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade”. Além disso, a UFVJM tem como missão: “Produzir e disseminar o conhecimento e a inovação integrando o ensino, a pesquisa e a extensão como propulsores do desenvolvimento regional e nacional” (UFVJM, 2019)

A visão da UFVJM é “Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, reconhecida e respeitada pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento nacional, em especial dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri” (UFVJM, 2019).

Para tanto, a Instituição baliza suas ações por valores éticos, de responsabilidade socioambiental, democracia, liberdade e solidariedade (UFVJM, 2019).



### **3 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E ECONÔMICA DO CURSO**

#### **3.1 A importância dos cursos de turismo**

Um dos maiores desafios governamentais de hoje é a geração de empregos, ou absorção de recursos humanos marginalizados pelo desemprego estrutural. A possibilidade de realocação desses trabalhadores pelo setor de serviços, na geração de empregos por meio da atividade turística, anima as análises quanto às oportunidades para países emergentes, como é o caso do Brasil.

O turismo se apresenta na perspectiva de um futuro promissor e precisa de urgente atenção, uma vez que há uma busca cada vez maior pelo lazer, momento no qual o ser humano demanda cada vez mais serviços para desfrutar do seu tempo livre.

Por suas características como a diversidade cultural e a biodiversidade natural, distintamente distribuída por todo o território brasileiro, seria praticamente desnecessário ressaltar que o país possui excelente potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas, mas de nada serve um grande atrativo sem que haja o seu devido aproveitamento. Além disso, o Brasil enfrenta a competição de outros destinos turísticos, que também oferecem ao mercado importante atratividade e bons serviços.

Por tratar-se de um segmento que está em grande evidência e requer habilidades profissionais específicas, a formação superior em Turismo ganha espaço, em especial, nas instituições públicas. A educação tem se desenvolvido visando fortalecer valores que permitam dar sentido ao trabalho e trazer à luz as possibilidades do indivíduo. O desenvolvimento profissional tem uma conotação de evolução e continuidade e a formação destaca os aspectos técnicos de habilidades e conhecimentos.

Pensado nessa perspectiva, cabe, então, aos cursos de Turismo promover uma visão empreendedora da atividade, estimular a construção de competências coerentes com a realidade do desenvolvimento turístico no Brasil, respeitando as características regionais e consoantes às tendências globais.

A sociedade e o próprio mercado de trabalho esperam que os profissionais em turismo tenham habilidades e competências que não podem ser ensinadas, mas podem ser



desenvolvidas. Construir competências no turismo significa preparar o indivíduo para participação ativa no meio social onde vive e trabalha.

Nesse sentido, é importante primar por uma educação que construa conhecimentos junto aos jovens e adultos, possibilitando que estes sejam envolvidos em atividades de planejamento, gestão e operacionalização em instituições e/ou empresas públicas e/ou privadas, de cunho turístico, atentos às necessidades do mercado altamente competitivo, sem perder de vista o compromisso de possibilitar a inclusão social por meio do desenvolvimento ordenado do turismo.

O curso de turismo da UFVJM está localizado em uma região complexa e especial, de expressivo patrimônio natural e cultural, com múltiplos atrativos a serem utilizados para o desenvolvimento do turismo sustentável como fator de crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental.

De imediato, cumpre citar que o Vale do Jequitinhonha é extremamente rico em áreas protegidas e patrimonializadas, com sítios tombados, áreas naturais protegidas, programas de gestão ambiental e territorial integrada e, ainda, trilhas de grande curso sendo implementadas.

Acresce-se a isso as diferentes modalidades de produtos turísticos. A título de ilustração, vale citar as Vesperatas, oferecidas pelo trade turístico diamantinense e baseadas na pujante tradição musical local. Outro exemplo são as igrejas e paróquias oriundas das Minas setecentistas. Note-se que, no teto da Igreja do Bonfim, há a única representação em pintura no continente americano das sibilas – as profetisas que, na mitologia greco-romana, faziam o elo entre o profano e sagrado, com o intuito de atender a necessidade humana tanto de se comunicar com os transcendentais quanto o de se conhecer o porvir. Singularidade essa que, sem dúvida, revela a universalidade da arte regional. Não se poderia deixar de citar, também, as celebrações religiosas que marcam o calendário turístico-religioso da região, caso da Semana Santa, bem como as inúmeras festas e celebrações tradicionais vivenciadas pela cultura popular do Vale.

Importa destacar, igualmente, o capital social que anima os empreendimentos e serviços turísticos da região. Ao contrário de outras cidades coloniais mineiras, em Diamantina, por exemplo, pousadas, hotéis, restaurantes, bares, são, em sua maioria, de



propriedade e gestão de moradores locais. Não por acaso, nos últimos anos, motivado em parte pela perspectiva de incremento dos fluxos turísticos, tem se visto o aparecimento de iniciativas de produção associada ao turismo, como a fabricação de cervejas artesanais, queijos (maturados) e vinhos. Com efeito, nos distritos do município, também se observam iniciativas baseadas em turismo comunitário e de base local.

Todos esses atrativos e potencialidades repercutem em nível político-institucional. É o caso do Circuito dos Diamantes, que congrega 13 municípios do Vale do Jequitinhonha – de acordo com dados do Inventário da Oferta Turística dos Municípios extraídos da plataforma criada pela Secretaria Estadual de Turismo, foram inventariados 57 atrativos culturais e 58 atrativos naturais no Circuito dos Diamantes. É o caso, também, do Programa Turismo Solidário, cuja implantação, num primeiro momento, abrangeu 04 (quatro) destinos pilotos, quais sejam: Serro (distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras e localidade de Capivari) e São Gonçalo do Rio Preto (Alecrim); para depois, numa segunda etapa do programa, abranger outros seis municípios das regiões norte e nordeste de Minas: Diamantina (distrito de Mendanha), Couto de Magalhães de Minas, Grão Mogol, Turmalina, Chapada do Norte e Minas Novas. Dentre as propostas do programa, figuram: possibilitar a participação de turistas em ações solidárias; valorizar a identidade e cultura local e a preservação dos atrativos culturais e naturais regionais; contribuir para a geração de novas oportunidades de trabalho e negócios, e a melhoria da renda nas comunidades locais.

Vale mencionar, igualmente, a participação dos municípios de Diamantina e Serro na Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais, criada em 2003, com a finalidade de planejar e executar atividades culturais, bem como sua relação com o turismo e a educação; e a inclusão do município de Diamantina e Serro no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que, em 2013, de forma até então inédita na história das políticas de preservação, criou uma linha destinada exclusivamente aos sítios históricos urbanos protegidos pelo IPHAN, dando origem ao PAC das Cidades Históricas; e, por fim, a seleção do município de Diamantina, durante a vigência do projeto, como um dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional no Brasil.

Desnecessário, portanto, dizer a importância que o curso de Turismo da UFVJM possui para o desenvolvimento turístico da região do Vale do Jequitinhonha – notadamente



em face de seus desafios. Sobre isso, basta lembrar que, em relação ao número de estabelecimentos, número de empregados e renda média dos empregados, o território do Vale do Jequitinhonha é, todavia, o que apresenta os menores índices do estado. A renda média dos trabalhadores da região é a que apresenta o pior índice do estado de Minas Gerais. Em relação ao número de agências e operadoras de viagem, a região é a que possui o menor índice estadual. E, dos dezoito territórios de desenvolvimento em relação ao número de meios de hospedagem, a porção do Alto do Jequitinhonha, por exemplo, se encontra em décimo quinto lugar; e em relação à renda média dos trabalhadores do Turismo, essa porção territorial se encontra em décimo quarto lugar.

Sensível a esses desafios, o curso de Turismo da UFVJM vem atuando e coparticipando em diversas frentes, como na realização de novas conferências municipais de turismo no âmbito do Circuito Turístico dos Diamantes, em pesquisas sobre oferta e demanda turística no contexto das festas tradicionais e eventos diversos, no monitoramento do Plano de Marketing Viva Diamantina, na maior estruturação do calendário de eventos e na captação de eventos sobre turismo, na articulação entre o curso e os setores de hospedagem e alimentação para a abertura de vagas de estágio para os estudantes.

Afora suas responsabilidades regionais, o curso de Turismo da UFVJM também se preocupa em assegurar condições para que os seus egressos atuem nos diferentes cenários turísticos de âmbito nacional e internacional. A bem da verdade, desde a sua origem, em 2006, o curso possuía uma inclinação generalista. Ao longo dos anos, porém, como é próprio de qualquer processo de desenvolvimento, algumas possibilidades de ênfases foram surgindo. De qualquer modo, o curso está atinente para uma formação mais geral. Tanto que se vislumbra o crescimento no número de intercâmbios acadêmicos dos estudantes do curso em universidades estrangeiras, em consonância aos objetivos de internacionalização da UFVJM – e, nesse caso, ampliando também as possibilidades de estágio no exterior para os graduandos.

O fato é que, para operacionalizar essa dupla tarefa, na reformulação do seu PPC, o curso de Turismo da UFVJM criou quatro eixos de atuação em pesquisa, ensino e extensão: a) Cultura, História e Arte); b) Gestão de Serviços Turísticos; c) Meio Ambiente e Planejamento Turístico; d) Interdisciplinar.

Em suma, trata-se de um curso cuja vocação é ser, a um só tempo, generalista e





global, e sensível aos interesses turísticos locais e regionais atento as tendências do turismo e considerando o contexto regional de inserção do curso.

Nesse sentido, de acordo com pesquisas do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (*World Travel and Tourism Council – WTTC*) sobre a contabilidade dos impactos diretos, indiretos e induzidos do turismo mundial, em 2018, o setor apontou o resultado de U\$8,8 trilhões de participação no PIB Mundial, correspondente a 10,4%. Destes, U\$1,6 trilhão em exportações (6,5% do total exportado e 27,2% das exportações globais de serviços) e, U\$941 bilhões em investimentos (4,4% dos investimentos totais). A economia do turismo mundial apresentou alta de 3,9%, índice superior à taxa de 3,2% da economia global do mesmo ano, superando a economia global pelo oitavo ano consecutivo (WTTC, 2019ac). No Brasil, as contribuições ao PIB apontam taxa de 3,1% em 2018, sinalizando um total de U\$152,5 bilhões (8,1%) em divisas para o país, mais que o dobro da economia brasileira, além de indicar um impacto de U\$6,2 bilhões de recursos estrangeiros oriundos da atividade. De acordo com o estudo, o turismo gerou em 2018, um total de 319 milhões de empregos, correspondendo a um de cada dez postos de trabalho no mundo e, um a cada cinco novos empregos gerados nos últimos cinco anos. No Brasil, o mercado foi responsável pela ocupação de 6,9 milhões de pessoas ou 7,5% das vagas do país.(WTTC, 2019bd) (SALGADO; PINTO, 2019).

O estudo, realizado em 185 países de 25 regiões geográficas ou econômicas do mundo destaca ainda que o turismo se apresentou, em 2018, como o segundo setor com maior crescimento, ficando à frente do setor de tecnologias da informação (1,7%), setor financeiro (1,7%) e, cuidados de saúde (3,1%), sendo superado apenas pelo setor de manufaturas (4%). Ainda, foi identificado um aumento mundial nos gastos com viagens de lazer, 78,5%, superando os 77,5% de 2017 (WTTC, 2019a), quando foi registrado pela Organização Mundial de Turismo, 1.322 bilhão de viajantes internacionais (UNWTO, 2018), e o aumento nos gastos de turistas internacionais de 27,3% em 2017, para 28,8% em 2018, considerando 71,2% dos gastos em viagens domésticas. Consta no Relatório Anual da Organização Mundial de Turismo que em 2017, declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento (UNWTO, 2017) o turismo internacional apresentou uma sequência de crescimento ininterrupto gravado desde a década de 1960. De acordo com o Relatório, destinos no



mundo todo, em 2017, receberam 1.323 milhões chegadas de turistas internacionais, cerca de 84 milhões ou 7% a mais do que em 2016. Entre 2008 e 2017, 393 milhões de pessoas a mais viajaram internacionalmente para turismo (UNWTO, 2018). Até 2030, a OMT prevê que chegadas de turistas internacionais cheguem a 1,8 bilhão (UNWTO, 2011).

Já o Fórum Econômico Mundial, que desde 2007 monitora o potencial competitivo das economias de turismo no cenário internacional, publicou em 2017 o documento *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017*, cujo ranking de competitividade de Viagens e Turismo, avalia o desempenho de 136 países a partir de quatorze dimensões de análise. Neste documento, o Brasil é apresentado na 27<sup>a</sup> posição (WEF, 2017), primeiro entre os países da América do Sul, situação diferente de quando o país ocupou a 51<sup>a</sup> posição em 2013. Em 2007, o país configurava no 59<sup>o</sup> lugar. E em 2015, estava em 28<sup>o</sup>. De acordo com o documento, o país se mantém como primeira potência mundial em recursos naturais e oitava em recursos culturais (WEF, 2017) (WEF, 2015). Observado o Anuário Estatístico do Ministério do Turismo, o Brasil registrou em 2017 o maior número de entradas de estrangeiros na sua história, um total de 6.588.770 turistas, superando os anos de 2014 e 2016, quando o país sediou respectivamente os grandes eventos, Copa do Mundo de Futebol da FIFA e Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (MTUR, 2018).

Nesse sentido, cabe considerar que a diversidade sociocultural, paisagística e biológica de Minas Gerais e, em especial, dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas, traduzida nas inúmeras populações, suas peculiaridades históricas e especificidades culturais, na variedade de formas de relevo, de solos e cobertura vegetal, na sua biodiversidade, nas particularidades climáticas, gastronômicas, arquitetônicas e musicais fazem do estado e das regiões potentes espaços para o desenvolvimento do turismo nacional. As inúmeras opções de atividades e atrativos e a reconhecida conexão entre belezas naturais, festas, culinária, artesanato, tradições, religiosidade, hospitalidade, arte, criatividade e conhecimento que celebram a sua identidade são, cada vez mais, procuradas por turistas que desejam conhecer o que há de melhor no país. No Brasil, dos 14 sítios do Patrimônio Cultural brasileiro, declarados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial, quatro estão em Minas Gerais e, um deles é o Centro Histórico da Cidade de Diamantina-MG (UNESCO, 2019). Trata-se do Estado que abriga o maior centro de arte contemporânea da América



Latina, o Instituto Inhotim, a 325 quilômetros de Diamantina-MG e que, em 12 anos de abertura ao público, soma mais de 3 milhões de visitantes sendo 257 mil desses, em 2018 (OTMG, 2019), (SALGADO, 2019).

De acordo com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Minas Gerais, o estado com área de 587 mil km<sup>2</sup> dispõe, atualmente, de 903 atrativos turísticos distribuídos em 306 municípios, sendo sete com potencial internacional, 372 com potencial nacional e 524 como potencial regional. O plano informa que 70,2% desses estão ligados aos segmentos histórico-artísticos, religioso e gastronômico, 23,8% ligados aos segmentos do turismo de natureza, aventura e rural, 3,9% aos fluxos de atividades econômicas, 2% de realizações técnico-científicas e desportivas e, outros indicando os segmentos de saúde e bem-estar, espeleológico, náutico, pesca, industrial e minerário. Minas Gerais recebe aproximadamente 6,9% do total de turistas do Brasil. Segundo o estudo, entre 2008 e 2014, o número de turistas cresceu 110%, com média de 13% ao ano. Dois terços desses turistas buscam conhecer Minas Gerais devido ao turismo histórico-cultural (CODEMIG, 2016).

Na 3ª edição do caderno “Turismo em Minas Gerais: dados e fatos” do anuário estatístico do turismo, publicação do Observatório do Turismo de Minas Gerais (2018), depreende-se que em 2017, o Estado recebeu 26,5 milhões de turistas e que, em 2018, com um crescimento de 2,5%, registrou um total de 27,2 milhões de turistas, com impacto de aproximadamente R\$18,2 bilhões na economia do estado, registrando um aumento de 12,6% em comparação a 2017. Deste total, 31% são destinados ao setor de hospedagem, 24% ao setor de alimentação, 22% em gastos com compras, 11% em atrativos, 7% com outros gastos e 6% com transportes. Do total de visitantes, 39,9% buscaram lazer e passeio, 28,1% visitaram amigos e familiares e, 15,5% foram motivados por negócios. Dentre as pessoas que viajaram motivadas a lazer ou passeio, 45,3% buscaram o turismo cultural e, 35,7% eram ecoturistas que buscaram o contato com a natureza (OTMG, 2019). Estima-se que, em 2026, na manutenção de um cenário moderado, o estado possa receber aproximadamente 31,5 milhões de turistas, gerando 515 mil empregos (CODEMIG, 2016), (SALGADO, 2019).

A série histórica do OTMG registrou 56.504 desembarques de turistas estrangeiros no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte entre os anos de 2016 e 2017, com um



crescimento de 65,7% no número de entradas no país por este terminal. Dados apurados da Infraero e da BH Airport mostram que o fluxo de passageiros nos aeroportos de Minas Gerais, em 2018, foi de 12,2 milhões, apresentando um crescimento de 3,1% em relação a 2017. Este dado representa um crescimento de 2% no fluxo de passageiros nacionais (11,6 milhões de pessoas) e 32,4% de passageiros internacionais (586.376 passageiros), contabilizando uma média anual de crescimento de 11% na série histórica (OTMG, 2019).

De acordo com o ranking de competitividade das economias do turismo do Fórum Econômico Mundial, quando comparado à 136 nações, o Brasil apresenta o maior potencial para o ecoturismo e para o turismo de aventura no mundo, ocupando o primeiro lugar no estudo *Travel & Tourism Competitiveness Report* (2017). No mesmo contexto, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) destaca que, em 2018, as unidades de conservação federais brasileiras apresentaram um aumento de 6,15% da visitação, registrando 12,4 milhões de visitas superando o impacto econômico de R\$2 bilhões nos municípios do entorno das Unidades, registrados em 2017 (ICMBio, 2019a). Em Minas Gerais, no ano de 2018, o número total de visitantes levantados em 19 parques e monumentos naturais foi de 585.364 pessoas. Esse dado foi 7,6% superior ao apresentado em 2017. Dentre os locais pesquisados, no Circuito Turístico dos Diamantes estão o Parque Estadual de Biribiri (56.785 visitantes), o Parque Estadual do Rio Preto (7.088 visitantes) e o Parque Estadual do Pico do Itambé (5.111 visitantes) e, no Circuito Turístico da Serra do Cipó, o Parque Nacional da Serra do Cipó (75.079 visitantes) (OTMG, 2018), ambos os Circuitos, considerados territórios que integram o contexto regional onde está inserido o Curso de Turismo da UFVJM e, onde oito Unidades de Conservação, sob a gestão do Instituto Estadual de Florestas, receberam um total de 109.394 visitantes (IEF, 2019) (SALGADO, 2019).

Atualmente, Minas Gerais apresenta 47 circuitos turísticos envolvendo aproximadamente 600 municípios. No Vale do Jequitinhonha estão registrados quatro Circuitos Turísticos, reunindo 73 municípios, a saber: Circuito Turístico do Jequitinhonha (17 municípios do Baixo e Médio Jequitinhonha); Circuito do Lago de Irapé (16 municípios); Das Pedras Preciosas (25 municípios do Alto Jequitinhonha e do Mucuri); e dos Diamantes (15 municípios) (FECITUR, 2018). No Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Estado de Minas Gerais, os Circuitos



Turísticos dos Diamantes e da Serra do Cipó estão entre os seis mais citados pelos turistas dado o interesse em conhecê-los, ambos apontados por 4,7% dos turistas que visitam o Estado (CODEMIG, 2016).

O Vale do Jequitinhonha é uma região extremante rica quando se trata do patrimônio cultural. Destaca-se não apenas pelo acervo histórico e arquitetônico de suas cidades, mas também pela diversidade, singularidade e beleza de suas manifestações culturais, ressaltando-se, entre outras, as festas, os grupos de música e dança e o artesanato, que se configuram no seu conjunto numa das expressões da cultura popular brasileira. O Plano Estadual de Turismo aponta que o Turismo Solidário tem potencial para ser desenvolvido no Vale do Jequitinhonha. De acordo com este documento alguns municípios do Circuito dos Diamantes possuem atrativos de interesse regional, e aponta Diamantina como um destino indutor internacional (CODEMIG, 2016). Trata-se de uma região com mais de 300 anos de história de ocupação socioeconômica e cultural. Pela riqueza do patrimônio natural e cultural que a caracteriza, é possível atestar que as suas potencialidades turísticas estão diretamente relacionadas aos segmentos do ecoturismo, do turismo de aventura, do cicloturismo, do espeleoturismo, do turismo arqueológico, do turismo botânico, do turismo histórico-cultural, do turismo de base comunitária, do turismo de experiência, do turismo pedagógico, do turismo de saúde e bem-estar, do turismo gastronômico, do turismo científico, do turismo religioso, do turismo místico ou esotérico, do turismo cinematográfico, do enoturismo, do turismo de estudos e intercâmbio, do turismo de negócios e eventos, do turismo rural, do turismo fotográfico, do turismo de memórias, do turismo de lendas, contos e mitos. (MTUR, 2010ab); (PANOSSO & GAETA, 2010); (SALGADO, 2019).

Nesse contexto, são possíveis vivências em caminhadas, trilhas interpretativas, trilhas de experiências sensoriais, observação de espécies fauno-florísticas, cavalgadas, esportes de aventura como *trekking*, rapel, escalada, canoagem, *mountain bike*, roteiros de cachoeiras, além de pesquisas científicas, práticas de espagíria, tratamentos terapêuticos alternativos, produção e conhecimento sobre ervas medicinais, vivências em agroecologia e permacultura, retiros místico-espirituais, participações em festivais gastronômicos, musicais e culturais, roteiros fotográficos, contemplação de paisagens em mirantes, roteiros históricos sobre práticas de mineração, participação em brasagens na produção de



cervejas artesanais, visitas às famosas locações cinematográficas, práticas e consumo de artesanato, roteiros de vivências em fazendas de produção de vinhos e queijos, visitação aos sítios arqueológicos, travessias entre Unidades de Conservação com vivências no cotidiano de comunidades tradicionais rurais e quilombolas, dentre outras experiências (SALGADO, 2019).

Para tanto, existem diversas pousadas e hotéis, casas e apartamentos de turismo de compartilhamento (143 estabelecimentos já registrados no AirBNB em Diamantina), inúmeros serviços turísticos consolidados e muitos roteiros implantados e/ou em fase de implementação. Também ganham destaque os serviços de guias de turismo e condutores ambientais, a existência de agências e operadoras de turismo. Além disso, registra-se a existência de secretarias e diretorias municipais de turismo e fundos municipais de turismo, ligados às Prefeituras.

É importante destacar que o Curso de Turismo se insere em um contexto especial de projetos e arranjos intersetoriais e interinstitucionais de gestão ambiental integrada e turismo. Nesse caso, destaca-se o título de Patrimônio da Humanidade conferido à Diamantina-MG pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que completa 20 anos em 2019; a Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, com uma área de 30.700 km<sup>2</sup>, uma das 669 reconhecidas pelo Programa "O Homem e a Biosfera (MAB)" da UNESCO, considerado como "um modelo, adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais". (MMA, 2019ab). A Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço é considerada uma das regiões da maior exploração mineral do mundo, com pecuária extensiva, agricultura de subsistência, extrativismo vegetal, turismo e pesquisa científica em um contexto de rico significado cultural e histórico (MMA, 2019ab), abrigando uma das maiores diversidades de plantas no mundo (SALGADO, 2019).

Destaca-se ainda, outras iniciativas regionais que influenciam no desenvolvimento do turismo, a saber: o Mosaico de Áreas Protegidas do Espinhaço: Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente pela MMA pela Portaria N°444, de 26 de Novembro de 2010 que integra, atualmente, 19 Unidades de Conservação; o Caminho dos Diamantes, rota da Estrada Real de Minas Gerais, maior Rota Turística do país com 1630 km de extensão, com 1.930 marcos em seu eixo principal que percorre três



estados; a Trilha de Longo Curso Transespinhaço que conecta diversas Unidades de Conservação pela Serra do Espinhaço em um trecho de aproximadamente 700 km; a Trilha Verde da Maria Fumaça, antigo ramal ferroviário transformado em rota para caminhantes, ciclistas e cavaleiro; o Programa de Turismo Solidário, parceria entre o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais - Idene, o Ministério do Turismo e oito municípios do Vale do Jequitinhonha com foco na organização social das localidades para o desenvolvimento do turismo sustentável no Alto Vale do Jequitinhonha e; o Circuito Turístico dos Diamantes, rede de gestão integrada composta por 15 municípios localizados na Serra do Espinhaço com objetivo de ordenar o turismo de acordo com a política de regionalização e descentralização adotada pelo Governo do Estado (SALGADO, 2019).

É diante desse contexto regional e suas relações diretas com o turismo nacional e mundial que o Curso de Turismo evidencia linhas de pesquisa, projetos e ações que integram diversas tendências do turismo às especificidades regionais, assim como a diversidade de segmentos turísticos trabalhados no contexto do Curso de Turismo reúne a multiplicidade de atrativos na região, celebra o encontro das raízes da cultura garimpeira, com a diversidade gastronômica das cervejas, vinhos, queijos e quitandas, com o bucolismo das paisagens naturais serranas, com a simplicidade local e, com a rica história regional.

### **3.2 Histórico do Curso na UFVJM**

O Curso de Turismo da UFVJM foi implantado em 2006, com o intuito de atender as demandas globais e regionais, visando formar bacharéis aptos a atuarem no mercado de trabalho das diferentes áreas e atividades que envolvam o turismo. Com a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, a oferta do Curso de Graduação em Turismo passou a ser associada à titulação do Bacharelado em Humanidades (BHU).

Dessa forma, o Bacharelado em Humanidades se tornou a formação superior de primeiro ciclo para os cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Pedagogia, além do Bacharelado em Turismo, com duração de três anos, a partir de 2009.



Após quase três anos de implantação do BHu, e contribuindo nas discussões acerca do mesmo, o Departamento de Turismo constatou diversos aspectos que justificavam o desmembramento do Curso de graduação em Turismo do Bacharelado em Humanidades. Assim, a partir de 2012, o curso voltou a ter entrada direta de discentes.

Passados cinco anos desde a primeira oferta do curso de turismo com ingresso por meio de entrada direta, após processo de ingresso por meio do Bacharelado em Humanidades, tanto por força de lei quanto por necessidade de atualização, apresenta-se este novo Projeto Pedagógico a ser implementado pelo Curso de Turismo. O atual projeto tem grande proximidade com o projeto de 2012, mas permitindo a flexibilização curricular ao discente, além de ter se atualizado em relação aos novos conteúdos e formas de ensino; posto que foi a partir da implementação do Projeto Pedagógico do Curso, que o NDE vem elegendo como pauta permanente de reflexão as demandas e desafios que os cursos de Turismo vêm enfrentando em âmbito nacional e, mais pontualmente, os desafios que se apresentam para o Curso de Turismo da UFVJM. O fato de o curso estar em uma cidade turística, declarada como Patrimônio da Humanidade em uma região definida como um dos principais polos indutores do turismo no país, pode criar a falsa ideia de que os desafios seriam minimizados. Porém, a realidade enfrentada pelos cursos de Turismo no Brasil não é diferente na UFVJM, a despeito de sua localização.

A falta de uma regulamentação da profissão, o desafio para se inserir em um mercado cada vez mais competitivo e que demanda uma formação cada vez mais ampla, o perfil dos estudantes que passam a ingressar nessa nova universidade a partir do SISU, a pressão imposta pelo próprio programa de expansão (REUNI) para que a universidade dê uma resposta à sociedade e os altos índices de evasão são alguns dos desafios comuns às universidades, na atualidade. Junte-se a isso, no caso da UFVJM, o perfil dos ingressantes, especialmente nas áreas das ciências humanas e sociais: estudantes oriundos de escolas públicas, de regiões nem sempre favorecidas com a melhor das estruturas escolares, tendo, em sua grande maioria, que trabalhar para se sustentar, em um universo onde os programas de apoio ao universitário tendem a minguar a cada dia.

Tudo isso integrou fortemente os debates promovidos pelo NDE e serviu de referência para se pensar a reformulação do PPC que ora se apresenta. Dentre as ações concretas implementadas nesse processo de construção, destacam-se a realização de





eventos incluindo as comunidades acadêmica e externa, bem como membros de outras instituições; aplicação de um questionário para todos os egressos do curso, com o objetivo de se compreender os principais desafios enfrentados por esses egressos junto ao mercado de trabalho e quais seriam suas principais demandas para o curso, na atualidade; criação de grupos temáticos, envolvendo todos os docentes do curso, para tratar dos diferentes aspectos a serem abordados pelo PPC e a realização de reuniões semanais para debate e sistematização das informações.

Ademais, a proposição desse novo projeto segue as orientações, em especial do art. 6º, da Resolução nº20 – CONSEPE, de 20 de setembro de 2013, no qual os PPCs deverão passar por um processo de revisão em até 5 anos de vigência. Nesse sentido, o presente PPC pretende oferecer uma formação que possa atingir a integralidade da visão humanista, pautada em uma concepção ético-profissional com responsabilidade socioambiental, de forma que a competência técnica dos formandos colabore para a transformação e o aprimoramento profissional e da sociedade.



## 4 OBJETIVOS DO CURSO

### Objetivo geral

- Formar bacharéis em turismo aptos a compreender e analisar de forma crítica, ética e transformadora, os fenômenos turísticos locais, regionais e globais para que possam intervir profissionalmente nesses contextos.

### Objetivos específicos

- Contemplar as relações entre o conhecimento teórico e as exigências das práticas profissionais cotidianas nas perspectivas institucional, política, geográfica e social, considerando o respeito às comunidades locais, o zelo pelo ambiente e as necessidades do mercado.
- Garantir uma matriz curricular interdisciplinar que permita a formação profissional ética, crítica e transformadora para atender as demandas do turismo contemporâneo.
- Promover a oferta diversificada de componentes curriculares que viabilize a formação profissional polivalente, qualificada e criativa.
- Fomentar o desenvolvimento de métodos e de técnicas específicas do turismo ou por ele incorporadas que permitam a gestão, a pesquisa, o planejamento e a operacionalização da atividade com responsabilidade nas esferas locais, regionais e globais.
- Possibilitar ao egresso o desenvolvimento de instrumentais cognitivos para sua autonomia intelectual e atuação profissional na área do turismo.
- Contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável do Vale do Jequitinhonha e do Norte de Minas Gerais, em particular, e do Brasil, em geral.
- Assegurar a perspectiva vocacional do curso de turismo em consonância com as atividades turísticas locais e regionais.



## 5 METAS

As metas do projeto pedagógico têm como finalidade orientar o curso ao longo dos próximos cinco anos, tendo estratégias de avaliação contínuas.

- Aumentar, no prazo de cinco anos, a demanda pelo Curso de Turismo, estimulando a ocupação de 100% das vagas, com base na atualização de seu conteúdo e na flexibilização do percurso formativo do discente.
- Consolidar, ao longo de dois anos, quatro eixos de enfoque da formação discente: Interdisciplinares; Gestão de Serviços Turísticos; Cultura, História e Arte; Meio Ambiente e Planejamento Turístico.
- Garantir a participação de docentes do curso de Turismo em 100% dos programas institucionais da UFVJM, que visam à diminuição da evasão e a formação continuada, nos próximos cinco anos.
- Fortalecer o curso de turismo da UFVJM por meio de parcerias com as diferentes instituições público-privadas que colaboram - direta e indiretamente - para o desenvolvimento turístico do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais. Neste sentido é importante manter, no mínimo, nove representações em conselhos, redes, diretorias, comissões, fóruns, associações, fundações municipais, regionais e nacionais, durante a vigência deste projeto pedagógico.
- O Núcleo de Turismo, situado no centro de Diamantina, é fundamental para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso. Espera-se manter as atividades realizadas pela comunidade acadêmica e consolidar a participação da comunidade externa. Atualmente, o espaço abriga 25 projetos de ensino, pesquisa e extensão. Objetiva-se aumentar em 5% o número de projetos, no período de cinco anos.
- O laboratório de informática do curso conta com 19 computadores em pleno funcionamento. Propõe-se como meta ampliar este número para, no mínimo, 30 computadores, considerando o número de vagas ofertadas no curso, para que atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser desenvolvidas nesse local. Serão realizadas também intervenções com o objetivo de ampliar as formas de utilização do espaço.



- Alinhados com os objetivos curriculares de creditação da extensão, pretende-se ampliar o número de projetos de extensão e criar um programa que integre os diversos projetos relacionados ao Curso de Turismo. Atualmente, são desenvolvidos 09 projetos de extensão coordenados pelos professores do Curso de Turismo. Propõe-se, para os próximos cinco anos, o aumento de 5% do número de projetos.
- No âmbito da pesquisa, propõe-se instituir uma linha de pesquisa, cadastrada no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), que envolva docentes do curso, nos próximos cinco anos.
- Fomentar a capacitação do corpo docente em nível de doutorado e pós-doutorado em instituições de ensino do Brasil e do Exterior. O curso atualmente conta com 09 professores doutores e pretende-se ampliar este quantitativo para 100% do corpo docente, nos próximos cinco anos.
- Aumentar em 5% os projetos de pesquisa realizados por docentes, técnicos e discentes do Curso de Turismo no prazo de cinco anos. Atualmente, são desenvolvidos 17 projetos de pesquisa. O desenvolvimento dos projetos de pesquisa será efetivado a partir da oferta de editais de fomento e outras fontes.
- Ter a garantia institucional dos recursos necessários para as visitas técnicas e trabalhos de campo, previstos nos componentes curriculares, planejados semestralmente e aprovados pelo colegiado do curso.
- Buscar a implementação de diárias ou auxílio para os discentes envolvidos em atividades fora da sede para garantir a participação plena em todas as atividades propostas.
- O acervo da biblioteca deverá ser ampliado e atualizado para atender às adequações propostas pelas novas ementas deste projeto, condicionado à disponibilidade orçamentária da instituição.
- Manter a realização semestral do evento “Semana de Integração do Curso de Turismo”, ampliando as oportunidades de participação e de alcance das atividades de ensino, pesquisa e extensão para todos os discentes matriculados, egressos e comunidade.
- Publicar, nos próximos cinco anos, um livro que reúna produções acadêmicas científicas realizadas pela comunidade do Curso de Turismo da UFVJM.



## 6 PERFIL DO EGRESSO

O Perfil do Egresso que se apresenta é fruto das discussões e das percepções do próprio grupo do curso de Turismo na construção deste Projeto Pedagógico de Curso em consonância com seus objetivos, bem como com a pesquisa realizada junto aos egressos no primeiro semestre de 2018. Considerou-se, também, o histórico levantado pela Pró-reitora de Graduação que indica que mais da metade das vagas da UFVJM são preenchidas por estudantes dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como a Resolução N° 13, de 24 de novembro de 2006, do Ministério da Educação, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo. No âmbito institucional, considerou-se a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM, a fim de que os egressos estejam comprometidos com os preceitos da Universidade, aptos “para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida”, participando de forma ativa das resoluções dos problemas atuais da sociedade, com atenção às questões regionais e nacionais, mas com especial ênfase na realidade dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Nesse contexto, pretende-se formar um profissional com “aptidão para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico”, ou seja, com perfil generalista capaz de intervir profissionalmente de forma crítica, ética e transformadora, quer dizer, em consonância com o objetivo geral deste projeto, bem como com as necessidades do mercado em questão e da sociedade. Entende-se como formação generalista aquela que busca proporcionar ao cidadão-profissional ampla visão multi e interdisciplinar do setor turístico, pois compreende-se que é difícil trabalhar conhecimentos específicos sem conhecer todo o sistema do turismo.

Assim, intenciona-se formar um egresso crítico, reflexivo e apto a tomar decisões e a adequar-se às constantes e rápidas transformações dos fenômenos turísticos locais, regionais e globais contemporâneos.



## 7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFVJM visa formar profissionais com aptidões, destrezas, conhecimentos técnicos e científicos coerentes com os objetivos e com o perfil do egresso propostos e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, do MEC.

Contudo, o referido Curso irá concentrar seus esforços no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

I – compreensão das políticas e da legislação pertinente sobre turismo, bem como de sua aplicação;

II – utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, com domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do turismo, dispendo de capacidade para contribuir na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

III - domínio de técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos, bem como planejamento e execução de projetos e programas estratégicos a eles relacionados;

IV – intervenção positiva no mercado turístico, com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

V – domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos e classificação de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos;

VI – domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações nas diversas formas de manifestação da comunidade humana;

VII – comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa, em um ou mais idiomas, sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

VIII – utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar,



planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

IX – habilidade no manejo da informática e outros recursos tecnológicos que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

X – integração nas ações de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XI – conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais e compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento se desenvolvem;

XII – conhecimentos específicos e adequados ao desempenho técnico-profissional, com humanismo, segurança e ética.



## 8 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Considerando as inúmeras possibilidades de atuação profissional apresentadas ao bacharel em turismo e a intenção de formá-lo crítico, reflexivo e habilitado para tomada de decisão, este Projeto Pedagógico foi desenhado para a oferta de um grupo de unidades curriculares básicas obrigatórias e outro grupo de unidades curriculares eletivas, que permitirão ao egresso construir sua formação de acordo com suas descobertas, percepções, aptidões, vontades e interesses.

A atuação do Bacharel em Turismo no mundo do trabalho pode se dar em diferentes âmbitos (público, privado ou misto), esferas (local, regional, estadual, nacional e internacional), campos (cultural e natural); de maneira que se compreende que o corpo de unidades curriculares obrigatórias apresenta o sistema de turismo e seus componentes, permitindo que o egresso do Curso de Bacharelado em Turismo atue em qualquer desses âmbitos, esferas e/ou campos. Ao mesmo tempo, o corpo de unidades curriculares eletivas, e a flexibilidade de optar por quais cursar, permite que ele se apresente de forma diferenciada ao mercado turístico.

De tal modo, é possível indicar relações mais específicas com o mercado, pois o turismo é formado por muitos segmentos e apresenta várias possibilidades de áreas de atuação profissional. Entre os principais segmentos turísticos existentes atualmente pode-se destacar: Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Cultural, Turismo Social, Turismo Religioso, Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Saúde, Turismo Esportivo, Turismo Rural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo da Melhor Idade, dentre outros.

Além dos diversos segmentos, destaca-se a variedade de áreas dentro do turismo em que o profissional pode atuar, como, por exemplo, as áreas de Meios de Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Agenciamento e Transportes, Eventos, Marketing Turístico, Planejamento Turístico, Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos, Políticas Públicas, dentre outras.

De acordo com os componentes curriculares básicos e eletivos deste projeto pedagógico e em consonância com os objetivos apresentados, destacam-se as áreas e tipos





de organização nas quais o aluno poderá atuar profissionalmente: Meios de Hospedagem; Empresas de Alimentos e Bebidas; Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento; Empresas de Transporte Aéreo e de Superfície; Eventos; Animação e Lazer; Órgãos Públicos ligados diretamente ou indiretamente ao Turismo; Organismos de representações diplomáticas; Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo; Organizações de Informação, Documentação, Estudos e Pesquisas de Turismo; Magistério; Imprensa Especializada; Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação; ONGs (Organizações não-governamentais); Entidades de classe ligadas ao setor de Turismo, dentre outras.



## 9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 9.1 Concepção do Curso

Um projeto pedagógico, na atualidade, precisa centrar ações no processo de globalização, no papel da tecnologia, na relação espaço-tempo, na hiperconectividade, no pensamento complexo, em ações inter/trans/meta/disciplinares e no conhecimento da conjuntura política e econômica brasileira. Enfim, é necessário ofertar um curso que permita mobilidade e flexibilidade e que seja marcado por posições pedagógicas fundadas em modelos abrangentes e promotores de autonomia.

Segundo o relatório da UNESCO sobre educação (DELOURS, 1999, p. 99), entende-se como sua finalidade:

[...] contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Assim, atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de princípios organizados em torno de quatro pilares da educação, como apresentados pelo relatório da UNESCO (DELOURS, 1999):

1. Aprender a conhecer: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, em um contínuo exercício do aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
2. Aprender a fazer: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
3. Aprender a ser: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
4. Aprender a viver juntos: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Tendo esses pilares como referência, a construção das competências de cada área de atuação deve levar em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos



trabalhados, pois só devem ser considerados válidos aqueles que possam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, ou seja, aquela que tem ligação efetiva com a vida do estudante e dos cidadãos em geral.

### ***9.1.1 Linha metodológica***

Atualmente, é premissa básica nos estudos em educação que a aprendizagem não é um ato instantâneo, imediato, mas sim que se concretiza por ações reflexivas, concretas, que permitam a articulação dos saberes adquiridos e que tenham relação com a realidade dos estudantes.

Observa-se, com isso, que não mais se deseja um estudante que saiba muito bem um tipo de raciocínio; a descoberta das inteligências múltiplas ampliou de forma significativa o horizonte de ações no espaço educacional, pois não se busca um único fazer, mas sim o como o sujeito pode utilizar todo um conjunto de inteligências para ter êxito em suas atividades, sendo as inteligências artística e emocional valorizadas como até hoje nunca fora no mundo do trabalho.

Um profissional competitivo deve mostrar polivalência e um conjunto de competências que lhe permitam transitar por um amplo espectro de ações, ou seja, a amplitude de competências permite a polivalência e a versatilidade do mesmo.

É essa concepção de formação que norteia toda a linha metodológica do curso, buscando articular teoria/prática por meio da indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, além da flexibilização curricular que permitirá ao aluno maior autonomia na escolha do seu percurso formativo. Essa concepção metodológica está fortemente explicitada na forma de organização da matriz curricular, que propõe em cada eixo norteador, além dos componentes curriculares obrigatórios, um leque de conteúdos curriculares eletivos que possibilitarão tanto a ampliação quanto a diversificação das abordagens relacionadas ao Turismo.

### ***9.1.2 Ensino***

O Curso enfatiza o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e



extensão, oportunizado pela notória importância de Diamantina e entorno como destino turístico cada vez mais em ascensão no mercado nacional. Ressalte-se, ainda, a possibilidade real e imediata do desenvolvimento de atividades práticas, viabilizando maior aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local, legitimando a importância e o papel que uma universidade tem com seu entorno.

Este projeto atende aos componentes curriculares gerais da formação do bacharel em turismo, com abordagem humana e holística. A flexibilização curricular facultada ao discente maior profundidade de conhecimento dos componentes curriculares específicos, de acordo com seu interesse e desejo de atuação. Desse modo, o discente tem opção de escolher unidades curriculares eletivas dentre as áreas de conhecimento, que são: Interdisciplinares; Gestão de Serviços Turísticos; Cultura, História e Arte; Meio Ambiente e Planejamento Turístico.

As atividades práticas de ensino têm sido conduzidas nos laboratórios que o curso possui, além das visitas técnicas ou trabalhos de campo realizados na própria região de Diamantina e em outras cidades turísticas ou metrópoles, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Por estar situada em uma região turística, com singulares atrativos histórico-culturais e rico patrimônio ambiental, Diamantina oferece boas oportunidades de estágio profissional em diferentes setores, além de ser infindável fonte para investigações e pesquisas conduzidas pelos discentes em Trabalhos de Conclusão de Curso.

### **9.1.3 Pesquisa**

O Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, sancionado pela Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece duas metas que chamam a atenção para a importância da pesquisa nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do Brasil. A Meta 13 tem por escopo “elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores”. A Meta 14 considera a necessidade de “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto*



*sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores”. Para o alcance destas metas foram indicadas como estratégias:

- a) elevar o padrão de qualidade das universidades, direcionando sua atividade, de modo que realizem, efetivamente, pesquisa institucionalizada, articulada a programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Em consonância com o estabelecido, o curso favorece o desenvolvimento de pesquisas integrando docentes e discentes em contexto do Ensino e Extensão, bem como incentiva ambos a participar de eventos científicos divulgando resultados de seus estudos e pesquisas. Além disso, os professores dão suporte aos discentes para que submetam projetos aos editais PIBIC/FAPEMIG e PIBIC/CNPq, além de se empenharem em submeter projetos de pesquisas aos Editais Universais e de Demanda Induzida propostos pelas agências de fomento estadual e nacional.

Neste contexto, os docentes, ao concluírem sua formação em doutorado, tem buscado a inserção na pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, incentivando discentes e egressos a dar continuidade à formação profissional para além da graduação. A UFVJM conta com cursos de pós-graduação *stricto sensu* (6 doutorados, 12 mestrados acadêmicos e 7 mestrados profissionais) e de pós-graduação *lato sensu* (5 cursos presenciais e 5 cursos à distância). Destacam-se os programas relacionados à área do Turismo como o Programa de Pós-graduação em Administração Pública; os programas interdisciplinares e multidisciplinares como o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Ambiente e Sociedade; o Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas; o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Saúde, Sociedade e Ambiente; e o Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais. Este conta com professores do Curso de Turismo em seu quadro permanente.

As pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes do Curso de Turismo, cujas abordagens são interdisciplinares, contemplam parcerias com outros pesquisadores e Instituições de Ensino e Pesquisa nacionais e internacionais, bem como tem como



parceiros órgãos públicos regionais e estaduais.

Neste sentido, cabe registrar a contribuição de diversas pesquisas concluídas no âmbito do curso para o contexto local/regional e para a formação do estudante como: A Exploração da Imagem da Mulher Brasileira nos Anúncios Turísticos: a função ideológica da EMBRATUR e seu papel na construção de um mercado de bens e serviços simbólicos; As Vesperatas como um Produto Turístico: uma proposta de análise de sua pauta musical; Tradições Musicais De Diamantina: contradições de sua apropriação turística; Formatação de produtos e roteiros turísticos no Programa Turismo Solidário; Análise espacial da oferta turística do Circuito dos Diamantes: subsídio ao planejamento do turismo; Acessibilidade em meios de hospedagem para surdos e deficientes visual e auditivo: uma análise da oferta de Diamantina-MG; Em busca da sustentabilidade no turismo: modelo de utilidade para análise de viabilidade de geração de energia fotovoltaica em meios de hospedagem em Diamantina-MG; Diagnóstico preliminar do Turismo na Serra dos Cristais, Diamantina-MG; Os lugares topofílicos de Diamantina-MG na perspectiva de residentes e turistas: uma abordagem complementar ao viés morfológico-funcional da Geografia Urbana; Análise da Oferta Turística da APA - Estadual das Águas Vertentes; Evolução da morfologia funcional urbana de Diamantina - MG e o papel desempenhado pelo turismo: uma proposta metodológica; A rede urbana de Diamantina - MG: caracterização do seu espaço de relações externas e o papel desempenhado pelo turismo; Avaliação dos meios de hospedagem da cidade de Diamantina por meio do *site* TripAdvisor; As tipologias do café da manhã na hotelaria: um estudo exploratório; Análise das Motivações da Demanda Turística por Destinos Indutores do Turismo (MTur) Localizados em Áreas com Severas Limitações de Acesso; O perfil da demanda turística da cidade de Diamantina e sua relação com a segmentação de mercados; Visões Qualitativas dos Atores da Vesperata; O perfil da demanda turística da cidade de Diamantina e sua relação com o marketing de destino; Conhecer para Respeitar; Arte Luso – Brasileira no Arraial do Tijuco Circulação e Peculiaridades; Identificação das Figurações Mitológicas Clássicas Nas Pinturas de Quadratura da Itália à Colônia Portuguesa, Diálogos e Influências ( Século XVII a XIX); As Sibilas dos Panos Quaresmais de Diamantina; Entre Minho e Minas: Sibilas e Quadratura, O Percurso de José Soares de Araújo; Ler e Escrever na Universidade: investigação sobre as práticas de letramento e sua contribuição na construção de um lugar de autoria; Implicações da Criação do Parque Estadual do Biribiri, no Modo de Vida da



Comunidade e no Desenvolvimento do Turismo; Inventário da Oferta Turística dos Parques Estaduais: Biribiri, Serra do Intendente, Serra do Cabral e Pico do Itambé.

Além destas, estão em andamento as seguintes pesquisas: Turismo de Assombrações e Visagens: uma proposta de folkcomunicação para a proteção do patrimônio histórico e ambiental de Diamantina-MG; Arte e Cultura na rua: sobre reinvenções cotidianas, enfrentamentos e táticas transversais em Diamantina, MG; Análise dos impactos da implementação da infraestrutura asfáltica entre Milho Verde e Diamantina; Diagnóstico do potencial para o Turismo cervejeiro em Diamantina; Diagnóstico do potencial para o enoturismo em Diamantina; Aspectos legais, administrativos e sócio políticos da atividade enoturística em países da América Latina; A culinária da região de Diamantina-MG como produto turístico: comparação dos hábitos alimentares do século XIX com a culinária típica dos povoados e distritos; A atuação de um hotel na bolsa de valores: caracterização e análise de desempenho financeiro da Accor; Marketing turístico, comportamento do consumidor no turismo e mídias sociais: um estudo exploratório; Aplicativos para Smartphones no Turismo e Marketing *on line*: um Estudo de Caso Comparativo de Destinos Mineiros; Turismo e Desenvolvimento Econômico: Um estudo da origem do turismo como atividade econômica em Diamantina-MG; Atual Influências das características das cidades sobre o comportamento de consumo de viagens de turismo de lazer; A Incorporação das Sibilas no Mundo Cristão; Lugares e Gentes: as relações entre pessoas, paisagens e Arqueologia no município de Felício dos Santos, Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais (2010-2017); Encontro de Flautas do Jequitinhonha Entre Relações Simbólicas e Materiais; Mar sem Fim – Unidades de Conservação: Perspectivas da relação entre áreas protegidas naturais, uso público e governança por meio de um documentário brasileiro.

Por fim, cabe referendar que o corpo docente do curso de Turismo tem buscado firmar parcerias, no âmbito local, estadual, nacional e internacional por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados desde o perfil dos visitantes em eventos consolidados como o carnaval de Diamantina e o FESTIVALE; participação ativa nos grupos de trabalho do Observatório de Turismo de Minas Gerais (diretrizes para promover a pesquisa no Estado, em articulação com outras IES, instituições governamentais, terceiro setor e trade turístico); colaboração técnica com o curso de



Turismo da UFPR (Interfaces Academia Mercado: análise da relação entre as tecnologias aplicadas nas empresas de turismo de Curitiba/PR e o perfil dos egressos do curso de turismo da UFPR – desenvolvimento e inovação no turismo). Foram firmados, pela Diretoria de Assuntos Internacionais, dois convênios: 1) AECID, *Universitat de Girona* (Espanha), UFVJM e PUCMinas (cursos de Turismo): Programa Docente: *El Turismo Cultural en el Camino dos Diamantes de Minas Gerais - Propuestas de Gestión y Planificación* (2010-2011) e *Projecto de Cooperación Internacional en Turismo* (2009-2010) [Livro com resultados obtidos em pesquisas realizadas no percurso turístico denominado "Caminho dos Diamantes na Estrada Real" no Brasil, e "*Camino de Santiago*" na Espanha]; 2) *Universidad Nacional de Comahue* (Argentina) e UFVJM (cursos de turismo): *Turismo, territorio y patrimonio en contextos interculturales* (2015-2016).

#### **9.1.4 Extensão**

O Plano Nacional de Extensão considera “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX/PNE, 2012, p. 41). Esse conceito leva a universidade como um todo e os cursos que nela atuam a refletir acerca do potencial gerador de impacto, presente no desenvolvimento da extensão universitária e a repensar sua relação com a sociedade local. A partir dessas reflexões e tomando como referência as concepções de Freire (1992) no estudo da contraposição entre comunicação e extensão, o curso de Turismo da UFVJM toma para si o desafio de não apenas estender à sociedade os conhecimentos gerados por suas ações de ensino e pesquisa, mas também, considerar o conhecimento gerado na sociedade como elemento essencial na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Considerando a natureza da área de Ciências Sociais Aplicadas à qual pertence o Turismo, bem como, o caráter diferenciado que se buscou construir neste Projeto Pedagógico, no que tange ao protagonismo dos discentes, pretende-se não só estabelecer ações de extensão universitária, mas, espera-se, também, que com incentivo e autonomia os próprios discentes reconheçam e indiquem possíveis ações de extensão em seus contextos sociais.

Importante observar que tal reflexão e as discussões por ela provocadas são fruto de





um processo político-pedagógico, liderado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) do Brasil e sua atuação junto ao Ministério da Educação (MEC), que resultaram em diretrizes específicas acerca da extensão universitária. O PNE (2001-2010), Lei nº 10.172/2001, propõe reserva mínima de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior para atividades de extensão. Essa indicação é reforçada no PNE (2014-2024), Lei Federal nº 13.005/2014. Assim, esse Projeto Pedagógico do Curso de Turismo apresenta 292 horas de sua carga horária destinadas à extensão, por meio das ações de extensão indicadas na Política de Extensão da UFVJM (Resolução nº6 – CONSEPE de 17/04/2009; Resolução nº1 – CONSEPE, 21/09/2007; Resolução nº24 – CONSEPE, de 17/10/2008).

Cabe destacar as ações de extensão já realizadas pelo corpo docente do Curso de Turismo, algumas contempladas em editais do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/PROEXC/UFVJM): Ação integrada no 14º FESTIVALE: turismo e cultura popular no Vale do Jequitinhonha; Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania; A Inserção do Turismo no Alto Jequitinhonha: Conhecer para Dialogar; Comer e se maravilhar: um incentivo ao Turismo Gastronômico no Alto Jequitinhonha; Educação Patrimonial: patrimônio artístico e cultural de Diamantina; Jovens Quilombolas: identidade e literatura em Vargem do Inhaí/Diamantina/MG; Observatório Cultural: mapeamento e diagnóstico de processos e equipamentos culturais em bairros e centro histórico de Diamantina; Plataforma Cultural: difundindo informações da produção cultural em Diamantina/MG; Rio que te quero grande: ações antrópicas e programa de educação ambiental para comunidades ribeirinhas do Rio Grande (Diamantina); Encontro de Saberes; Oficinas de Legislação Ambiental e Turismo para Comunidades do Entorno do Parque Estadual do Biribiri, entre outros.

#### *9.1.4.1 – Curricularização da extensão*

A partir dos princípios norteadores apresentados em documento anexo, este Projeto Pedagógico apresenta regulamento específico para a creditação e, portanto, curricularização da extensão universitária no Curso de Turismo, indicando desde unidade curricular específica de extensão (com o intuito de fomentar conhecimentos e ideias de



ações por parte dos discentes) até ações de extensão específicas já estabelecidas nos Laboratórios do Curso, que em conjunto formam o Núcleo de Turismo. Esse detalhamento é apresentado em anexo no regulamento para creditação das ações de extensão no curso de turismo da UFVJM. (Anexo 1)

#### ***9.1.5 Ensino, Pesquisa e Extensão: inserção regional e ações em curso.***

No contexto da pesquisa o Curso busca oferecer uma formação conectada aos princípios da Organização Mundial de Turismo e às diretrizes dos Planos Nacionais de Turismo, alinhada à estruturação e consolidação de uma rede de observatórios de turismo com o objetivo de ampliar a informação e o acesso aos dados do turismo com foco na promoção da transposição do conhecimento em turismo para as políticas públicas no país e no exterior, orientando atores públicos e privados. Nesse sentido, propõe o estímulo a realização de estudos e estatísticas que permitam maior conhecimento dos mercados-alvo, contribuindo para implementação de uma conta satélite do turismo nacional, para o fortalecimento da regionalização do turismo, para a melhoria da competitividade do turismo nacional, incentivando a inovação e à promoção da sustentabilidade. O projeto também abrange a pesquisa no contexto do turismo internacional com foco no estímulo à investigação e análise das ações de planejamento, ordenamento, gestão e monitoramento do turismo, bem como estruturação, formalização, qualificação, incentivo, marketing e comercialização de produtos turísticos capazes de fortalecer o ambiente de negócios no turismo por meio do empreendedorismo, a governança, a partir da gestão integrada e descentralizada da atividade, e a consolidação de destinos inteligentes, através da inovação e da economia criativa, gerando emprego e renda para as localidades.

Diversas linhas de pesquisa estão sendo trabalhadas no contexto do Curso, a saber: Planejamento Urbano e Ambiental; Políticas Públicas de Turismo; Processos de Patrimonialização e Gestão Turística de Áreas Naturais; Populações Tradicionais, Turismo Comunitário e Meio Ambiente; Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social; Conflitos do Turismo e Planejamento Regional; Turismo, Cultura, Sertão e Viagens; Turismo, Cultura e Território; Educação Patrimonial e Patrimônio Artístico e Cultural; Território, Turismo e Áreas Protegidas; Conflitos do Turismo de Minas Gerais; Turismo Gastronômico no Alto



Jequitinhonha; Identificação das Figurações Mitológicas Clássicas nas Pinturas de Quadratura – da Itália à Colônia Portuguesa, diálogos e influências (Séculos XVII a XIX); dentre outros. Nesse contexto, os estudantes se vinculam aos projetos de pesquisa e iniciação científica, a exemplo da Pesquisa sobre Oferta e Demanda Turística do Carnaval de Diamantina-MG, realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Patrimônio de Diamantina, a Secretaria de Estado de Turismo e o Observatório do Turismo de Minas Gerais, além de participarem de trabalhos de campo, visitas técnicas e eventos científicos, a exemplo do SEMPIT-Seminário Mineiro de Pesquisa e Inovação em Turismo, com o objetivo de ampliarem as análises e apresentarem resultados dos trabalhos.

A partir dos projetos e ações de extensão, o curso busca estabelecer práticas em conformidade com o Código de Ética Mundial para o Turismo, alinhadas ao compromisso com a qualidade no ensino e com a transformação social regional, nacional e mundial. Nesse caso, o foco está na instrumentalização dos profissionais em formação para atendimento das demandas da sociedade, especialmente no contexto regional onde se insere o Curso. Com esse entendimento, o Curso pretende fortalecer tecnologias educacionais que viabilizem atividades de inclusão e, simultaneamente, renovem periodicamente ações que auxiliem na redução dos índices de retenção e evasão, bem como quaisquer possibilidades de ociosidade de vagas. Por meio da extensão, o curso apresenta possibilidades de produção e disseminação do conhecimento em turismo, de informações e práticas para o fomento sustentável da atividade, ambientando processos de monitoramento e avaliação da atividade turística, valorização do patrimônio pelo turismo, em especial do patrimônio natural e cultural dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, além do fomento ao turismo de base local, à produção associada ao turismo e à inovação tecnológica no turismo.

Cabe destacar trabalhos como a ação integrada do Curso no contexto do Festivale-Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha, o projeto Conhecer para Respeitar que vincula a valorização patrimonial e cidadania, o Programa Radiofônico Pé na Estrada voltado à promoção do conhecimento em turismo e à valorização do patrimônio natural e cultural regional, ações de valorização das etnias e da gastronomia no contexto do Vale do Jequitinhonha, o mapeamento e o diagnóstico de processos e equipamentos culturais em bairros de Diamantina no âmbito do observatório cultural, o Encontro dos Saberes, as



ações de educação ambiental para comunidades ribeirinhas do Rio Grande em Diamantina, dentre outros. Em todos os trabalhos de extensão dá-se foco à centralidade e o envolvimento da comunidade nas ações. Nesses ambientes de compartilhamento de produção do conhecimento, estruturados em rede de gestão integrada dos processos, evidencia-se a possibilidade de imersão dos estudantes em distintas realidades, passíveis de intervenções positivas e trabalhos transformadores, na busca pelas práxis do turismo. Assim, a realização de ações e projetos de extensão, por meio da cooperação entre docentes, discentes e atores do turismo de modo interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional contribui para a compreensão sobre o turismo, para o aperfeiçoamento profissional, além do fortalecimento e promoção das localidades.

Os trabalhos de extensão realizados no curso também estão conectados aos espaços de representações externas às quais se vincula e as demandas que deles derivam. Nesse caso, destaca-se a participação do Curso em conselhos consultivos e/ou deliberativos, de redes de pesquisa e diretorias, a exemplo dos conselhos dos Mosaicos de Áreas Protegidas Sertão Veredas Peruaçu e Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral, do Conselho Municipal de Turismo de Diamantina-MG, do Conselho da Reserva da Biosfera do Espinhaço e do Parque Estadual do Pico do Itambé. Ainda, da Diretoria da Associação do Circuito Turístico dos Diamantes, da Rede de Pesquisa do Observatório de Turismo de Minas Gerais e da Rede Brasileira de Observatórios do Turismo, dos grupos de trabalho para fomento da Trilha de Longo Curso Transespinhaço e da Trilha Verde da Maria Fumaça.

Desse modo, primando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de turismo pretende contribuir de maneira determinante para o desenvolvimento do turismo nas regiões brasileiras e para o turismo internacional, conectando a formação profissional à produção e disseminação do conhecimento, transmitindo à população a mensagem de que a Universidade apoia, incentiva e contribui para a manutenção dos valores culturais e educativos da sociedade e desenvolve um importante papel no planejamento turístico regional. Especialmente, considerando todo o acervo histórico e arquitetônico das cidades da região onde se insere e, também, a diversidade, singularidade do patrimônio natural e a beleza das manifestações culturais, das festas, dos grupos de música e dança, da gastronomia e do artesanato em suas expressões e dimensões regionais.



### ***9.1.6 Educação Empreendedora***

O turismólogo que aqui se pretende formar terá, ao final de seu caminho universitário, desenvolvido a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho, independente dos modelos organizacionais em que atue, revelando-se um profissional adaptável, flexível. Um profissional que, para além de sua formação sólida sobre um conjunto amplo de conhecimentos, apresenta como diferencial a competência de formar novas competências, de conseguir lidar com a fluidez das informações e constantes mudanças do mundo globalizado. Afinal ele aprendeu como aprender, como constantemente se capacitar para continuar na vanguarda dos empreendedores.

O empreendedorismo é fomentado de maneira transversal nas unidades curriculares do curso de turismo e especificamente em algumas, a exemplo de Introdução à Administração, Administração Financeira e Inovação e Turismo.

### ***9.1.7 Educação Ambiental***

A Educação Ambiental (EA) almejada no curso depende da promoção de questionamentos às abordagens comportamentalistas, reducionistas e dualistas no entendimento da relação cultura-natureza, configuradas de maneira imprescindível no turismo como fenômeno humano. Nesse sentido, se faz primordial evidenciar o caráter crítico da EA, em direção aos conflitos, divergências, leituras e releituras da realidade. Isso permite que o discente e futuro profissional, sob uma perspectiva de transformação da sociedade, possa vislumbrar oportunidades para além das tendências predominantemente ideológicas do sistema dominante, reconhecendo estratégias de mobilização, tanto em um contexto micro, quanto macro, e possibilidades para maximizar o alcance por um turismo consciente e comprometido.

Neste sentido, a educação ambiental deverá ser trabalhada de forma transversal em várias unidades curriculares, sobretudo nos conteúdos de: Educação e Interpretação Ambiental; Geografia do Turismo; Gestão de Áreas Protegidas; Meio Ambiente e Turismo



e Técnicas de Monitoramento Socioambientais.

### ***9.1.8 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana***

Compreendendo que as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira são importantes não apenas em suas dimensões subjetivas e simbólicas, mas também em seu sentido político, o curso, consciente da exclusão e silenciamento históricos de negros e índios e de seus saberes, assume a responsabilidade social e pedagógica de inclusão e respeito diante de suas trajetórias de luta e resistência. Por inclusão, entende-se conteúdos a serem trabalhados em unidades curriculares de sua composição curricular, projetos de extensão e pesquisa, mas também de acolhimento dos múltiplos saberes que estes sujeitos trazem consigo, alcançando o efetivo compromisso da instituição universitária com estes e seus territórios. Neste contexto, podem ser considerados os componentes curriculares História, Cultura e Identidade Nacional; e Antropologia e Turismo.

### ***9.1.9 Educação em Direitos Humanos***

A educação em Direitos Humanos no Curso de Bacharelado em Turismo acompanhará as orientações do Comitê em Direitos Humanos da UFVJM que, em seu plano de trabalho, prevê o incentivo à troca de saberes e ao diálogo plural e transversal entre os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados). Busca-se acompanhar as demandas urgentes de inclusão do debate a partir de conteúdos que atravessam distintas unidades curriculares e práticas acadêmicas, contemplando reflexões acerca da valorização da diversidade cultural, direitos humanos, inclusão de sujeitos e seus saberes e, ainda, a partir do exercício do acolhimento completo, não apenas instrumental-burocrático entre todos que mobilizam o curso.



### ***9.1.10 - Apoio ao Discente***

O Curso de Turismo oferece, semestralmente, a Semana de Integração do Curso de Turismo. Trata-se de um evento aberto a toda comunidade que possui programação cultural, artística e acadêmica com vistas a trazer novos conteúdos para a formação discente, além de ser um momento de apresentação e debate dos resultados dos trabalhos e projetos em andamento, tais como pesquisa, extensão e ensino (TCCs, Visitas Técnicas, Mobilidade Estudantil e Estágios). Dessa forma, a socialização entre discentes e professores é estimulada nesse evento e de maneira perene nos espaços de convivência da UFVJM, a exemplo do Núcleo de Turismo. Assim, se configuram como ações que constroem a identidade do curso e despertam sentimentos de pertencimento dos discentes, contribuindo para a consolidação de redes informais de apoio e, por conseguinte, para a diminuição da evasão.

Além dessas ações, a UFVJM oferece amplas formas de apoio, visando estimular a permanência, melhor formação e a inclusão social dos discentes. Neste sentido, diferentes programas e projetos são desenvolvidos a partir de medidas que envolvem desde auxílios financeiros a propostas de inclusão e atenção especial. Para todos os programas são observadas e consideradas as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida conforme o documento: Previsão das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, disposto na CF/88, arts. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

Além do contínuo envolvimento da coordenação, colegiado e NDE, propõe-se a participação de pelo menos um docente do curso nas ações institucionais com a finalidade de minimizar índices de retenção e evasão que ocorrem no âmbito do curso, tais como as elencadas abaixo:

#### **Programa de Bolsa Permanência – MEC**

O Programa de Bolsa Permanência – PBP é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes



indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

### **Programa de Assistência Estudantil**

O Programa de Assistência Estudantil/PAE da UFVJM é o conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, quando motivadas por insuficiência de condições financeiras e, ou determinantes socioeconômicas e culturais causados pelas desigualdades sociais. Envolve desde a concessão de bolsas (auxílio financeiro), à moradia estudantil nas dependências da instituição.

### **Programa e Apoio à Participação em Eventos – PROAPE**

O PROAPE - Programa de Apoio à Participação em Eventos é um programa da PROGRAD de fomento à participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, como congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

### **Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE**

O PROAE visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, mediante novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais.

### **Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor terá seu trabalho acompanhado por um professor-supervisor. A monitoria poderá ser exercida de forma remunerada ou voluntária.





### **Programa de Apadrinhamento de Estudantes**

O Programa de Apadrinhamento de Estudantes tem como objetivo amenizar eventuais barreiras encontradas na vida universitária (ingresso e permanência), oferecer suporte, orientação e apoio para os estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFVJM. Os docentes do curso de Turismo estão envolvidos nesta iniciativa no intuito de buscar maior acolhimento de seus calouros.

### **Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho (PET)**

O PET - Programa de Educação Tutorial - é composto de grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos discentes de graduação, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares. As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos discentes do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. Atualmente, a UFVJM possui cinco grupos tutoriais: PET Química para o Vale do Jequitinhonha; PET Odontologia no Vale; PET Novas tecnologias voltadas para o ensino; PET Biologia no Vale do Jequitinhonha: o conhecimento que transforma; PET Conexão dos Saberes; e PET Estratégias para diminuir a retenção e a evasão. Destacam-se as ações do último que tem desenvolvido o Programa de Apadrinhamento de Calouros, que tem por objetivo facilitar a adaptação dos estudantes ingressantes ao ambiente universitário. Como o nome já indica, trata-se de acompanhamento do calouro por seus pares (estudantes veteranos), que aceitam serem (Padrinho/Madrinha) dos novatos, colaborando com/em seu processo de integração. Os estudantes do Curso de Turismo participam deste e de outros programas.

### **Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE)**

O PROCARTE visa contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com as manifestações culturais e artísticas das regiões de abrangência da UFVJM. Nesse sentido, estimula, por meio do fazer cultural-artístico, a formação de público e a valorização dos espaços dedicados à cultura e às artes. Dentre outras ações, promove o registro, a valorização e a divulgação de expressões culturais das regiões de abrangência da UFVJM.



### **Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)**

O PIBEX destina-se ao oferecimento de bolsas de extensão à discentes da UFVJM vinculados a Projetos de Extensão Universitária. Tem por objetivo promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços.

### **Programa de Enfrentamento à Retenção e Evasão (PROGER)**

O PROGER abriga os projetos de “Tutoria”, “Sem Dúvida”, o Ciclo de Reorientação para o Desempenho Acadêmico – CIRANDA. O programa incluiu eventos culturais, palestras, mesas-redondas e apresentações sobre a universidade, o ensino, pesquisa e extensão, além das características dos cursos e programas de apoio à vida acadêmica. A recepção de calouros é uma ação (PROGER) realizada semestralmente, sob a responsabilidade da PROGRAD, que tem o objetivo de contribuir para elevar a qualidade da formação profissional e o índice de diplomação nos cursos da UFVJM.

### **Núcleo de Línguas – NuLi**

O Núcleo de Língua Inglesa (NuLi) é uma das ações do IsF – Inglês e tem como objetivo o oferecimento de cursos presenciais gratuitos de língua inglesa aos discentes das universidades participantes do programa. O NuLi oferece cursos variados que prepara o estudante para exames de proficiência, como o TOEFL, e para o intercâmbio em universidades no exterior. Suas aulas são realizadas ao longo da semana e aos sábados, totalizando quatro horas de aulas presenciais por semana. Além disso, os estudantes podem ter acesso a três horas semanais de acompanhamento on-line.

### **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI**

O NACI é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.



## **Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM – CITEC**

O CITEC visa agregar competências e valores voltados ao desenvolvimento tecnológico em todas as áreas de atuação da UFVJM e promover tecnologias de novas áreas do conhecimento, pela articulação de atores da própria Instituição e de outras instituições, órgãos e empresas públicas e privadas, tendo como finalidade, no âmbito acadêmico, a consolidação das atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Destaca-se o apoio à consolidação de Empresas Juniores, a exemplo do processo de criação da Empresa Júnior do Curso de Turismo em andamento.

### ***9.1.10 Metodologias inovadoras e TICs***

Para consolidar a linha metodológica proposta para o curso, por meio deste projeto pedagógico, vislumbra-se inserir metodologias que acompanhem a atual conjuntura do ensino superior. A diretriz para alcançar a consolidação deste projeto perpassa pela utilização de metodologias de ensino que vão ao encontro do sujeito: o discente. Surgem, então, diversas opções metodológicas que permitem trabalhar os mais diferentes assuntos na perspectiva do discente, que se torna responsável pelo próprio aprendizado. Nesse contexto, sugere-se ao corpo docente do curso de Turismo aplicar as seguintes metodologias: as quatro metáforas de D. Thornburg (poço d'água, vida, fogueira e caverna) (THORNBURG, 2004); o enfoque de Entendimento por Desenho de Wiggins e de McTighe (2005); o enfoque por Competências (SCHNEIDER et al. 2013); o enfoque de Objetivo de Aprendizagem (Taxonomia de Bloom) (ANDERSON et al. 2001); o Summaeh, o Método 300, o Rei e a Rainha da Derivada, desenvolvidos pelo professor Dr. Ricardo Ramos Fragelli, que deverão ser adaptadas ao contexto do curso; entre outras metodologias que contemplam a tríade - docente, discente, conteúdo. Finalmente, ressalta-se que a realização de visitas técnicas do curso congrega diversas abordagens metodológicas citadas, pois explicita de modo único a relação entre a teoria e a prática do turismólogo, contribuindo de modo diferenciado para sua formação.

Além das abordagens próprias dos docentes que utilizam redes sociais e outras



plataformas para aprendizagem e interação com discentes, a UFVJM oferece diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As TICs na UFVJM são um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam o processo ensino-aprendizagem e permitem a comunicação, controle e gerenciamento de informações acadêmicas.

O Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (e-Campus) é uma plataforma que permite ao discente acompanhar as informações acadêmicas, como atividades curriculares e desempenho. Os planos de ensino das unidades curriculares são disponibilizados nessa plataforma, de modo que o discente consegue acompanhar o cronograma e as avaliações de maneira atualizada. O ambiente virtual de aprendizagem é realizado pela plataforma Moodle, gerenciada pela diretoria de Educação à Distância. A aprendizagem por essa plataforma deve ocorrer de maneira interativa e colaborativa, não servindo apenas como repositório de conteúdo expositivo do docente.

A UFVJM também conta com o Repositório Institucional, que abriga com livre acesso os resultados de pesquisas, tais como livros, artigos teses e dissertações. Assim, permite a disseminação da produção científica da Universidade, facultando acesso ao conteúdo digital em formato integral. A UFVJM também possui equipamentos para otimizar o ensino, a exemplo de algumas salas de aula que são dotadas de lousas interativas. Essas lousas são utilizadas em conjunto com um computador e um projetor, que permite aos usuários (discentes e docentes) interagir com o MS PowerPoint, softwares educativos, web sites e aplicativos.

O Curso de Turismo também possui um laboratório de informática que facilita a utilização dos TICs no processo educacional, além dos equipamentos como GPS e PalmTops utilizados em trabalhos de campo e em pesquisas.

#### ***9.1.11 Formas de realização da interdisciplinaridade***

Apesar da multiplicidade de sentidos que o conceito de interdisciplinaridade traduz, e de ser, na educação, um campo epistemológico e de prática ainda em construção, ela é aqui compreendida como uma tentativa de superar a fragmentação do saber, isto é, a sua disciplinaridade. Este projeto pedagógico prioriza, neste sentido, a capacidade de diálogo de maneira a propiciar a interação entre distintos saberes, indissociáveis e fundamentais na



produção de conhecimento e na formação dos discentes. Ao apresentarmos quatro distintos eixos de formação e facultarmos uma maior possibilidade de escolhas na construção do percurso acadêmico dos discentes, temos em mente a manutenção de uma rede de relações entre os mesmos e os professores e suas disciplinas visando à superação da fragmentação do saber. A multiplicidade das áreas de conhecimento e o aprofundamento das especializações, sempre crescentes a partir do advento da ciência moderna, tendem ao esfacelamento do saber que traz como consequência um reducionismo na compreensão do mundo e da produção do conhecimento. Visando a superação desse processo, em consonância com a manutenção da concepção de totalidade do conhecimento, em conexão efetiva entre as distintas áreas do saber, é que este projeto pedagógico propõe uma abordagem interdisciplinar na sua prática de formação dos estudantes. Tal abordagem deverá se refletir no mundo do trabalho e da cultura e na rede de relações que lhes dá sentido, de forma integrada e multifacetada.

Assim, como resposta ao desafio de realização da interdisciplinaridade, os diferentes eixos temáticos, áreas e UCs deste projeto, por meio de professores com distintas formações acadêmicas, propõem-se a práticas e reflexões que promovam a integração de conteúdos e a interação entre ensino, pesquisa e extensão, a saber:

- Projetos de pesquisa, de extensão e de ensino que envolvem diferentes professores de distintas áreas, em constante diálogo com os discentes.

- A promoção de seminários internos, chamados “Café com Turismo” oportunizam aos professores o conhecimento das pesquisas e projetos uns dos outros, possibilitando a construção da interdisciplinaridade a partir da interação dos diferentes percursos dos docentes.

- Ações de ensino, como o Percurso Literário como promoção do turismo cultural em Diamantina, envolve todos os professores e discentes do curso, em diferentes e concomitantes abordagens, a partir da literatura e visando a totalidade da compreensão da cidade, sua história, sua realidade, suas potencialidades.

- Publicações em coautoria entre professores de áreas dessemelhantes enriquecem a produção do saber no sentido da superação da sua fragmentação.

- Eventos como a Semana de Integração do Turismo, realizado a cada início de



semestre, traz palestrantes de diferentes áreas do saber, com distintas visões de mundo, diversidade fundamental na formação dos discentes e na integração e interação entre conteúdos distintos.

- Visitas técnicas são coordenadas por mais de um docente, que promovem abordagens diferentes e complementares, enriquecendo essas oportunidades de formação, trabalhando em conjunto desde a preparação dos percursos até à sua avaliação.

- Participação de docentes e discentes em Grupos de Pesquisa registrados na Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFVJM) e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujas linhas de estudo são caracterizadas como espaços em que a troca e construção reflexiva se dá a partir do encontro entre diferentes áreas do conhecimento.

- Reuniões pedagógicas constantes aprofundam as possibilidades de trocas enriquecedoras entre os professores, visando o atendimento das necessidades dos discentes, no diálogo permanente da prática de ensino.



## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se por Currículo o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os discentes precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

Na estruturação do currículo, os componentes curriculares serão concebidos de acordo com o regime acadêmico adotado pela UFVJM, destacando formas de realização e integração entre a teoria e a prática, buscando coerência com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares do curso. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica e profissional que se pretende.

Para integralização do currículo o discente deverá cumprir 2912 horas, sendo 1680 horas em componentes curriculares obrigatórios, 540 horas em componentes curriculares eletivos, 300 horas em estágio curricular supervisionado, 100 horas em Atividades Complementares e 292 horas em extensão.

É importante frisar que o discente possui a livre escolha entre 25 componentes curriculares eletivos, que totalizam 1290 horas, para cursar no mínimo 540 horas. Sendo assim, existe mais do que o dobro da oferta de conteúdos eletivos dentre os quais cada discente deverá optar pelo percurso formativo do seu interesse.

O curso de Turismo, utilizando prerrogativas legais, poderá ofertar até 20% da carga horária de seus componentes curriculares à distância. Tal circunstância será prevista nos planos de ensino elaborados pelos docentes e aprovados pela coordenação de curso.

Vale considerar, ainda, que conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, instituídas por meio da Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, do MEC, em seu art. 5º, são os seguintes os campos interligados de formação do turismólogo:

I - Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos sociológicos,



antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;

II - Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira;

III - Conteúdos Teórico-Práticos: estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

Destaca-se que existem 1073 horas em conteúdos práticos obrigatórios a serem cumpridos pelos discentes, incluindo os estágios, as atividades complementares e de extensão, além dos conteúdos práticos dos componentes curriculares, dentre os quais 166 horas correspondem a trabalhos de campo / visitas técnicas nos espaços de fluxo turístico. Os componentes curriculares eletivos possuem, em geral, uma ênfase prática e aplicada maior. O detalhamento da carga horária de cada componente curricular está explicitado na Tabela 1.

Tabela 1. Organização curricular do curso de Turismo da UFVJM

CONTEÚDOS BÁSICOS	Tipo	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)
Antropologia e Turismo	O	4	60	46	14	14	0
Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha	E	2	30	24	6	4	2
Educação e Interpretação Ambiental	E	4	60	44	16	16	0
Estudos do Lazer	O	2	30	30	0	0	0
Fundamentos da Extensão Universitária	O	2	30	20	10	0	10
Fundamentos de Filosofia e Sociologia	O	4	60	52	8	4	4
Geografia do Turismo	O	4	60	44	16	16	0
Gestão de Serviços	E	4	60	40	20	8	12
História Geral da Arte	O	4	60	48	12	10	2





História, Cultura e Identidade Nacional	O	4	60	60	0	0	0
Leitura e Produção de Texto	O	4	60	36	24	0	24
Metodologia da Pesquisa Científica	O	4	60	36	24	0	24
Museologia e Arte	E	2	30	24	6	6	0
Planejamento Territorial e Urbano	O	2	30	25	5	5	0
Psicologia do Turismo	E	4	60	60	0	0	0
Seminário de Escrita Acadêmica	E	4	60	24	36	0	36
<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>Tipo</b>	<b>Créd.</b>	<b>CH</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHP (C)</b>	<b>CHP (L)</b>
Administração Financeira	O	4	60	40	20	8	12
Comportamento do Consumidor em Turismo	E	2	30	26	4	0	4
Economia do Turismo	O	4	60	60	0	0	0
Fundamentos da Hospitalidade	O	2	30	26	4	4	0
Fundamentos de Finanças	O	4	60	60	0	0	0
Fundamentos do Turismo	O	4	60	52	8	5	3
Gestão de Agências de Turismo	E	4	60	52	8	8	0
Gestão de Áreas Protegidas	E	4	60	44	16	16	0
Gestão de Eventos	E	4	60	40	20	16	4
Gestão de Meios de Hospedagem	E	4	60	40	20	8	12
Inglês Instrumental	O	4	60	40	20	0	20
Inovação em Turismo	E	2	30	22	8	6	2
Introdução à Administração	O	4	60	40	20	8	12
Introdução à Estatística	O	4	60	60	0	0	0
Legislação Aplicada ao Turismo	O	4	60	60	0	0	0
Marketing Aplicado ao Turismo	O	4	60	48	12	8	4
Meio Ambiente e Turismo	O	4	60	40	20	12	8
Pesquisa em Turismo	O	2	30	20	10	5	5
Patrimônio e Turismo	O	4	60	45	15	12	3



Planejamento e Organização do Turismo	O	4	60	45	15	10	5
Políticas Públicas e Turismo	O	4	60	50	10	5	5
Projetos Turísticos	O	4	60	52	8	8	0
Promoção e Tecnologias da Informação e Comunicação em Turismo	O	4	60	48	12	8	4
Teoria Geral do Turismo	O	4	60	40	20	16	4
Tópicos Emergentes em Turismo	E	4	60	56	4	4	0
Transportes Turísticos	O	4	60	52	8	8	0
Turismo de Base Local	E	4	60	36	24	16	8
Turismo e Comércio Internacional	E	2	30	30	0	0	0
Turismo e Literatura	E	4	60	40	20	10	10
Turismo e Religião	E	2	30	24	6	6	0
Turismo Internacional	E	4	60	45	15	10	05
<b>CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS</b>	<b>Tipo</b>	<b>Créd.</b>	<b>CH</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHP (C)</b>	<b>CHP (L)</b>
Gastronomia	E	4	60	30	30	16	14
Geoprocessamento	E	4	60	30	30	0	30
Métodos e Práticas em Pesquisa Patrimonial	E	4	60	20	40	30	10
Práticas de Planejamento Urbano	E	2	30	8	22	5	17
Seminário Turismo e Sertão: Viagens	E	4	60	30	30	15	15
Técnicas de Monitoramento Socioambiental do Turismo	E	4	60	12	48	8	40
Viagens e Outras Viagens	E	4	60	30	30	8	22
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC1	O	2	30	12	18	-	18
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC2	O	4	60	20	40	-	40
Estágio Curricular Supervisionado I	O	-	150	-	150	-	-
Estágio Curricular Supervisionado II	O	-	150	-	150	-	-



Atividades Complementares	O	-	100	-	100	-	-
Atividade Curricular de Extensão	O	-	292	-	292	-	-

Em todos os cursos de formação acadêmica, no percurso do discente ao longo de sua graduação, a exigência das Atividades Complementares (AC) passa pela concepção de ampliação das atividades dos discentes, sendo estes capazes de estabelecer um nexo entre sua formação e as demais categorias que compõem a sua trajetória: PESQUISA E EXTENSÃO, além do próprio ENSINO.



### 10.1 Estrutura Curricular

1º PERÍODO										
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Economia do Turismo	O	P/D	4	60	60	0	0	0	-	TUR016-Análise Econômica do Turismo
Fundamentos do Turismo	O	P/D	4	60	52	8	5	3	-	-
Fundamentos de Filosofia e Sociologia	O	P/D	4	60	52	8	4	4	-	TUR006-Aspectos Filosóficos e Sociológicos
Meio Ambiente e Turismo	O	P/D	4	60	40	20	8	12	-	-
Leitura e Produção de Texto	O	P/D	4	60	36	24	0	24	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	240	60	17	43		

2º PERÍODO										
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Fundamentos da Extensão Universitária	O	P/D	2	30	10	20	0	20	-	Não possui
Fundamentos da Hospitalidade	O	P/D	2	30	26	4	4	0	-	-
Introdução à Estatística	O	P/D	4	60	60	0	0	0	-	TUR018-Estatística Aplicada ao Turismo
Geografia do Turismo	O	P/D	4	60	44	16	16	0	-	-
Metodologia da Pesquisa Científica	O	P/D	4	60	36	24	0	24	-	Não possui
Teoria Geral do Turismo	O	P/D	4	60	40	20	16	4	-	Não possui
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	216	84	36	48		-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



3º PERÍODO										
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Antropologia e Turismo	O	P/D	4	60	46	14	14	0	-	-
História, Cultura e Identidade Nacional	O	P/D	4	60	60	0	0	0	-	-
Introdução à Administração	O	P/D	4	60	40	20	8	12	-	TUR085-Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas
Inglês Instrumental	O	P/D	4	60	40	20	-	20	-	-
Unidades Curriculares Eletivas*	E	P/D	4	60	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	186	54	22	32		-

4º PERÍODO										
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Estudos do Lazer	O	P/D	2	30	30	0	0	0	-	-
História Geral da Arte	O	P/D	4	60	48	12	10	2	-	TUR088-História da Arte
Patrimônio e Turismo	O	P/D	4	60	30	30	15	15	-	-
Planejamento Territorial e Urbano	O	P/D	2	30	25	5	5	0	-	TUR091-Planejamento Territorial e Urbano 60h (Aproveitamento de Estudos)
Unidades Curriculares Eletivas*	E	P/D	8	120	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	133	47	30	17		-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



<b>5º PERÍODO</b>										
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>Tipo</b>	<b>Mod.</b>	<b>Créd.</b>	<b>CH</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHP (C)</b>	<b>CHP (L)</b>	<b>Pré-Req</b>	<b>Equivalência EC-2012</b>
Fundamentos de Finanças	O	P/D	4	60	60	0	0	0	-	-
Marketing Aplicado ao Turismo	O	P/D	4	60	48	12	8	4	-	TUR094-Marketing de Destinos e Produtos Turísticos
Transportes Turísticos	O	P/D	4	60	52	8	8	0	-	Não possui
Unidades Curriculares Eletivas*	E	P/D	8	120	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	160	20	16	4		-

<b>6º PERÍODO</b>										
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>Tipo</b>	<b>Mod.</b>	<b>Créd.</b>	<b>CH</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHP (C)</b>	<b>CHP (L)</b>	<b>Pré-Req</b>	<b>Equivalência EC-2012</b>
Administração Financeira	O	P/D	4	60	40	20	8	12	Fundamentos de Finanças	TUR097-Gestão Financeira
Pesquisa em Turismo	O	P/D	2	30	20	10	05	05	Metodologia da Pesquisa Científica	TUR029-Métodos e Técnicas de Pesquisas em Turismo 60h
Políticas Públicas e Turismo	O	P/D	4	60	50	10	5	5	-	-
Planejamento e Organização do Turismo	O	P/D	4	60	45	15	10	5	-	-
Unidades Curriculares Eletivas*	E	P/D	6	90	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	155	55	28	27		-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



7º PERÍODO										
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Legislação Aplicada ao Turismo	O	P/D	4	60	60	0	0	0	-	-
Projetos Turísticos	O	P/D	4	60	52	8	8	-	-	-
Promoção e Tecnologias da Informação e Comunicação em turismo	O	P/D	4	60	48	12	8	4	-	Não possui.
Trabalho de Conclusão de Curso I	O	P/D	2	30	12	18	0	18	Pesquisa em Turismo Leitura e Produção de Textos	-
Unidades Curriculares Eletivas*	E	P/D	6	90	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			20	300	172	38	16	22		-

8º PERÍODO										
COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Trabalho de Conclusão de Curso II	O	P/D	4	60	20	40	-	40	TCC1	Não possui
Unidades Curriculares Eletivas*	E	P/D	4	60	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			8	120	20	40	-	40		-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



**COMPONENTES CURRICULARES SEM PERÍODO DETERMINADO**

COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Pré-Req	Equivalência EC-2012
Estágio Curricular Supervisionado I	O	P/D	-	150	-	150	-	-	A partir de 40% de integralização do curso	TUR077-Estágio Curricular (Aproveitamento de estudos)
Estágio Curricular Supervisionado II	O	P/D	-	150	-	150	-	-	A partir de 40% de integralização do curso	TUR077-Estágio Curricular (Aproveitamento de estudos)
Atividades Curriculares de Extensão	O	P/D	-	292	-	292	-	-	Fundamentos da Extensão Universitária	Não possui.
Atividades Complementares-AC	O	P/D	-	100	-	-	-	-	-	-
<b>SUB-TOTAL</b>			-	692	-	592	-	-		-





### Síntese para Integralização Curricular

Componente curricular	Carga horária	Nº de créditos
<b>Componentes Curriculares Obrigatórios</b>	1590	106
<b>Componentes Curriculares Eletivos</b>	540	36
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	300	<b>20</b>
<b>Atividades Complementares-AC</b>	100	<b>6,6</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	90	6
<b>Atividades Curriculares de Extensão</b>	292	<b>19,46</b>
<b>Total</b>	2912	<b>149,12</b>
<b>Tempo Integralização Curricular</b>	Mínimo: 4 anos	
	Máximo: 6 anos	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



**COMPONENTES CURRICULARES ELETIVAS\***

<b>Código</b>	<b>CONTEÚDOS ELETIVOS</b>	<b>Tipo</b>	<b>Mod.</b>	<b>Créd.</b>	<b>CH</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CHP (C)</b>	<b>CHP (L)</b>	<b>Equivalência EC-2012</b>
TUR071	Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha	EL	P/D	2	30	24	6	4	2	-
TURXX	Comportamento do Consumidor em Turismo	EL	P/D	2	30	26	4	-	4	-
TURXX	Educação e Interpretação Ambiental	EL	P/D	4	60	44	16	16	-	-
TURXX	Gastronomia	EL	P/D	4	60	30	30	16	14	-
TURXX	Geoprocessamento	EL	P/D	4	60	30	30	-	30	-
TUR093	Gestão de Agências de Turismo	EL	P/D	4	60	52	8	8	-	-
TURXX	Gestão de Áreas Protegidas	EL	P/D	4	60	44	16	16	-	-
TUR082	Gestão de Eventos	EL	P/D	4	60	40	20	16	4	-
TUR028	Gestão de Meios de Hospedagem	EL	P/D	4	60	40	20	8	12	-
TURXX	Gestão de Serviços	EL	P/D	4	60	40	20	8	12	TUR101-Qualidade em Turismo (30h) TUR083- Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais (30h) (Equivalência Múltipla)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



TURXX	Inovação em Turismo	EL	P/D	2	30	20	10	7	3	-
TURXX	Métodos e Práticas em Pesquisa Patrimonial	EL	P/D	4	60	20	40	30	10	-
TURXX	Museologia e Arte	EL	P/D	2	30	24	6	6	-	-
TURXX	Práticas de Planejamento Urbano	EL	P/D	2	30	8	22	5	17	TUR091-Planejamento Territorial e Urbano 60h (Aproveitamento de Estudos)
TUR080	Psicologia do Turismo	EL	P/D	4	60	60	-	-	-	-
TURXX	Seminário de Escrita Acadêmica	EL	P/D	4	60	24	36	-	36	-
TURXX	Técnicas de Monitoramento Socioambiental do Turismo	EL	P/D	4	60	12	48	20	28	-
TUR102	Tópicos Emergentes em Turismo	EL	P/D	4	60	56	4	4	-	-
TUR099	Turismo de Base Local	EL	P/D	4	60	36	24	16	8	-
TURXX	Turismo e Comércio Internacional	EL	P/D	4	30	30	-	-	-	-
TURXX	Turismo e Literatura	EL	P/D	4	60	40	20	10	10	-
TURXX	Turismo e Religião	EL	P/D	2	30	24	6	6	-	-
TURXX	Seminário Turismo e Sertão: Viagens	EL	P/D	4	60	30	30	15	15	-
TURXX	Turismo Internacional	EL	P/D	4	60	45	15	10	5	-
TURXX	Viagens e Outras Viagens	EL	P/D	4	60	30	30	12	18	TUR096-Formatação de Produtos e Roteiros



**COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO\***

Código	CONTEÚDOS OPTATIVOS	Tipo	Mod.	Créd.	CH	CHT	CHP	CHP (C)	CHP (L)	Equivalência EC-2012
LIBR001	Língua Brasileira de Sinais	OP	P	4	60	60	0	0	0	EDF045 - Língua Brasileira de Sinais

\* Ressalta-se que o total se refere a carga horária necessária para a integralização do curso de bacharelado em Turismo, já que o discente deverá cumprir 36 créditos como eletivas, totalizando uma carga horária de 540 horas, o que evidencia o caráter de autonomia discente na definição dos conteúdos de maior interesse para formação e atuação profissional.

**Legenda:**

Tipo: (EL) Eletiva, (O) Obrigatória, (OP) Optativa.

Mod.= Modalidade: (P) Presencial; (P/D) Presencial com o limite máximo de até 20% da carga horária a distância.

Créd. = Créditos

CH = Carga Horária Total da Unidade Curricular

CHT = Carga Horária Teórica

CHP = Carga Horária Prática

CHP (C) = Carga Horária Prática (Campo / Visita Técnica);

CHP (L) = Carga Horária Prática (Laboratório / Trabalho Prático)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



## 10.2 Fluxograma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Economia do Turismo 60 horas	Metodologia da pesquisa científica 60 horas	Antropologia e Turismo 60 horas	Estudos do Lazer 30 horas	Marketing Aplicado ao Turismo 60 horas	Pesquisa em turismo 30 horas	Trabalho de Conclusão de Curso I 30 horas	Trabalho de conclusão de Curso II 60 horas
Fundamentos do Turismo 60 horas	Fundamentos da hospitalidade 30 horas	História, Cultura e Id. Nacional 60 horas	História Geral da Arte 60 horas	Fundamentos de Finanças 60 horas	Administração Financeira 60 horas	Projetos Turísticos 60 horas	Eletivas 60 horas
Fundamentos da Filosofia e da Sociologia 60 horas	Introdução a estatística 60 horas	Introdução a Administração 60 horas	Patrimônio e Turismo 60 horas	Transportes turísticos 60 horas	Políticas Públicas e Turismo 60 horas	Promoção e Tecnologias da Informação 60 horas	Estágio Obrigatório 300 horas
Meio Ambiente e Turismo 60 horas	Geografia do Turismo 60 horas	Inglês Instrumental 60 horas	Planejamento Territorial e Urbano 30 horas	Eletivas 120 horas	Planejamento e Organização do turismo 60 horas	Legislação Aplicada 60 horas	AC 100 horas
Leitura e Produção de textos 60 horas	Fundamentos da Extensão 30 horas	Eletivas 60 horas	Eletivas 120 horas		Eletivas 90 horas	Eletivas 90 horas	Extensão 292 horas
	Teoria Geral do Turismo 60 horas						
Carga horária em Unidades Curriculares Obrigatórias: 1680 horas				<b>CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 2912 HORAS</b>			
Carga horária em Unidades Curriculares Eletivas: 540 horas							
					Cumprimento a partir da integralização de 40% da carga horária do curso		
					Cumprimento a partir do ingresso ao curso		
					Cumprimento a partir da aprovação na U.C. Fundamentos da Extensão		
					Unidades Curriculares com Pré-requisito		



### Unidades Curriculares Eletivas organizadas por áreas de conhecimento

Cultura, História e Arte	Gestão de Serviços Turísticos	Meio Ambiente e Planejamento Turístico	Interdisciplinar
Aspectos culturais do Vale (30h)	Gastronomia (60h)	Turismo de Base Local (60h)	Turismo Internacional (60h)
Turismo e Religião (30h)	Gestão de Eventos (60h)	Práticas de Planejamento Urbano (30h)	Tópicos Emergentes em Turismo (60h)
Métodos de pesquisa patrimoniais (60h)	Gestão de Agências (60h)	Geoprocessamento (60h)	Inovação em Turismo (30h)
Turismo e Sertão (60h)	Gestão de Meios de Hospedagem (60h)	Gestão de Áreas Protegidas (60h)	Seminário de Escrita Acadêmica (60h)
Turismo e Literatura (60h)	Gestão de Serviços (60h)	Educação e interpretação ambiental (60h)	Psicologia do Turismo (60h)
Museologia e arte (30h)	Comportamento do consumidor em turismo (30h)	Técnicas de monitoramento socioambiental do turismo (60h)	
	Turismo e Comércio Internacional (30h)	Viagens e outras viagens (60h)	

*Os discentes têm livre escolha para cursar 540 horas em Unidades Curriculares eletivas*



### 10.3 Ementário e Bibliografia

#### 10.3.1 Ementário e Bibliografia das Componentes Curriculares Obrigatórias

##### 1º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Economia do Turismo</i>		
<b>Período:</b> 1º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 60h	<b>Carga hor. prática:</b> -	<b>Carga hor. campo:</b> -
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> -
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Evolução do pensamento. Teoria econômica do turismo: fundamentos de microeconomia. Teoria econômica do turismo: fundamentos de macroeconomia. Economia brasileira contemporânea.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, L.C.P.; VASCONCELLOS, M.A.S. <b>Introdução à economia do turismo</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. CUNHA, L. <b>Economia e Política do Turismo</b> . Lisboa: Lidel, 2013. FERNANDES, I.P.; COELHO, M.F. <b>Economia do Turismo, Teorias e Práticas</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 LAGE, B.H, G; MILONE, P. C. <b>Turismo na Economia</b> . São Paulo: Aleph, 2004. SANTOS G. E.O; KADOTA, D. K. <b>Economia do Turismo</b> . 1. Ed. São Paulo: Aleph, 2012. TRIBE, J. <b>Economia do Lazer e do Turismo</b> . São Paulo: Manole, 2003		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARENDIT, E.J. <b>Introdução à economia do turismo</b> . 2 ed. rev e atual. Campinas: Alínea, 2000. CARNEIRO, R. <b>Desenvolvimento em Crise: A Economia Brasileira no Último Quarto do Século XX</b> . São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002. GREMAUD, A, et al. <b>Economia Brasileira Contemporânea</b> . 8ª ed. São Paulo: Atlas 2017. LANZANA, A.E.T. <b>Economia brasileira: fundamentos e atualidade</b> . 3. ed. . São Paulo:		





Atlas, 2008.

LEMOS, L. **O valor Turístico na Economia da Sustentabilidade**. São Paulo: Aleph, 2005.

MARQUES, R. M; FERREIRA, M. R. J. **O Brasil Sob a Nova Ordem: Uma análise dos governos Collor a Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010

MONTELLA, M. **Micro e Macroeconomia: Uma Abordagem Conceitual e Prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social: Uma introdução à Macroeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PIRES, M. C. et. al (Org.). **Economia Brasileira da Colônia ao Governo Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRADO JÚNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. 48ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SOUZA, J. **A Radiografia do Golpe**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

SOUZA, J. M. **Economia Brasileira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Fundamentos do Turismo</i>		
<b>Período:</b> 1º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 52h	<b>Carga hor. prática:</b> 8h	<b>Carga hor. campo:</b> 5h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 3h
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Turismo: histórico e evolução. Conceitos e definições. Tipos e Formas de Turismo. Educação e Formação para o Turismo. Regulamentação e Reconhecimento da Profissão. Mercado de Trabalho. Aspectos gerais da atividade turística no Brasil e no mundo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, J.V. <b>Turismo:</b> Fundamentos e dimensões. São Paulo: Ed. Ática, 2000. BARRETTO, M. <b>Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.</b> Campinas: Ed. Papirus, 1995. _____. Discutindo o ensino universitário de turismo. Campinas: Ed. Papirus, 2004. BENI, M. C. <b>Análise estrutural do turismo.</b> São Paulo: SENAC, 2006. DIAS, R. <b>Introdução ao turismo.</b> São Paulo: Atlas, 2005. DIAS,R; AGUIAR, M.R. <b>Fundamentos do Turismo:</b> conceitos, normas e definições. Campinas: Alínea, 2002. LICKORISH, L.; JENKINS. <b>Introdução ao turismo.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2000. PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. (org.). <b>Segmentação do Mercado Turístico:</b> Estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009. TRIGO, L.G.G. <b>Turismo Básico.</b> São Paulo: Ed. Senac, 2004.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CAMPOS, L.C.A.M.; GONÇALVES, M.H.B. <b>Introdução a Turismo e Hotelaria.</b> Rio de Janeiro: Ed. Senac, 1998. COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. <b>Turismo:</b> princípios e prática. 2ª Ed.Porto Alegre: Bookman, 2001. CUNHA, L. Introdução ao turismo. Lisboa: Verbo, 2003. IGNARRA, L. R. <b>Fundamentos do turismo.</b> São Paulo: Pioneira, 1999. LAGE, B.; MILONE, P. <b>Turismo:</b> teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. <b>Teoria do Turismo:</b> Conceitos, Modelos e Sistemas.		



São Paulo: Aleph, 2008.

LICKORISH, L.; JENKINS. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MONTANER MONTEJANO, J. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

SANCHO, A. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Ed. Roca, 2001.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.

VELOSO, M.P. **Turismo Simples e Eficiente**. São Paulo: Ed. Roca, 2003.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Fundamentos da Filosofia e da Sociologia</i>		
<b>Período:</b> 1º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 52h	<b>Carga hor. prática:</b> 08h	<b>Carga hor. campo:</b> 04h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 04h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Os tipos de saber. O mito como antecedente da Filosofia. Origem e Gênese da Filosofia. Origem histórica das Ciências em Geral e da Sociologia. Principais Vertentes da Sociologia. Sociologia do Turismo. A Sociedade Pós Industrial e o Turismo. Turismo e Humanização. Turismo e Responsabilidade Social. Discussões		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2005.  ELIADE, Mircea. <b>Mito e Realidade</b> . São Paulo: Perspectiva, 2002.  GROPPO, Luís Antônio e CANDIOTO, Marcela Ferraz (org). <b>Turismo: viajar, incluir, humanizar: pesquisas e reflexões</b> . Taubaté-SP: Cabral Livraria e Editora Universitária, 2006.  KRIPPENDORF, J. <b>Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens</b> . São Paulo: Aleph, 2009.  MARTINS, Carlos Benedito. <b>O Que é Sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.  TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. <b>A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo</b> . Campinas: Papyrus, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CHAUÍ, Marilena. <b>Filosofia Moderna</b> . Disponível em:  <a href="https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/24/filosofia-moderna-marilena-chau/">https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/24/filosofia-moderna-marilena-chau/</a>  MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. Ética e estética de uma prática moderna: é possível interrogar o Turismo? <b>Itacoatiara</b> Uma Revista Online de Cultura, Recife: vol.1 – n.2, abril – 2012, p. 1-6. Disponível em:  <a href="https://issuu.com/revista_itacoatiara/docs/itacoatiara_vol.2_n.1">https://issuu.com/revista_itacoatiara/docs/itacoatiara_vol.2_n.1</a>  <b>Código de Ética Cultural para o Turismo:</b> por um Turismo responsável. Código traduzido do original em espanhol, editado pela OMT, pela Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciência (Fundatec), Câmara de Turismo do Rio Grande do Sul, no ano 2000, e revisado pelo Ministério do Turismo em 2015, mas não revisado pela OMT. Disponível em:  <a href="http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-">http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/651-c%C3%B3digo-de-%C3%A9tica-mundial-</a>		



[para-o-turismo.html](#)

Ecce Homo documentários: Os mitos modernos. Disponível em:

<http://www.psicologiahailtonyagiu.psc.br/materias/documentarios/368-serie-ecce-homo-os-mitos-modernos>

Vídeo: História das Coisas, versão brasileira do vídeo "The Story of Stuff" disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Q3YqeDSfdk>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Meio Ambiente e Turismo</i>		
<b>Período:</b> 1º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 12h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> A questão ambiental e o turismo. Relação histórica do uso de áreas naturais pelo turismo. Patrimonialização da natureza. Áreas protegidas: principais aspectos conceituais (IUCN e SNUC). Turismo em áreas protegidas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>LEONARD, Annie. "<b>The Story of Stuff</b>". Vídeo documentário "História das Coisas". Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-TFrbFNwI6k">https://www.youtube.com/watch?v=-TFrbFNwI6k</a></p> <p>MARTINS FONSECA, Virginia. Conservación: ¿para la naturaleza o para la sociedad del consumo? En: <b>Patrimonialización de la naturaleza en Argentina y Brasil: Reserva de Biosfera y Parque Nacional como discurso global y práctica local</b>. Tese (Doutorado en Geografía). Departamento de Geografía y Turismo de la Universidad Nacional del Sur, 2018. Disponível em: &lt;<a href="http://repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492">http://repositoriodigital.uns.edu.ar/handle/123456789/4492</a>&gt;</p> <p>PECCATIELLO, A. F. O. Políticas públicas ambientais no Brasil: da administração dos recursos naturais. <b>Desenvolvimento e Meio Ambiente</b>, n. 24, p. 71-82, jul./dez. 2011. Editora UFPR. Disponível em: &lt;<a href="https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/21542/17081">https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/21542/17081</a>&gt;</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; BRUNO, Ana Carla dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. <b>Ambient. soc.</b> [online]. 2014, vol.17, n.3, pp.115-134. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300008&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2014000300008&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a></p> <p>CANTO-SILVA, C. R.; SILVA, J.S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. <b>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</b>. São Paulo, n. 11, vol. 2, p. 347-364, maio/ago. 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v11n2/pt_1982-6125-rbtur-11-02-00365.pdf</a>&gt;</p> <p>EUROPARC-Espan�a. <b>Procedimiento para la asignación de las categorías internacionales de manejo de áreas protegidas de la UICN</b>. Ed. Fundación Fernando González Bern�ldez. Madrid, 2008..</p> <p>MOURÃO, Roberto (org.). <b>Manual de melhores práticas para o ecoturismo</b>. Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, Programa MPE, 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.terrabrazilis.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-">http://www.terrabrazilis.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-</a></p>		



ecoturismo/author/6612-mourao-roberto-m-f>

SOUZA, João Vitor Campos de. **Congressos Mundiais de Parques Nacionais da UICN (1962-2003):** registros e reflexões sobre o surgimento de um novo paradigma para a conservação da natureza. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração em Unidades de Conservação e Políticas Ambientais e Sociais Conexas). Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14174/1/2013\\_JoaoVitorCamposSouza.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14174/1/2013_JoaoVitorCamposSouza.pdf)>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Leitura e Produção de Textos</i>		
<b>Período:</b> 1º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 36h	<b>Carga hor. prática:</b> 24h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 24h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Abordagem da Leitura e da escrita acadêmica como processos interativos sociodiscursivos e como ferramenta de construção da autonomia para a vida universitária. Leitura e produção de textos dos diferentes gêneros demandados pela universidade: esquema, resumo, resenha, relatório. Análise de aspectos relativos à textualidade de gêneros acadêmicos. Produção, análise e reescrita de gêneros acadêmicos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola, 2010.  MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resumo.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 1)  MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resenha.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 2)  MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos acadêmicos; 3)  RESENDE, Viviane de Melo e VIEIRA Viviane. <b>Leitura e produção de textos na universidade:</b> roteiros em aula. Brasília: Editora UnB, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FIAD, Raquel Salek (org.). <b>Letramentos acadêmicos;</b> contextos, práticas e percepções. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2016.  MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). <b>Ensaio sobre leitura 2.</b> Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007.  RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org.) <b>Letramento e formação universitária;</b> formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.  SILVA, Jane Quintiliano Guimarães ; ASSIS, Juliana Alves ; MORAIS , Márcia Marques de (org.) <b>Ensaio sobre leitura 3;</b> espaço de investigações, reflexões e vivências de leitores. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



## 2º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Fundamentos da Extensão Universitária</i>		
<b>Período:</b> 2º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 02 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 20	<b>Carga hor. prática:</b> 10	<b>Carga hor. Campo:</b> 0
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 10
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Evolução histórica, construção conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas de extensão universitária na UFVJM e no Brasil. Tipos de ações e metodologias aplicáveis às ações de extensão na UFVJM.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CALGARO NETO, Silvio. <b>Extensão e universidade:</b> a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>FORPROEX. <b>Política Nacional de Extensão Universitária.</b> Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7). Disponível em: <a href="https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf">https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf</a>. Acesso em: 06 jul. 2018.</p> <p>_____. <b>Extensão Universitária:</b> Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBEU.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBEU.pdf</a>.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>FORPROEX. <b>Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular:</b> uma visão da extensão. Coleção Extensão Universitária, v. 4, 2006. Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf</a></p> <p>_____. <b>Avaliação da Extensão Universitária:</b> práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-_livro_8.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-_livro_8.pdf</a></p> <p>FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>IMPERATORE, Simone L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge L. R. <b>Curricularizar a extensão</b></p>		



**ou extensionalizar o currículo?** Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: Anais do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, Argentina, dez. 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136064/101\\_00175.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>

PROEX (UNESP). **Revistas de Extensão.** Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/revistas-extensao/>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Fundamentos da Hospitalidade</i>		
<b>Período:</b> 2º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 26h	<b>Carga hor. prática:</b> 4h	<b>Carga hor. campo:</b> 4h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Dádiva e Hospitalidade. Hospitalidade doméstica, urbana, comercial e virtual. Migrações e hospitalidade. Anfitriões e Hóspedes. Diálogo e Hospitalidade. Intolerância e Turismofobia. O sistema da Hospitalidade.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRUSADIN, Leandro Benedini (Organizador). <b>Hospitalidade e Dádiva:</b> A alma dos lugares e a cultura do acolhimento. 1ª ed. São Paulo: Editora Prismas, 2017, 354p.</p> <p>CAILLÉ, Alain; VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean-François (orgs). <b>Manifesto convivialista:</b> declaração de interdependência (edição brasileira comentada). 1ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 2016</p> <p>KUSTER, Eliana; PECHMAN, Robert. <b>O chamado da cidade:</b> ensaios sobre a urbanidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.</p> <p>LASHLEY, Conrad. <b>The Routledge Handbook of Hospitality Studies.</b> Routledge, 2017.</p> <p>LEITTE, Rogério Proença. <b>Contra-usos da cidade.</b> Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. 2. Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007.</p> <p>MAUSS, M. <b>Ensaio sobre a dádiva.</b> Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. in: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>MONTAINDON, A. (org.). <b>O livro da hospitalidade:</b> acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BARRET-DUCROCQ, F. (org.). <b>A Intolerância:</b> Foro Internacional sobre a Intolerância. Unesco, 1997. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2000.</p> <p>BOHM, David. <b>Diálogo:</b> comunicação e redes de convivência. Trad. de Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005. 178p.</p> <p>CAILLÉ, Alain; VANDENBERGHE, Frédéric; VÉRAN, Jean-François. <b>Manifesto convivialista:</b> declaração de interdependência (edição brasileira comentada). São Paulo:</p>		



Annablume, 2016.

CAMARGO, Luíz Octávio de Lima. **A Pesquisa em Hospitalidade**. Revista Hospitalidade. São Paulo, ano V, n. 2, p. 15-51, jul.- dez. 2008.

FALCO, D.P. **A Construção Social do Turismo e das Migrações**: sobre a figura do estrangeiro, identidade nacional e representações sociais. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo/SP, 2009.

GOTMAN, A. **O turismo e a encenação da hospitalidade**. In: BUENO RAMOS & LASHLEY; MORRISON (Org.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2005.

KUSHANO, Elizabete S.; BAHL, Miguel; SOUZA, Silvana do Rocio de. **Reflexões sobre a importância do estudo do cotidiano e sua interface com o turismo**. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 13, pp. 92-108, agosto de 2016.

MARTINS, Paulo Henrique. **A sociologia de Marcel Mauss**: Dádiva, simbolismo e associação. Revista Crítica de Ciências Sociais, 73, Dezembro, 2005, pp 45-66.

MOYA, I.M.S. **Imagens da hospitalidade**: ideologia e encontro. Um olhar sociológico. São Paulo: UAM, 2008, 108p. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, 2008.

RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e Migrações Internacionais**. São Paulo, Aleph, 2004.

REVISTA HOSPITALIDADE. Revista do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. <http://www.anhembi.br>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Introdução à Estatística</i>		
<b>Período: 2º</b>	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 60h	<b>Carga hor. prática:</b> 0 horas	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Introdução à estatística. O método estatístico. Séries estatísticas. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Discussão de artigos da área de Turismo contendo análise de dados quantitativos. Uso de softwares em pesquisas de levantamento.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BARBOSA, Dalva Regina e MILONE, Giuseppe. <b>Estatística aplicada ao turismo e hotelaria.</b> Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2004.  LARSON, Ron; FARBER, Betsy. <b>Estatística Aplicada.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  MARTINS, Gilberto Andrade e DONAIRE, Denis. <b>Princípios de Estatística.</b> São Paulo: Atlas, 2006.  TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. <b>Estatística básica para o curso de turismo.</b> 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BABBIE, Earl. <b>Métodos de pesquisa de survey.</b> Belo Horizonte: UFMG, 2005.  COSTA, Oswaldo Correa da. <b>Estatística aplicada ao turismo.</b> São Paulo: Aleph, 2003.  DIETZ, Thomas; KALOF, Linda; STERN, Paul C.; WEISS, Halko. <b>Introdução à Estatística Social.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2014.  Floyd J. Fowler Jr. <b>Pesquisa de Levantamento.</b> Porto Alegre: Penso, 2011.  FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, G.A. <b>Curso de Estatística.</b> 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996  FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; ANDRIOTTI, Fernando Kuhn; COSTA, Ricardo Simm; FREITAS, Pedro. <b>Sphinx Aprendiz.</b> Canoas: Sphinx, 2008.  FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; COSTA, Ricardo Simm; ANDRIOTTI, Fernando Kuhn; FREITAS, Pedro. <b>Guia Prático Sphinx.</b> Canoas: Sphinx, 2009.  HOEL, Paul G. <b>Estatística Elementar.</b> São Paulo: Atlas, 1992		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RABAHY, Wilson Abraão; KIRSTEN, Jose Tiacci. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

OLSEN, Wendy. **Coleta de Dados**: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Geografia do Turismo</i>		
<b>Período:</b> 2º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 44h	<b>Carga hor. prática:</b> 16h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística, com destaque para a compreensão das potencialidades do meio físico. Análise das implicações sócio-espaciais impostas pelo desenvolvimento das atividades turísticas. O panorama da Geografia do Turismo. Território, Lugar e Não-Lugar. Interpretação cartográfica para uso turístico. Leitura de cartas e mapas. Importância da cartografia para o planejamento turístico.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMEIDA, Regina Araújo de. <b>Geografia e Cartografia para o Turismo</b> . Ed. ver. E ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.  CRUZ, R.C. <b>Introdução a Geografia do Turismo</b> . São Paulo: ROCA, 2ª ed. 2003.  GONTIJO, Bernardo Machado. Por uma Geografia para a Cadeia do Espinhaço. In. <b>Megadiversidade</b> . Volume 4. Nº 1-2. Dezembro de 2008.  PEARCE, D.G. <b>Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens</b> . São Paulo: Aleph, 2003.  RAFFESTIN, Claude. <b>Por uma Geografia do Poder</b> . Trad. Maria Cecília França. Ed. Ática. São Paulo. 1993.  SAQUET, Marcus Aurélio. <b>Abordagens e Concepções sobre Território</b> . 3. Ed. Outras Expressões. São Paulo. 2013.  SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. <b>Geografia Aplicada ao Turismo: fundamentos teórico-práticos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2014.  YÁZIGI, E. <b>A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas</b> . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). <b>Geografia Aplicada ao Turismo</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2014.  BARROS, N.C.C. <b>Manual de Geografia do Turismo: meio ambiente, cultura e paisagens</b> .		





Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

CORIOLOANO, L.N.M.T.; SILVA, S. C. B.; MELLO E. **Turismo e Geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.

GUERRA, Antônio José Teixeira; ARANHA, Raphael De Carvalho (orgs). **Geografia Aplicada ao Turismo**. Oficina de Textos. 2014.

RODRIGUES, A.B. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec . 2001.

SANTOS, Jean C. V. (Org). **Paisagens e destinos turísticos na pesquisa geográfica**. Uberlândia: Composer Ed. Ltda, 2009.

SILVEIRA, Maria Laura. **Da fetichização dos lugares à produção local do turismo**. In: RODRIGUES, Adyr A . B. (org.) **Turismo, modernidade, globalização**, São Paulo: Hucitec, 1997, p. 36-45.

URRY, J. **O Olhar do Turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

YÁZIGI, E. **Turismo e Paisagem**. São Paulo. Contexto. 2002.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Metodologia da Pesquisa Científica</i>		
<b>Período:</b> 2º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 36h	<b>Carga hor. prática:</b> 24 h	<b>Carga hor. campo:</b> 0
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 24h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceito de ciência/cientificidade; pesquisa: abordagem conceitual e formal; os diferentes tipos de pesquisa com ênfase na pesquisa em ciências sociais; métodos e técnicas de pesquisa científica e tecnológica; os instrumentos de pesquisa; projeto de pesquisa: elementos estruturais, características linguístico-formais; prática de redação de pré-projeto.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ALVES, R. <b>Filosofia da Ciência:</b> introdução ao jogo e suas regras. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2005.		
APOLINÁRIO, F. <b>Metodologia da ciência:</b> filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.		
CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176p.		
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.		
MINAYO, M. C. S. (org.) <b>Pesquisa Social:</b> teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.		
MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro.</b> São Paulo: Cortez, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CARVALHO, Maria Cecília de. (org.) <b>Construindo o saber;</b> Metodologia Científica, fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.		
MACHADO, A. R. (coord.) <b>Planejar gêneros acadêmicos.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005.		
MAFRA, Johnny José. <b>Ler e tomar notas.</b> 3. ed. rev. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2015.		
FRANÇA, J. L. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas.</b> 8. Ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.		
LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber:</b> manual de metodologia da pesquisa em		



ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2002.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Teoria Geral do Turismo</i>		
<b>Período:</b> 2º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 4h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Educação e Formação para o turismo; A ciência e o Turismo: O Caráter multidisciplinar da atividade; História, Conceitos e Definições técnicas da atividade turística; Características e componentes dos serviços turísticos – Oferta, demanda e mercado; O Sistema de Turismo: Propostas contemporâneas. Código de ética do profissional de turismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BALANZÁ, Isabel, NADAL, Monica. <b>Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003  CASTELLI, Geraldo. <b>Administração Hoteleira</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2003  COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, Stephen; SHEPHERD, Rebecca. <b>Turismo: Princípios e Prática</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.  FALCÃO, Luiz. <b>Termos técnicos do Meio Turístico</b> – Conceitos, definições, siglas e tipologias. São Borja: Futurismologo, 2016.  LAGE, Beatriz Helena Gelas; MINOLE, Paulo César (Org.s) (2000). <b>Turismo: Teoria e Prática</b> . São Paulo: Editora Atlas.  PANOSSO NETTO, Alexandre. (2005). <b>Filosofia do turismo: teoria e epistemologia</b> . São Paulo: Aleph.  SWARBROOKE, John. <b>Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos</b> . São Paulo: Editora Aleph, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. <b>Turismo. Como aprender, como ensinar</b> . São Paulo: Editora SENAC, 2001.  COOPER, Chris; Shepherd, Rebecca; Westlake, John. <b>Educando os educadores em turismo: Manual de Educação em Turismo e Hospitalidade</b> . São Paulo: Editora Roca, 2001.  LUCHIARI, Maria Tereza. (org.). <b>Olhares contemporâneos sobre o turismo</b> . Campinas: Papyrus, 2000.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



REJOWSKI, Mírian (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

TRIGO, Luiz Godoy. (org.) **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.



### 3º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Antropologia e Turismo</i>		
<b>Período:</b> 3º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 46h	<b>Carga hor. prática:</b> 14h	<b>Carga hor. campo:</b> 14h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Introdução à Antropologia: questões, métodos e problemas. Sistemas Simbólicos e Imaginário; Identidade; Memória; O campo etnográfico; Transculturalismo; Encontros epistemológicos entre o turismo e a antropologia; Processos de turistificação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BOSI, E. <b>O Tempo Vivo da Memória:</b> Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. <b>História da antropologia.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 261p.  HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade.</b> 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2006.  JAMAL; ROBINSON, Mike. <b>The SAGE Handbook of Tourism Studies.</b> Londres: Sage Publications Ltd/ California: Sage Publications Inc/ Nova Deli: Sage Publications India Pvt Ltd/ Singapura: Sage Publications Asia-Pacific Pte Ltd, 2009.  LAPLATINE, François. <b>Aprender Antropologia.</b> São Paulo: Brasiliense, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ABREU, Regina. <b>Compartilhando experiências e "imprevistos":</b> relatos e reflexões sobre a prática da filmagem em pesquisas antropológicas. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.85-112, jan./jun.2013.  CARVALHO, José Jorge de. <b>O olhar etnográfico e a voz subalterna.</b> Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 107-147, julho de 2001  CASTORIADIS, Cornelius. <b>Imaginário e Imaginação na Encruzilhada.</b> In: Figuras do Pensável. Encruzilhadas do Labirinto. VI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.  DANN, Graham M. S.; PARRINELLO, Giuli Liebman. (orgs.). <b>The Sociology of Tourism: European Origins and Developments.</b> Bingley, UK: Emerald, 2009. (Tourism Social Science		



Series, v. 12).

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do Cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERNANDES, Maria Esther. **História de vida**: dos desafios de sua utilização. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan.- jun. 2010

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: MINC/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania). 256p.

GRABURN, Nelson et al. **Turismo e Antropologia**: novas abordagens. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2009

HALL, Colin Michael; TUCKER, Hazel. (orgs.). **Tourism and Postcolonialism**: Contested Discourses, Identities and Representations. Volume 3 de Contemporary geographies of leisure, tourism and mobility. Abingdon, Oxon: Ed. Routledge, 2004. 208p.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMESON, Fredric; ZIZEK, Slavoj. Introdução de Eduardo Grüner. **Estudios Culturales. Reflexiones sobre el multiculturalismo**. Trad. de Moira Irigoyen. 1. ed. Buenos Aires - Barcelona – México: Ed. PAIDÓS, 1998. 188p.

LEAL, Rosana Eduardo da Silva. **A Etnografia no Estudo Turismo sob a Perspectiva Antropológica**. Anais do VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP, 2010

LEITÃO, Lúcia; AMORIM; Luiz. (orgs.). **A casa nossa de cada dia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. 295p. (Coleção Cibercultura).

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Um diário no sentido estrito do termo**. Trad. de Celina Falck. Rio de Janeiro: Record: 1997. 336p.

MARTINS, Leda. **Performances da oralitura**: corpo, lugar de memória. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, nº26, jun 2003.

MARTINS, Paulo Henrique. **A descolonialidade da América Latina e a heterotopia de uma comunidade de destino solidária**. São Paulo: Annablume, 2015.

MORIN, Edgar. **O Método 6 – Ética**. 4. ed. Trad. de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011. 224p.

NIKODIMOV, Marie-Gaile. **Etnografia. Observar, compreender, participar**. IN: MONTANDON, Alain. (coord.). O livro da Hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. pp 83-96.

NECHAR, Marcelino Castillo. **Epistemología crítica del turismo ¿qué es eso?**. Revista



Turismo em Análise, USP, São Paulo, vol. 22, n.3, pp. 516-538, dez 2011.

PANOSSO NETTO, Alexandre; NOGUERO, Félix Tomillo; JÄGER, Margret. **Por uma visão crítica nos estudos turísticos.** Revista Turismo em Análise, USP, São Paulo, vol. 22, n.3, pp. 539-560, dez 2011. ISSN 1984-4867

PEIRANO, Mariza G. S. **A favor da Etnografia.** Série Antropologia 130. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, 1992.

SAMPAIO, Sofia. **Estudar o turismo hoje:** para uma revisão crítica dos estudos de turismo. Revista Etnográfica [Online], vol. 17 (1) | 2013. Posto online no dia 13 Março 2013, consultado no dia 18 Janeiro 2014. URL: <http://etnografica.revues.org/2615>; DOI : 10.4000/etnografica.2615

TAYLOR, Daiana. **O arquivo e o repertório:** performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013

WALSH, Catherine. **Interculturalidad y (de)colonialidad:** Perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.





<b>Componente Curricular:</b> <i>História, Cultura e Identidade Nacional</i>		
<b>Período:</b> 3º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 60h	<b>Carga hor. prática:</b> 0h	<b>Carga hor. Campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Relações entre Turismo, Cultura Popular, História e Identidade Nacional. Estudo crítico acerca de diferentes percepções e referências para a construção da Identidade Nacional: racismo científico, democracia racial, malandragem, jeitinho brasileiro, cordialidade, verde-amarelismo. Relações étnico-raciais no Brasil e estudo de história e cultura afro-brasileiras.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CARVALHO, José Murilo. <b>Brasil: nações imaginadas.</b> In: CARVALHO, José Murilo de (org.). <b>Pontos e bordados:</b> escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.		
FREIRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala:</b> formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.		
MUNANGA, Kabengele. <b>Origens Africanas do Brasil Contemporâneo.</b> 2. ed. Global: São Paulo, 2009.		
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Limo (orgs.). <b>O negro no Brasil de Hoje.</b> 2. ed. São Paulo: Global, 2016.		
ORTIZ, Renato. <b>Cultura Brasileira e Identidade Nacional.</b> 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.		
OURIQUES, Helton. <b>A produção do turismo:</b> fetichismo e dependência. Campinas: Alínea, 2005.		
HOLLANDA, Sérgio Buarque. <b>Raízes do Brasil.</b> 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		
RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro:</b> a formação e o sentido do Brasil. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ALENCASTRO, Luís Felipe. <b>O Trato dos Viventes.</b> São Paulo: Companhia das letras, 2000.		
DAMATTA; Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis:</b> para uma sociologia do dilema		



brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

MACHADO DA SILVA, Juremir. **Raízes do Conservadorismo Brasileiro.** Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2017.

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do homem simples:** cotidiano e história na modernidade anômala. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NASCIMENTO, Alan Faber. **A Ilusão Urbanística:** o papel do Estado na expropriação das populações caiçaras. São Paulo: Annablume, 2016.

OLIVEIRA, Francisco. Jeitão e Jeitinho: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. São Paulo, **Revista Piauí**, n. 72, outubro de 2012.

SOUZA, Jesse. **A Tolice da Inteligência Brasileira:** ou como o país se deixa manipular pela elite. 2 ed. São Paulo: Leya, 2018.

SKIDMORE. Thomas Elliot. **O Brasil visto de fora.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Inglês Instrumental</i>		
<b>Período:</b> 3º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 20h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Leitura e interpretação de textos em inglês com conteúdos técnicos e de atualidade. Desenvolvimento do inglês para leitura. Estudo de textos, análise dos conteúdos textuais por meio de estratégias de leitura. Vocabulário e linguagem técnica.		
<b>Bibliografia Básica</b> DICTIONARY Of English Language And Culture. London: Longman Dictionaries, 1992. EARLE-CARLIN, Susan. <b>Skills for success</b> ; listening and speaking. 2.ed. New York: Oxford University Press, 2018. JACOB, Miriam & STRUTT, Peter. <b>English for international tourism</b> . London: Longman, 1997. MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use</b> : a self-study reference and practice book for intermediate students of English. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. SOUZA, A. G. F. et al. <b>Leitura em Língua Inglesa</b> : uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. SWAN, Michaels. Practical english usage. 3.ed. New York: Oxford University Press, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> DIAS, M. Reinildes. <b>A leitura instrumental</b> . São Paulo: Lê, 1992. FOLSE, Keith S; SMITH-PALINKAS, Barbara. Grammar for great writing. National Geographic Learning, 2017. HASHEMI, L. e MURPHY, R. <b>English Grammar in Use With Key</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 1996. HEWINGS, M. <b>Advanced Grammar in Use</b> : a reference and practice book for advanced students of English. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. LEECH, G. e SVARTVIK, J. <b>A communicative Grammar of English</b> . London: Longman, 1994. MUNHOZ, R. <b>Inglês Instrumental</b> : estratégias de leitura / Módulos 1 e 2. São Paulo: Texto		



Novo, 2004.

MURPHY, R. English **Grammar in Use**: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PASSWORD: **English dictionary for speakers of portuguese** / [translated and edited by John Parker and Monica Stahel]. 2ª ed. – São Paulo. Martins Fontes, 1998.

REDSTON, Chris; CUNNINGHAM, Gillie. **Face2face**; intermediate student's book. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Introdução à Administração</i>		
<b>Período:</b> 3º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 12h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Administração: conceito, finalidade, funções e teorias. Processo administrativo: planejamento, organização, liderança e controle. Papéis do administrador. Modelos de gestão. Planejamento organizacional: estratégico, tático, operacional. Administração e sociedade. Inteligência competitiva, tendências e críticas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BARROS FILHO, Clóvis; MEUCCI, Artur. <b>O Executivo e o Martelo:</b> reflexões fora da caixa sobre ética nos negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.		
BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antônio. <b>Plano de negócios:</b> estratégia para micro e pequenas empresas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2018.		
LEMES, Antônio; PISA, Beatriz. <b>Administrando micro e pequenas empresas.</b> São Paulo: Campus-Elsevier, 2010.		
SALIM, Ismail; MICHAEL, Malone; YURI, Van Geest. <b>Organizações Exponenciais.</b> Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.		
SALIM, Cesar Simão. <b>Construindo Planos de Empreendimentos:</b> negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. São Paulo: Campus-Elsevier, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DE ARAÚJO, Luis César G. <b>Teoria geral da administração:</b> aplicação e resultados nas empresas brasileiras. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.		
BIRKINSHAW, Julian; MARK, Ken. <b>25 Ferramentas de Gestão:</b> um guia sobre os conceitos mais importantes ensinados nos melhores MBAs do mundo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.		
CATMULL, Ed. <b>Criatividade S/A.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 2014.		
CHIAVENTO, Idalberto. <b>Fundamentos de administração:</b> planejamento, organização, direção e controle para incrementar competitividade e sustentabilidade. São Paulo: Campus-Elsevier, 2016.		
COLIN, Eduardo. C. <b>Pesquisa Operacional:</b> 170 aplicações em estratégia, finanças, logística,		



produção, marketing e vendas. São Paulo: Atlas, 2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos?** São Paulo: Planeta, 2016.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual É a Tua Obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CRUZ, Tadeu. **Manual de Planejamento Estratégico:** ferramentas para desenvolver, executar e aplicar. São Paulo: Atlas, 2017.

COHEN, Willian. **Peter Drucker:** melhores práticas - como aplicar os métodos de gestão do maior consultor de todos os tempos para alavancar os resultados do seu negócio. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2017.

DA SILVA, Marilene Luzia. **Administração de Departamento Pessoal.** São Paulo: Érica, 2017.

DE OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2015.

DUHIGG, Charles. **O poder do hábito.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

DWECK, Carol. **Mindset.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

FERRONATO, Airto João. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas:** sobrevivência e sustentabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GRANT, Adam. **Originais:** como os inconformistas mudam o mundo. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ITO, Joi; HOWE, Jeff. **Disrupção e Inovação:** como sobreviver ao nosso futuro acelerado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KNAPP, Jake.; ZERATSKY, John; KOWITZ, Brande. **Sprint:** o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARK, Mark. **A sutil arte de ligar o f\*da-se:** uma estratégia inusitada para uma vida melhor. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves; BERNARDA, Greg. **O grande Canvas de 50 páginas para práticas de Canvas de Modelo de Negócios e 50 páginas para práticas de Canvas de Proposta de Valor.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

ROGERS, David. **Transformação Digital:** repensando o seu negócio para a era digital. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2017.

TACHIZAWA, Elio Tadeshy; FARIA, Marília de Sant'anna . **Criação de Novos Negócios:** gestão de micro e pequenas empresas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.



VARGAS, Ricardo Vianna. **Planejamento em 140 Tweets**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

SISODIA, Raj; BHAT, Nilima. **Liderança Shakti**: o equilíbrio do poder feminino e masculino nos negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SUTHERLAND, Jeff. **Scrum**: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. 2 ed. São Paulo: LeYa, 2016.



#### 4º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Estudos do Lazer</i>		
<b>Período:</b> 4º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 0h	<b>Carga hor. Campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> O Lazer e suas relações histórico-culturais. Tempo livre e Trabalho. Princípios teóricos do lazer. Gêneros e níveis das atividades de lazer e animação cultural. Tendências do lazer nas sociedades contemporâneas. O espaço do lazer e a gestão pública. Perfil do profissional. Indústria e Produção Cultural.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BAUMAN, Zygmunt. <b>Vida para o Consumo:</b> a transformação das pessoas em mercadoria. São Paulo: Zahar, 2008.		
BETTINE, Marco Antônio; GUTIERREZ, Gustavo Luis. <b>O Lazer no Brasil:</b> de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo: Phorte, 2011.		
CAMARGO, Luis Otávio Lima. <b>O Que é Lazer?</b> 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.		
CHALHOUB, Sidney. <b>Trabalho, Lar e Botequim:</b> o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. Campinas: UNICAMP, 2008.		
FONTENELLE, Isleide Arruda. <b>O nome da marca:</b> Mcdonalds, Fetichismo e Cultura Descartável. São Paulo: Boitempo, 2002.		
KRIPPENDORF, Jost. <b>Sociologia do turismo:</b> para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.		
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). <b>Lazer:</b> formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 1995.		
PADILHA, Valquíria. <b>Dialética do lazer.</b> São Paulo: Cortez, 2006.		
_____. <b>Shopping Center:</b> a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2006.		
GOMES, Christianne Luce; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Helder Ferreira (orgs.). <b>Lazer e Mercado.</b> Campinas: Papyrus, 2001.		
THOMPSON, Edward Palmer. <b>Costumes em comum:</b> estudos sobre a cultura popular		





tradicional. 9. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Susana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento:** a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DE MASI, Domenico. **A sociedade Pós-industrial.** 4 ed. São Paulo: Senac, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre.** São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo:** viver na era do capitalismo artista. Companhia das Letras: São Paulo, 2016.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas Públicas Setoriais de lazer:** o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MELO, Victor Andrade. **Introdução ao Lazer.** Barueri: Manole, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Animação Cultural:** conceitos e propostas. Campinas: Papirus, 2006.

ROJEK, Chris. **Celebridade.** Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

TRIBE, John. **Economia do Lazer e do Turismo.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.



<b>Componente Curricular:</b> <i>História Geral da Arte</i>		
<b>Período:</b> 4º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 48h	<b>Carga hor. prática:</b> 12h	<b>Carga hor. campo:</b> 10h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 2h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Compreensão acerca do conceito e da concepção de arte. Principais momentos e estilos estabelecidos na historiografia da arte desde a pré-história até a arte contemporânea. História Social da Arte. Discussões acerca da relação entre arte e turismo.		
<b>Bibliografia Básica</b>  ARGAN, Giulio Carlo. <b>Imagem e Persuasão:</b> ensaios sobre o barroco. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.  GOMBRICH, E. H. <b>História da Arte.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  _____. <b>O uso das Imagens.</b> Porto Alegre: Bookman, 2012.  PANOFSKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais.</b> São Paulo: Perspectiva, 2007.  WARBURG, Aby. <b>Histórias de Fantasma para Gente Grande.</b> Escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  COLI, Jorge. <b>O que é Arte.</b> São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: <a href="https://pt.slideshare.net/sdv-producoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602">https://pt.slideshare.net/sdv-producoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602</a>  FERNADES, CÁSSIO. O Legado antigo entre Transferências e Migrações. <b>Topoi</b> (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 28, p. 338-346, jan./jun. 2014 . Disponível em: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0102-0536015028016">http://dx.doi.org/10.1590/S0102-0536015028016</a>  _____. Jacob Burckhardt e Aby Warburg: da arte à civilização italiana do Renascimento. <b>Locus: revista de história</b> , Juiz de Fora, v. 12, n. 1, 2006, p. 127-143. Disponível em: <a href="https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2671">https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2671</a>  TEIXEIRA Felipe Charbel. <b>Aby Warburg e a pós-vida das Pathosformeln</b> antigas. História da Historiografia ,Ouro Preto: número 05 , setembro, 2010, p. 134-147. Disponível em: <a href="https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/171/146">https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/171/146</a>  Documentário: O mundo de Leonardo da Vinci. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=6C1WZGFRG3Y">https://www.youtube.com/watch?v=6C1WZGFRG3Y</a> Disponível em: <a href="http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/175">http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal/article/view/175</a>		



<b>Componente Curricular:</b> <i>Patrimônio e Turismo</i>		
<b>Período:</b> 4º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 30h	<b>Carga hor. campo:</b> 15h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 15h
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceito de Patrimônio. Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. Organizações ligadas ao patrimônio e seu papel. As relações entre Turismo e Patrimônio. O Patrimônio como atrativo turístico.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BANDUCCI JÚNIOR, Á.; BARRETTO, M. <b>Turismo e identidade local:</b> uma visão antropológica. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2006.		
BARBOSA, Y.M. <b>O despertar do turismo:</b> um olhar crítico sobre os não-lugares. 2.ed.rev.. São Paulo: Aleph, 2004		
FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (orgs.). <b>Turismo e patrimônio cultural.</b> 4. ed . São Paulo: Contexto, 2007.		
MURTA, S.M.; ALBANO, C. <b>Interpretar o patrimônio:</b> um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005		
THEODOBALD, William F. <b>Turismo Global.</b> São Paulo: Editora SENAC, 2001.		
UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura, Disponível em <a href="http://www.unesco.org.br">www.unesco.org.br</a>		
Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. Disponível em <a href="http://whc.unesco.org">whc.unesco.org</a> ,		
IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em <a href="http://www.iphan.gov.br">www.iphan.gov.br</a>		
IEPHA/MG, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, disponível em <a href="http://www.iepha.mg.gov.br">www.iepha.mg.gov.br</a> .		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BARRETTO, M. <b>Planejamento e organização do turismo.</b> Campinas-SP: Papyrus, 1991.		
_____. <b>Turismo e legado cultural:</b> as possibilidades do planejamento. Campinas- SP: Papyrus, 2000.		



BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 10ª ed. São Paulo: Senac, 2004.

BO, J.B.L. **Proteção do Patrimônio na UNESCO: ações e significados**. Brasília: UNESCO, 2003.

CAMARGO, H.L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: SENAC. 2009.

DIAS, Reinaldo Dias. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006

MARTINS, J.C.O. (org.). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

THEODOBALD, William F. **Turismo Global**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Planejamento Territorial e Urbano</i>		
<b>Período:</b> 4º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 25h	<b>Carga hor. prática:</b> 5h	<b>Carga hor. campo:</b> 5h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Processo histórico de formação das cidades. Conceitos e teoria do planejamento territorial urbano. Estatuto da cidade, plano diretor e legislação urbanística. Planos e projetos urbanos de fomento turístico. Aspectos técnicos de provimento das cidades e planejamento urbano. Planejamento turístico urbano e urbanização turística. Cidades inteligentes.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>ASHTON, Mary Sandra Guerra. <b>Cidades criativas:</b> vocação e desenvolvimento. Novo Hamburgo: Feevale, 2018. Disponível em: <a href="https://www.feevale.br/Comum/midias/b8f7d75d-202c-48ab-9330-6b941321df51/E-BOOK%20Cidades%20Criativas.pdf">https://www.feevale.br/Comum/midias/b8f7d75d-202c-48ab-9330-6b941321df51/E-BOOK%20Cidades%20Criativas.pdf</a></p> <p>BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade.</b> São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>EDWARDS, Deborah; GRIFFIN, Tony; HAYLLAR, Bruce; ALDRIGUI, Mariana. <b>Turismo em Cidades.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. <b>A Vida na Cidade.</b> Como Estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.</p> <p>HARVEY, David. <b>Cidades Rebeldes.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>LEITE, Carlos; AWAD, Juliana Di Cesare Marques. <b>Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes:</b> desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Cidades Inteligentes.</b> Por Que, Para Quem? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>Mudar a Cidade:</b> Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BOULLÓN, Roberto C. <b>Planejamento do espaço turístico.</b> São Paulo: Edusc, 2002.</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia. <b>Política de Turismo e Território.</b> São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>MARICATO, Erminia. <b>Para Entender a Crise Urbana.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2015.</p>		



MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano Diretor Participativo**: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2004.

PAIVA, Ricardo Alexandre; VARGAS, Heliana Comin. **Megaeventos e Intervenções Urbanas**. Barueri: Manole, 2017.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares**. A Colonização da Terra e da Moradia na Era das Finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização urbana, planejamento e turismo**: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003.



### 5º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Fundamentos de Finanças</i>		
<b>Período:</b> 5º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 60 h	<b>Carga hor. prática:</b> -	<b>Carga hor. Campo:</b> -
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> -
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Matemática Financeira: conceitos básicos; tipos de capitalização; taxas; desconto; séries de pagamentos; sistemas de amortização. Introdução à contabilidade: princípios e conceitos contábeis; patrimônio e sua dinâmica; demonstrações financeiras.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira:</b> edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017. GIMENES, C. M. <b>Matemática Financeira com HP 12c e Excel: Uma Abordagem Descomplicada.</b> São Paulo: Pearson, 2009. MARION, J.C. <b>Contabilidade básica (livro-texto).</b> 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, J.C.; IUDÍCIBUS, S. <b>Curso de contabilidade para não contadores: para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-texto).</b> 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. VIEIRA SOBRINHO, J. D. <b>Matemática financeira:</b> juros, capitalização simples e composta, Sistema de amortização Price e SAC, títulos públicos (LTN, NTN e LFT), taxas de SELIC e CDI, utilização de calculadoras financeiras. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANTONIK, L; R. <b>Matemática financeira e comercial para leigos.</b> Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. CAMARGO, M. <b>Matemática financeira:</b> aplicada a produtos bancários e análise de investimentos. São Paulo: Saraiva, 2012. CASTELO BRANCO, A. C. <b>Matemática financeira aplicada.</b> 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. DE FARO, C. J. D. L. <b>Matemática financeira:</b> uma introdução à análise de risco. São Paulo: Saraiva, 2014.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2014.

HOJI, M. **Matemática financeira**: didática, objetiva e prática. São Paulo: Atlas, 2016.





<b>Componente Curricular:</b> <i>Marketing aplicado ao turismo</i>		
<b>Período:</b> 5º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 48h	<b>Carga hor. prática:</b> 12h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 4h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceitos, evolução e etapas do marketing. Características do marketing de serviços. O marketing e o sistema de turismo: destinos e produtos. O estudo da demanda turística no contexto do marketing. O sistema de informação em marketing (SIM) e a tomada de decisão estratégica. Estratégias mercadológicas e suas aplicações no turismo. O composto de marketing em serviços e no turismo. Produto versus promoção no desenvolvimento de destinos. Preço e distribuição como variáveis mercadológicas. Ferramentas de promoção de marketing.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>GRÖNROOS, Christian. <b>Marketing:</b> gerenciamento e serviços. 3ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>MILIÓ BALANZÁ, Izabel; CABO NADAL, Mónica. <b>Marketing e comercialização de produtos turísticos.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2003.</p> <p>CHIAS, Josep. <b>Turismo, o negócio da felicidade.</b> Desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: Ed. Senac SP, 2007.</p> <p>KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. <b>Marketing 3.0:</b> as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>MEDAGLIA SILVEIRA, Juliana; SILVEIRA, Carlos Eduardo. La evolución del marketing de destinos: su sinergia con la planificación turística. In: <b>Estudios y Perspectivas en Turismo.</b> Buenos Aires, Argentina, v.18, n.5, p.530-545, set./out.2009. Recuperado de: <a href="http://www.estudiosenturismo.com.ar">http://www.estudiosenturismo.com.ar</a>.</p> <p>PEARCE, Douglas. Modelos de Gestión de destinos: síntesis y evaluación. In: <b>Estudios y Perspectivas en Turismo.</b> Buenos Aires, Argentina, v.25, n.1, p.1-16, jan./mar.2016. Recuperado de: <a href="http://www.estudiosenturismo.com.ar">http://www.estudiosenturismo.com.ar</a>.</p> <p>PETROCCHI, Mário. <b>Marketing para destinos turísticos:</b> planejamento e gestão. São Paulo: Editora Futura, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. <b>Fundamentos do marketing turístico.</b> São Paulo:</p>		



Pearson, 2005.

LAS CASAS, Alexandre. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2007.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. 10<sup>a</sup> ed. Campinas: Papyrus, 2006.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: gestão e marketing**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Aleph, 2002.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Transportes Turísticos</i>		
<b>Período:</b> 5º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 04 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 52h	<b>Carga hor. prática:</b> 08h	<b>Carga hor. campo:</b> 08h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui		
<b>Ementa:</b> evolução dos transportes no Turismo; transporte aquaviário; transporte ferroviário; transporte rodoviário; transporte aéreo; intermodalidade de transportes nas viagens; transportes no planejamento do Turismo; tendências dos transportes turísticos no Brasil; aspectos legais e sócio-ambientais dos transportes turísticos; comercialização de passes de trem; comercialização de transporte rodoviário e locação de automóveis; comercialização de cruzeiros; comercialização de transporte aéreo.		
<b>Bibliografia Básica</b>  AMARAL, Ricardo. <b>Cruzeiros marítimos</b> . 2a ed. Barueri: Manole. 2006  BARAT, Josef. <b>Globalização, logística e transporte Aéreo</b> . São Paulo-SP, SENAC, 2012.  CNC. <b>Transporte turístico terrestre</b> . Rio de Janeiro: Confederação Nacional do comércio de bens, serviços e turismo, 2008.  GUIA PANROTAS <b>Revista Panrotas Semanal</b> / Jornal Panrotas. <a href="http://midiakit.panrotas.com.br/revista-panrotas.html">http://midiakit.panrotas.com.br/revista-panrotas.html</a>  LOHMANN, Guilherme. FRAGA, Carla. CASTRO, Rafael. <b>Transportes e destinos turísticos. Planejamento e Gestão</b> . 1ed. Elsevier, 2013.  PALHARES, Guilherme L. <b>Transportes turísticos</b> . 2a ed. São Paulo: Aleph. 2002  PALHARES, Guilherme L. <b>Transporte aéreo e turismo</b> . São Paulo: Aleph. 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. <b>Anuário dos transportes</b> . Ministério dos Transportes. Disponível em: <a href="http://www.transportes.gov.br/acervo/anuarios-estatisticos.htm">www.transportes.gov.br/acervo/anuarios-estatisticos.htm</a> . 2013.  BRASIL. Ministério dos Transportes. Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes. Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes (GEIPOT). <b>Anuários estatísticos</b> . Brasília, 2007.  PAGE, Stephen J. <b>Transporte e Turismo</b> . Tradução Roberto C. Costa. Porto Alegre: Bookman.  RONÁ, Ronaldo Di. <b>Transportes no turismo</b> . Barueri: Manole. 2002.  TORRE, Francisco de La. <b>Sistemas de transporte turístico</b> . São Paulo: Roca. 2002.		



## 6º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Administração Financeira</i>		
<b>Período:</b> 6º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./trab.:</b> 12h
<b>Pré-requisito:</b> Fundamentos de Finanças.		
<b>Ementa:</b> Introdução à administração financeira. Ambiente financeiro nacional. Análise das demonstrações contábeis brasileiras. Gestão financeira de curto prazo. Estudo de viabilidade de projeto.		
<b>Bibliografia Básica</b>  ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. <b>Fundamentos de administração financeira</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.  CORREIA NETO, Jocildo. <b>Excel para profissionais de finanças</b> . 3 ed. São Paulo: Campus-Elsivier, 2014.  ANTONIK, Luís Roberto. <b>Empreendedorismo: gestão financeira para micro e pequenas empresas</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.  ZEIDAN, Rodrigo Mariath. <b>Administração financeira de curto prazo</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2014.  MORANTE, Antônio Salvatore; JORGE, Fauzi Timaco. <b>Administração Financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho</b> . São Paulo: Atlas, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antônio de Pádua Salmeron; SUCUPIRA, César. <b>Gestão de estoques</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2008.  ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. <b>Administração do capital de giro</b> . São Paulo: Atlas, 2011.  DA SILVA, Edson Cordeiro. <b>Como administrar fluxo de caixa das empresas</b> . São Paulo: Atlas, 2016.  DE SOUSA, Antônio. <b>Gerência financeira para micro e pequenas empresas</b> . 2 ed. São Paulo: Campus-Elsivier, 2014.		



FLEURIET, Michel; ZEIDAN, Rodrigo. **O modelo dinâmico de gestão financeira**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa**: perspectivas estratégica e tática. São Paulo: Atlas, 2014.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de curto prazo**: a gestão do valor do capital de giro. vol. 1. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Gestão de estoques**: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Pesquisa em Turismo</i>		
<b>Período:</b> 6º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 20h	<b>Carga hor. prática:</b> 10h	<b>Carga hor. campo:</b> 5h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 5h
<b>Pré-requisito:</b> Metodologia da Pesquisa Científica		
<b>Ementa:</b> O estudo do conhecimento em turismo. A Produção do Saber Turístico. A importância da pesquisa e da metodologia da pesquisa, em Turismo. As linhas teóricas, seus conteúdos, expoentes e paradigmas implícitos. Metodologias aplicadas ao campo do turismo e principais métodos utilizados em projetos da área nas realidades nacional e internacional. Pesquisa em Turismo no Brasil e no Mundo. Linhas de Pesquisa em Turismo. Aplicações da pesquisa no meio acadêmico e no mercado. Observatórios de Turismo e das Redes de Pesquisa em Turismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da Ciência:</b> Filosofia e Prática da Pesquisa. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>CENTENO, Rogelio Rocha. <b>Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo:</b> casos práticos. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <b>Pesquisa em Turismo:</b> Planejamento, Métodos e Técnicas. São Paulo: Futura, 2007.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <b>Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior:</b> Uma experiência no Curso de Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia Científica em Ciências Sociais.</b> São Paulo: Atlas, 1981.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese.</b> São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>GASTAL, Susana. et al (org.) . <b>Turismo:</b> investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade &amp; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de Pesquisa.</b> São Paulo: Editora Atlas, 2002.</p> <p>MOESCH, Marutschka. <b>A Produção do Saber Turístico.</b> Editora Contexto, 2002.</p> <p>OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. São Paulo. ROCA, 2005.</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; LOHMANN, Guilherme. <b>Teorias do Turismo.</b> São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>REJOWSKI, Mirian. <b>Turismo e Pesquisa Científica.</b> Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002</p>		



(Coleção Turismo).

SANCHO PEREZ, Amparo. (coord.). **Introdução à metodologia da pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006.

SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

SOMEKH, Bridget e CATHY, Lewin. (orgs.). **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2015.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. Tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. – São Paulo: Aleph, 2011. Série turismo.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, Paulo. Epistemologia e Cognição. Brasília: Ed. da UnB, 1993.

BACHELARD, Gaston. O Novo Espírito Científico. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1968.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **Pesquisa participante**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

FONTELES, Jose Osmar. **Turismo e Impactos Socioambientais**. ALEPH, 2004.

MINAS GERAIS. Observatório do Turismo de Minas Gerais. **Manual de Metodologias de Pesquisa em Turismo**. Secretaria de Estado de Turismo, 2018.

PENA-VEIGA, Alfredo & NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: GARAMOUND, 1999.

RAMIRES, Julio Cesar de Lima & PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Orgs.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa nas Trilhas da Investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: NOBEL, 1985.

SANTOS, Rosselvelt José. **Pesquisa empírica e trabalho de campo**: Algumas questões acerca do conhecimento geográfico. IN: Sociedade & Natureza. Uberlândia, Ano11(nº 21 e 22), jan/dez, 1999.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. Tradução Beatriz Vianna Doeira e Nelson Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Políticas Públicas e Turismo</i>		
<b>Período:</b> 6º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 50h	<b>Carga hor. prática:</b> 10h	<b>Carga hor. campo:</b> 5h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 5h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceitos de política e políticas públicas. Formas de atuação do Estado. As interfaces entre políticas turísticas e políticas de desenvolvimento. Âmbitos e competências de criação de políticas. Políticas de cultura, meio ambiente e lazer e suas aplicações ao turismo. Análise histórica das políticas públicas de turismo implementadas no Brasil com especial ênfase na Política Nacional de Turismo, no PNMT e na Regionalização. Política estadual e regional de turismo. Estrutura de organismos nacionais de Turismo, conselhos nacional, regional, municipal de turismo e outros. Fundos de turismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BENI, Mário Carlos. <b>Política e Planejamento de Turismo no Brasil</b> . São Paulo: Aleph, 2006.  EDRA, Fátima Priscila Morela. <b>Federalismo e Turismo no Brasil</b> . Jundiaí: Paco Editorial, 2016.  MOESCH, Marutschka M; GASTAL, Susana. <b>Turismo, políticas públicas e cidadania</b> . São Paulo: Aleph, 2007.  PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; TOMAZZONNI, Edegar Luis. <b>Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2014.  RIBEIRO, João Ubaldino. <b>Política: Quem manda, por que manda, como manda</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.  SCHINDLER, Andressa Alves Watanabe. <b>Políticas públicas aplicadas ao turismo</b> . Curitiba: InterSaberes, 2014.  SECCHI, Leonardo. <b>Análise de Políticas Públicas</b> . Diagnóstico de Problemas. Recomendação de Soluções. São Paulo: Cengage, 2016.  TELES, Reinaldo Miranda de Sá; PIERI, Vitor Stuart Gabriel de; OLIVEIRA, Fabiana de. <b>Turismo e política externa brasileira: de Vargas a Dilma</b> . Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 20. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016. Disponível em: <a href="http://media.wix.com/ugd/6e2800_00c1d404a5644615a4d3d0f5692ef569.pdf">http://media.wix.com/ugd/6e2800_00c1d404a5644615a4d3d0f5692ef569.pdf</a>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		





- BENI, Mário Carlos. **Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão - Desenvolvimento Regional, Rede de Produção e Clusters.** Barueri: Manole, 2012.
- BONAVIDES, Paulo. **Ciência política.** 24 ed. São Paulo: Malheiros, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CARVALHO, Laura. **Valsa Brasileira.** Do Boom ao Caos Econômico. São Paulo: Todavia, 2018.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2000.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.
- HALL, Michael C. **Planejamento Turístico.** Políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Políticas Públicas de Lazer.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.
- MARTONI, Rodrigo Meira; VARAJÃO, Guilherme Fortes D. Chicarino. **Caminhos Opostos: Turismo nas Estradas Reais de Minas Gerais.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.
- MASCARO, Alysson Leandro. **Estado e forma política.** São Paulo: Boitempo, 2013.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública Contemporânea.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SALVATI, Sérgio Salazar. **Turismo Responsável: Manual para Políticas Públicas.** Brasília, WWF Brasil, 2004. 220p. Disponível em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Planejamento e Organização do Turismo</i>		
<b>Período:</b> 6º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
Carga Horária Total: 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 45h	<b>Carga hor. prática:</b> 15h	<b>Carga hor. campo:</b> 10h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 5h
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Teoria e evolução do Planejamento Turístico. Planejamento como sistema integrado e contínuo. Enfoques do planejamento turístico. Etapas do processo de planejamento. As interfaces entre o planejamento turístico e a criação e implementação de políticas de desenvolvimento. Planos Diretores de Turismo. Planejamento de Circuitos Turísticos. Observatórios de Turismo, Redes de Pesquisa e Planejamento Turístico. Mosaicos de Áreas Protegidas e Planejamento Turístico. Planejamento Turístico em Base Local. Planejamento Turístico, Turismo de Compartilhamento e consumo colaborativo. Destinos Inteligentes, Cidades Criativas e Inovações Disruptivas. Turismo 4.0. . Turismo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BARRETTO, Margarida. <b>Planejamento responsável do turismo</b> . Campinas: Papirus, 2005.		
BARTHOLO, Roberto. et al. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em < <a href="http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf">http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf</a> >, visitado em julho 2018.		
BENI, Mário Carlos. <b>Política e Planejamento de Turismo no Brasil</b> . São Paulo: Aleph, 2006.		
BENI, Mário Carlos. <b>Análise estrutural do turismo</b> . 5ed. São Paulo: Senac, 2001.		
BRAGA, Débora Cordeiro. <b>Planejamento Turístico: Teoria e Prática</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
BOULLON, Roberto C. <b>Planejamento do espaço turístico</b> . Bauru: Edusc, 2002.		
DIAS, Reinaldo. <b>Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil</b> . São Paulo: Atlas, 2003.		
HALL, Colin Michael. <b>Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos</b> . São Paulo: Contexto, 2001.		
IRVING, Marta de Azevedo; RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira; RABINOVICI, Andrea; COSTA, Helena Araújo (Orgs.). Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogos entre saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Ed. Folio Digital; Letra e Imagem, 2015, 292p.		



MOESCH, Marutschka Martini. GASTAL, Susana. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

MOLINA, Sergio. RODRIGUEZ, Sergio. **Planejamento Integral do Turismo**. EDUSC, 2001.

MIELKE, Eduardo. Sistema Municipal de Turismo. **SIMTUR: O caminho do verdadeiro desenvolvimento turístico para o seu Município**. Editora CRV. Curitiba, 2018.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. SOLHA, Karina Toledo. (org.). **Planejamento Turístico**. Barueri: Manole, 2006.

YÁZIGI, Eduardo. **Saudades do Futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2018**. Ano base 2017. Volume 45. 1 ed. Secretaria Executiva. Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas. Brasília-DF. julho/2018. Disponível em < <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>.

FECITUR, Federação dos Circuitos Turísticos do Estado de Minas Gerais. **Desvende os segredos de Minas Gerais. Uma experiência inesquecível**. Catálogo. FECITUR, 2015.

FEM, Fórum Econômico Mundial. **O Relatório de Competitividade de Viagens & Turismo. Pavimentando o caminho para um futuro mais sustentável e inclusivo**. . Geneva, 2017. Disponível em <[http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_TTCR\\_2017\\_web\\_0401.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf)>.

Herrmann, Gisela. Costa, Cláudia. **Gestão Integrada de Áreas Protegidas: Uma análise de efetividade de mosaicos**. Brasília-DF, 2015: WWF-Brasil. ([https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf\\_estudo\\_de\\_efetividade.pdf](https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf_estudo_de_efetividade.pdf))

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Relatório Anual 2017**. Madri: OMT, 2018. Disponível em < <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419807>>, DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284419807> .

OMT. Organização Mundial de Turismo. Organização Mundial do Turismo e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Turismo e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Jornada a 2030**. OMT: Madrid, 2017. Disponível em <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419401>>, visitado em julho de 2018.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Código Ético Mundial para o Turismo. Por um turismo responsável**. Adaptado pela resolução A/ RES / 406 (XIII) da décima terceira Assembleia Geral da OMT (Santiago do Chile, 27 de Dezembro-1 de Outubro de 1999). Disponível em <<http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/docpdf/gcetbrochureglobalcodees.pdf>>.

**Lições e reflexões sobre o turismo de base comunitária na Reserva Mamirauá**. Tefé: IDSM, 2016. 296p. Disponível em < <https://www.mamiraua.org.br/pt-br/publicacoes/publicacoes/0/livros/licoes-e-reflexoes-sobre-o-turismo-de-base-comunitaria-na-reserva-mamiraua/>>.



## 7º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b> <i>Legislação Aplicada ao Turismo</i>		
<b>Período:</b> 7º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 60h	<b>Carga hor. prática:</b> 0h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Direito do turismo. Turismo na Constituição Federal. Lei Geral do turismo. Código de defesa do consumidor e o turismo. Legislação específica de atividades turísticas. Direito Internacional e Estatuto do Estrangeiro. Legislação ambiental e patrimonial relacionada ao turismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BADARÓ, R.A.L <b>Direito do Turismo:</b> história e legislação no Brasil e no exterior. Ed SENAC. São Paulo, 2003.  BAYARD, B. <b>Legislação de Turismo.</b> 2. ed - Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  BRASIL. <b>Constituição Federal Brasileira.</b> Brasília, 1988. MAMEDE. G. <b>Direito do Turismo.</b> 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.  BRASIL. <b>Lei n.º 11.771, de 17 de setembro de 2008.</b> Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, 2008.  MAMEDE. G. <b>Direito do Turismo.</b> 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.  OLIVEIRA. Tassiana Moura de. A Lei do Turismo – Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008: uma breve análise. In. <b>Turismo em Análise</b> , v.20, n.2, agosto 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BADARÓ, R.A. (org). <b>Direito do Turismo:</b> perspectivas para o século XX. Piracicaba/SP: Reino Editorial, 2006.  BADARÓ, R.A. (coord). <b>Estudos de Direito do Turismo:</b> perspectiva de direito comparado europeu e latinoamericano. Editora IBCDTur. 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



DORTA, L.; POMILIO, R.A.S. **As Leis e o Turismo**: uma visão panorâmica. São Paulo: Textonovo, 2003.

MAMEDE, G. **Direito do Consumidor no Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, M.P. **Manual de Direito Aplicado ao Turismo**. 4º Ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Projetos Turísticos</i>		
<b>Período:</b> 7º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 52h	<b>Carga hor. prática:</b> 08h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceitos de planejamento, plano, programa e projeto; Origem e classificação de projetos turísticos; Elaboração de projetos turísticos; Linhas de financiamento para projetos turísticos; Aspectos legais e socioambientais relacionados aos projetos turísticos; Gerenciamento de projetos turísticos.		
<b>Bibliografia Básica</b>  ARMANI, Domingos. <b>Como elaborar projetos</b> . Editora Tomo: 2000.  CIERCO, Agliberto Alves; MONAT, André Soares; NASCIMENTO, Fernando Paes; MENDES, João Ricardo Barroca. <b>Gestão de Projetos</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2012.  MEREDITH, Jack R.; MANTEL Jr., SAMUEL, J. <b>Administração de projetos</b> : uma abordagem gerencial. 4ª.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.  GIEHL, Pedro Roque; WEBLER, Darlene Arlete; RAMOS, Ieda Cristina Alves; SILVEIRA, Luciana Conceição Lemos da; GIANEZINI, Miguelangelo. <b>Elaboração de projetos sociais</b> . Curitiba-PR: Intersaberes, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BOULLON, Roberto C. <b>Planejamento do espaço turístico</b> . Bauru-SP: Edusc, 2002.  MOLINA, Sergio; RODRIGUEZ, Sergio. <b>Planejamento Integral do Turismo</b> – um enfoque para a América Latina. Bauru-SP: EDUSC, 2001.  PETROCCHI, Mário. <b>Gestão de pólos turísticos</b> . São Paulo: Futura, 2001.  RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo (orgs.). <b>Planejamento Turístico</b> . Barueri-SP: Manole, 2006.  WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. <b>Projetos</b> : planejamento, elaboração e análise. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.		



<b>Componente Curricular:</b> <i>Promoção e tecnologias da informação e comunicação em turismo</i>		
<b>Período:</b> 7º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 48h	<b>Carga hor. prática:</b> 12h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 4h
<b>Pré-requisito:</b> Marketing aplicado ao Turismo		
<b>Ementa:</b> Comunicação social: definição e áreas de comunicação. Características dos produtos turísticos e a informação turística. O P de promoção no marketing aplicado ao turismo. Ferramentas de promoção. Marketing online e suas ferramentas. Sociedade do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação (TIC). Impactos da transformação tecnológica no turismo. E-turismo. Comunicação e marketing online, mídias sociais e produção de conteúdo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CACHO, Andréa do Nascimento. Barbosa; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. O turismo no contexto da sociedade informacional. <b>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</b>. São Paulo, v.4, n.2, p.31-48, ago. 2010. Recuperado de: <a href="http://www.anptur.org.br/ojs/index.php/rbtur/article/download/266/343">http://www.anptur.org.br/ojs/index.php/rbtur/article/download/266/343</a>.</p> <p>COOPER, Christian; HALL, Collin. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. <b>Turismo contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Coleção Eduardo Sanovicz.</p> <p>GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi e. <b>E-Turismo: internet e negócios do turismo</b>. São Paulo: Cengage, 2008.</p> <p>KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. <b>Marketing 4.0: do tradicional ao digital</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.</p> <p>Organização Mundial do Turismo. <b>E-business para o turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>THOMAZ, Guilherme Mendes; BIZ, Alexandre Augusto; BETTONI, Eduardo Michelotti; PAVAN, Cecília Souza. Modelo de monitorio de las redes sociales para orientar en la toma de decisiones de las Destination Management Organizations. <b>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</b>. São Paulo, v. 9, n.2, p. 196-220, maio/ago. 2015. Recuperado de: <a href="https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/835/672">https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/835/672</a>.</p> <p>WAINBERG, Jacques A. <b>Turismo e comunicação: a indústria da diferença</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b>. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.</p>		



LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados**. São Paulo: Pearson, 2006.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, 2011.

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Contexto, 2002.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.





<b>Componente Curricular:</b> <i>Trabalho de Conclusão de Curso 1</i>		
<b>Período:</b> 7º	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 12h	<b>Carga hor. prática:</b> 18h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 18h
<b>Pré-requisito:</b> Pesquisa em Turismo e; Leitura e Produção de Textos		
<b>Ementa:</b> Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com o domínio de métodos e técnicas de pesquisa, da teoria do Turismo e de suas possíveis aplicações propondo, eventualmente, inovações na área de atuação, seguindo uma metodologia adequada ao assunto e a orientação de um professor. O cronograma deve ser executado desde as etapas de redação até sua apresentação oral.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo</b> . São Paulo, Futura, 1998. GIL, Antonio. C. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</b> . São Paulo, Atlas, 1988. _____. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171p. SCHLUTER, Regina.G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Roca, 2003. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <b>Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas</b> . São Paulo: Futura, 2007. FRANÇA, Junia Lessa et al. <b>Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas</b> . 7ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia Científica</b> . 5.ed. São Paulo : Atlas, 2007. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. <b>Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo</b> . 1. ed. Roca, 2006. RICHARDSON, Roberto Jerry. <b>Pesquisa Social: métodos e técnicas</b> . 3.ed. São Paulo: Atlas,		



2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.



## 8º PERÍODO

<b>Componente Curricular:</b>  <i>Estágio curricular supervisionado I</i>		
<b>Período:</b> não se aplica	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> não se aplica
<b>Carga Horária Total:</b> 150h		
<b>Pré-requisito:</b> ter integralizado no mínimo 40% do currículo.		
<b>Ementa:</b> Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Turismo. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. Entrega à coordenação de estágio de toda a documentação exigida para realização do estágio curricular supervisionado.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. <b>Estágio em Turismo e Hotelaria</b> (3ª ed.). São Paulo: Aleph, 2006.  BRASIL. <b>Lei nº 11.788</b> , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm</a>  BURIOLLA, Marta A. Feiten. <b>O Estágio Supervisionado</b> (6ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.  PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.  UFVJM. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. <b>Resolução nº 21 CONSEPE</b> , de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução nº. 02 CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina: UFVJM, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ALDRIGUI, Mariana; ALMEIDA, Marcelo Vilela. O Estágio como Componente da Formação no Ensino Superior em um curso em fase de Consolidação. In: VI Seminário ANPTUR, 2009, São Paulo, SP. <b>Turismo e Hospitalidade nas Pesquisas Turísticas</b> , 01. São Paulo, SP: Aleph, 2009. p. 01-12. Disponível em: <a href="https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/161.pdf">https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/161.pdf</a>  FIGUEIREDO, Maria Lúcia Brito Zabulon. <b>O estágio supervisionado: contribuições para a formação do profissional de turismo</b> . 207 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2014. Disponível em: <a href="http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1621">http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1621</a>  GONDIM, Cibelle Batista; LIMA, Aline Gisele Azevedo; RODRIGUES, Daniela Maria Lucena. Análise dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do Curso de Hotelaria da UFPB: características e desafios. In: IX Seminário da ANPTUR, <b>Anais do IX Seminário da ANPTUR</b> , 9. São Paulo: Associação Nacional de		



Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2012. Disponível em:  
<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/93.pdf>

MOTA, Keila Cristina Nicolau; ANJOS, Francisco Antonio dos; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Gestão de pessoas na ilha de Porto Belo – SC: diagnóstico da gestão de estagiários de turismo e hotelaria. **Turismo Visão e Ação**, n. 5, v. 3, p. 249-270, 2003. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v5n3.p249>

TEIXEIRA, Rivanda Meira; FLETCHER, John; WESTLAKE, John. A educação superior em turismo: um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido. **Turismo Visão e Ação**, n. 8, v. 4, p. 09-28, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v4n8.p09-28>

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. (7ª ed.). Campinas: Papyrus, 1998.

VIANA, Daniela Gouveia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O estágio curricular como desenvolvimento profissional na perspectiva dos alunos de hotelaria. **Turismo em Análise**, n. 23, v. 2, p. 333-354, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/52424/56418>



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Estágio curricular supervisionado II</i>		
<b>Período:</b> não se aplica	<b>Classificação:</b> obrigatória	<b>Créditos totais:</b> não se aplica
<b>Carga Horária Total:</b> 150h		
<b>Pré-requisito:</b> ter integralizado no mínimo 40% do currículo.		
<b>Ementa:</b> Planejamento e atuação em organizações públicas, privadas ou não governamentais que possibilitem a aplicação e reelaboração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Turismo. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em estágio. Entrega à coordenação de estágio de toda a documentação exigida para realização do estágio curricular supervisionado.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. <b>Estágio em Turismo e Hotelaria</b> (3ª ed.). São Paulo: Aleph, 2006.  BRASIL. <b>Lei nº 11.788</b> , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm</a>  BURIOLLA, Marta A. Feiten. <b>O Estágio Supervisionado</b> (6ª ed.). São Paulo: Cortez, 2009.  PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.  UFVJM. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. <b>Resolução nº 21 CONSEPE</b> , de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução nº. 02 CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina: UFVJM, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ALDRIGUI, Mariana; ALMEIDA, Marcelo Vilela. O Estágio como Componente da Formação no Ensino Superior em um curso em fase de Consolidação. In: VI Seminário ANPTUR, 2009, São Paulo, SP. <b>Turismo e Hospitalidade nas Pesquisas Turísticas</b> , 01. São Paulo, SP: Aleph, 2009. p. 01-12. Disponível em: <a href="https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/161.pdf">https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/161.pdf</a>  FIGUEIREDO, Maria Lúcia Brito Zabulon. <b>O estágio supervisionado</b> : contribuições para a formação do profissional de turismo. 207 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2014. Disponível em: <a href="http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1621">http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/1621</a>  GONDIM, Cibelle Batista; LIMA, Aline Gisele Azevedo; RODRIGUES, Daniela Maria Lucena. Análise dos Estágios Supervisionados Obrigatórios do Curso de Hotelaria da UFPB: características e desafios. In: IX Seminário da ANPTUR, <b>Anais do IX Seminário da ANPTUR</b> , 9. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2012. Disponível em: <a href="https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/93.pdf">https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/93.pdf</a>  MOTA, Keila Cristina Nicolau; ANJOS, Francisco Antonio dos; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Gestão de pessoas na ilha de Porto Belo – SC: diagnostico da gestão de estagiários de turismo e hotelaria. <b>Turismo Visão e Ação</b> , n. 5, v. 3, p. 249-270, 2003. Disponível em:		



<http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v5n3.p249>

TEIXEIRA, Rivanda Meira; FLETCHER, John; WESTLAKE, John. A educação superior em turismo: um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido. **Turismo Visão e Ação**, n. 8, v. 4, p. 09-28, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v4n8.p09-28>

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. (7ª ed.). Campinas: Papyrus, 1998.

VIANA, Daniela Gouveia; CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O estágio curricular como desenvolvimento profissional na perspectiva dos alunos de hotelaria. **Turismo em Análise**, n. 23, v. 2, p. 333-354, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/52424/56418>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Trabalho de Conclusão de Curso II</i>		
<b>Período:</b> 8º	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> 04 créditos
Carga Horária Total: 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 20h	<b>Carga hor. prática:</b> 40h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.</b> 40h
<b>Pré-requisito:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I		
<b>Ementa:</b> Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <b>Pesquisa em Turismo:</b> planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.</b> São Paulo, Atlas, 1988.</p> <p>MOESCH, Marutschka. <b>A produção do saber turístico.</b> São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. <b>Como fazer pesquisa qualitativa.</b> 5.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 232p.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.</b> 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 144 p.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. <b>Aprendendo a entrevistar:</b> como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80, [online], 2005.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.</b> São Paulo, Futura: 1998.</p> <p>ECO, Humberto. <b>Como se faz uma tese.</b> 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <b>Pesquisa Social:</b> métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>YIN, Robert K. <b>Estudo de caso:</b> Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>		



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Atividade Curricular de Extensão</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Obrigatória	<b>Créditos totais:</b> -
<b>Carga Horária Total:</b> 292h		
<b>Pré-requisito:</b>		
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Extensão Universitária. Atividades relacionadas à creditação das ações de extensão no Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diretrizes para a extensão universitária na UFVJM: indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto e transformação social; interação social; interdisciplinaridade. Participação dos discentes em ações de extensão é obrigatória, devendo-se cumprir 292 horas em programas, projetos, eventos ou ações de extensão.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  CALGARO NETO, Silvio. <b>Extensão e universidade:</b> a construção de transições paradigmáticas por meio de realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.  FORPROEX. <b>Política Nacional de Extensão Universitária.</b> Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7). Disponível em: <a href="https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf">https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf</a> . Acesso em: 06 jul. 2018.  _____. <b>Extensão Universitária:</b> Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBEU.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBEU.pdf</a> .		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FORPROEX. <b>Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular:</b> uma visão da extensão. Coleção Extensão Universitária, v. 4, 2006. Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf</a>  _____. <b>Avaliação da Extensão Universitária:</b> práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8). Disponível em: <a href="https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-_livro_8.pdf">https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-_livro_8.pdf</a>  FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  IMPERATORE, Simone L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, Jorge L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: <b>Anais do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária.</b> Mar del Plata, Argentina, dez. 2015. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>  PROEX (UNESP). <b>Revistas de Extensão.</b> Disponível em:		





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO**



<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/revistas-extensao/>



### 10.3.2 Ementário e Bibliografia das Componentes Curriculares Eletivas

<b>Componente Curricular:</b> <i>Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 24h	<b>Carga hor. prática:</b> 6h	<b>Carga hor. campo:</b> 4h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 2h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Histórico da região do Vale do Jequitinhonha, sua criação, seus contrastes e estigmas. Concepção de Cultura e Arte. Manifestações artísticas e culturais do Vale do Jequitinhonha abordadas em suas diferentes linguagens e interfaces, especialmente com o turismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). <b>Vale do Jequitinhonha: cultura e desenvolvimento</b>. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.</p> <p>SERVILHA, Mateus de Moraes. <b>Quem Precisa de Região?</b> O Espaço (dividido) em disputa. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves e NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). <b>Vale do Jequitinhonha: desenvolvimento e sustentabilidade</b>. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.</p> <p>WHILE, Leslie A.. <b>O Conceito de Cultura</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>ANTUNES, Carolina. Movimentos do Vale: corpo e narrativa. Em <b>Tese</b>: Belo Horizonte, v. 5, p. 25-32, dez. 2002. Disponível em <a href="http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.5.0.25-32">http://dx.doi.org/10.17851/1982-0739.5.0.25-32</a></p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. <b>Horizonte Antropológico</b> v.11, n.23, p. 15-36. Porto Alegre: jan./jun. 2005. Disponível em <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832005000100002">http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832005000100002</a></p> <p>GUERRERO, Patrícia. Vale do Jequitinhonha: a região e seus contrastes. Revista <b>Discente Expressões Geográficas</b>, nº 05, ano V, p. 81 – 100. Florianópolis, maio de 2009. Disponível em: <a href="http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed05/art04ed05.pdf">http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed05/art04ed05.pdf</a></p> <p>MOREIRA, Reinaldo. Da panela à bonequeira: vida econômica, espaço doméstico e técnica da cerâmica em transformação no Jequitinhonha. <b>Labor &amp; Engenho</b>, Campinas [Brasil], v.1,</p>		



n.1, p.77-88, 2007. Disponível em: [www.conpadre.org](http://www.conpadre.org)

SOUZA, João Valdir Alves. Fontes para uma reflexão sobre a história do Vale do Jequitinhonha. **Unimontes Científica**. Montes Claros, v.5, n.2, p.1-21. MontesClaros: jul./dez.2003. Disponível em: <http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/163/155>



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Comportamento do consumidor em turismo</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 26h	<b>Carga hor. prática:</b> 4h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 4h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Características, enfoques, influências e modelos de estudo do comportamento do consumidor em turismo. O processo de seleção de um produto turístico. O processo de compra de um produto turística. Pesquisa de mercado. A segmentação de mercado em turismo: conceitos, critérios e implementação. Segmentação da demanda turística e segmentação da oferta turística.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ANSARAH, Marília. G.R; PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Segmentação do mercado turístico:</b> estudos, produtos e perspectivas. São Paulo: Atlas Editora, 2009.  _____. <b>Produtos turísticos e novos segmentos de mercado:</b> planejamento, criação e comercialização. São Paulo: Manole, 2015.  KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. <b>Marketing 3.0:</b> as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  _____. <b>Marketing 4.0:</b> do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.  LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Teoria do turismo:</b> conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.  MIDDLETON, Victor. T. C; CLARKE, Jackie. <b>Marketing de turismo:</b> teoria & prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.  SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. <b>O comportamento do consumidor no turismo.</b> São Paulo: Aleph, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  COOPER, Chris; HALL, Colin M.; TRIGO, Luiz. G. G. <b>Turismo contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Coleção Eduardo Sanovicz.  GRÖNROOS, Christian. <b>Marketing:</b> gerenciamento e serviços. 3ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.  MILIÓ BALANZÁ, Izabel; CABO NADAL, Monica. <b>Marketing e comercialização de produtos turísticos.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.		



PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

PETROCCHI, Mário. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Editora Futura, 2004.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Educação e Interpretação Ambiental</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 44h	<b>Carga hor. prática:</b> 16h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> não possui		
<b>Ementa:</b> Conceito de educação e interpretação ambiental. Educação ambiental formal e informal. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Importância da educação ambiental para o turismo. ENCEA (Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em UC). Interpretação ambiental. Interpretando o patrimônio. Métodos e técnicas de interpretação ambiental. Interpretação ambiental: conceitos e características. Sinalização de trilhas de longo percurso.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Brasília, 2009.  BRASIL. MMA. <b>Programa Nacional de Educação Ambiental</b> . 3 ed. Brasília: MMA, 2005.  IEF. Projeto Doces Matas. <b>Manual de introdução à interpretação ambiental</b> . Belo Horizonte, 2002.  LAYRARGUES, Philippe Pomier. <b>Para Onde Vai a Educação Ambiental?</b> o cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. In. Revista Contemporânea de Educação N° 14 – agosto/dezembro de 2012.  MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. <b>Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado:</b> um guia. Brasília; SEBRAE, 1995.  MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. <b>Interpretar o patrimônio:</b> um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação Ambiental:</b> princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993, 2° edição.  MENEZES, Pedro da Cunha. <b>Parques do Brasil</b> . Sinalização de trilhas: manual prático. WWF, (o)eco e Wikiparques. 2015.		



MENEZES, Pedro da Cunha. **Sinalização de Trilhas: guia prático.** (o)eco. 2015.

QUINTAS, José Silva (org.). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente. 3ed. - Brasília: Ibama, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.



<b>Componente Curricular:</b>		
<i>Gastronomia</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 30h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 14h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Produção gastronômica; Produção associada ao turismo; Culinária X Gastronomia; gastronomia regional e internacional; tipos de serviços; técnicas culinárias; identificação de alimentos, bebidas, condimentos, equipamentos, mobiliários e utensílios; eventos gastronômicos; Cinema e gastronomia. Gestão de alimentos e Bebidas: Composição, características e organização do setor de alimentos e bebidas; processos funcionais e estruturais do setor; gerenciamento de serviços de restaurantes, elaboração de cardápios e fichas técnicas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARRETO, Ronaldo Lopes. <b>Comidas e Bebidas</b> . São Paulo. Ed. SENAC, 1981.		
LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. <b>A história da gastronomia</b> . Rio de Janeiro: Senac, 1998.		
MONTANARI, Massimo. <b>Comida como Cultura</b> . São Paulo: Editora SENAC, 2008.		
ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl <b>Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos</b> . São Paulo. Ed Ateneu, 1985.		
SLOAN, Donald (org.) <b>Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor</b> . Barueri: Manole, 2005.		
SCHLUTER, Regina. <b>Gastronomia e Turismo</b> . São Paulo: Ed. Aleph. 2003		
ZANDONADI, Renata Puppín (org.). <b>Da alimentação à gastronomia</b> . Brasília: Editora UnB, 2005.		
TORRE, Francisco de la. <b>Administração hoteleira: parte II: alimentos e bebidas</b> . São Paulo: Editora Roca, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DUCASSE, Alain. <b>Diccionario del amante de la cocina</b> . Buenos Aires: Paidós. 2004.		
DAVIES, Carlos Alberto. <b>Alimentos e Bebidas</b> . Porto Alegre, RS: Universidade de Caxias do		





Sul, 2001.

PACHECO, Aristide de Oliveira. **Manual do Maitre D'hotel**. São Paulo. Ed. SENAC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Manual do Restaurante**. São Paulo. Ed. SENAC, 1994.

ZARVOS, Nick; DIDATI, Carlos Augusto Silva. **Multissabores: a formação da Gastronomia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2000.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Geoprocessamento</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 30h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 30h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Introdução ao Geoprocessamento e aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Noções de cartografia digital (digitalização e georreferenciamento) e formas de apresentação de cartas. Fundamentos de sensoriamento remoto e aplicação de imagens orbitais para obtenção de dados temáticos e estudos ambientais. Estrutura de representação de dados espaciais. Entrada e armazenamento de dados em SIG. Análise e modelagem espacial. Aplicação e prática de ambiente computacional utilizando SIGs para a elaboração de mapas. Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos e geotecnologias utilizadas no Turismo (Sensoriamento Remoto, Sistema de Posicionamento Global (GPS), mapas temáticos, ferramentas de visualização Web, jogos-simuladores, aplicativos para smatphpones).		
<b>Bibliografia Básica:</b>  FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b> . 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  LONGLEY, Paul A.; GOODCHILD, Mike F.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. <b>Geographic Information Science and Systems</b> . Hoboken, N.J.: Wiley, 2015.  MOURA, Ana Clara Mourão. <b>Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.  SILVA, Jorge Xavier; Z AidAN, Ricardo Tavares. <b>Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.  YAMAMOTO, Jorge Kazuo; LANDIM, Paulo M. Barbosa. <b>Geoestatística: Conceitos e Aplicações</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. <b>Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores – métodos inovadores</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.  CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira. <b>Fundamentos de geoprocessamento</b> . São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: < <a href="http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos">http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos</a> >.		



CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Gestão de Agências de Turismo</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica.	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga horária total:</b> 60h		
<b>Carga horária teórica:</b> 52h	<b>Carga horária prática:</b> 8h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Posicionamento do setor de viagens na economia do turismo. Evolução histórica das agências de Turismo; Tipologias de agências de Turismo; Estrutura, organização e funcionamento de agências de Turismo; Terminologia utilizada por agências de Turismo; Interface entre agências de Turismo e os diversos fornecedores de serviços turísticos; Impacto das novas tecnologias no mercado de viagens e turismo; Legislação específica para Agências de Turismo; Critérios para elaboração e planejamento de pacotes turísticos; Processos de programação e contratação junto aos prestadores de serviços; Cálculo de custos operacionais, definição de margens de contribuição e elaboração do preço de venda de pacotes turísticos; Divulgação e comercialização de pacotes turísticos. Eficiência e competitividade de agências de Turismo.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). <b>Agências de Viagens e Turismo:</b> práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier.2008.		
CANDIOTO, Marcela Ferraz. <b>Agências de Turismo no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.		
MAMEDE, Gladston. <b>Agências, viagens e excursões:</b> regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri-SP: Manole, 2003.		
MARÍN, Aitor. <b>Tecnologia da informação nas agências de viagens.</b> São Paulo: Aleph. 2004		
PETROCCHI, Mário; BONA, André. <b>Agências de turismo:</b> planejamento e gestão. São Paulo: Saraiva, 2012.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
FERRAZ, Joandre Antonio. (Org.); TAMBELLINI, Christiane Ferraz. <b>Manual jurídico para agências de turismo.</b> Editora Baraúna, 2015.		
GUIA PANROTAS <b>Revista Panrotas Semanal</b> / Jornal Panrotas. <a href="http://midiakit.panrotas.com.br/revista-panrotas.html">http://midiakit.panrotas.com.br/revista-panrotas.html</a>		
HOLLANDA, Janir. <b>Turismo:</b> operação e agenciamento. Rio de Janeiro SENAC. 2003.		
O'CONNOR, Peter. <b>Distribuição da Informação Eletrônica em Turismo e Hotelaria.</b> Porto Alegre-RS: Bookman. 2001.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



SANTOS, Célia Maria e KUAZAQUI, Edmir. **Consolidadores de Turismo**: serviços e distribuição. São Paulo: Pioneira;Thomson. 2004.  
TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph. 2001.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Gestão de Áreas Protegidas</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica.	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga horária total:</b> 60h		
<b>Carga horária teórica:</b> 44h	<b>Carga horária prática:</b> 16h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceitos de áreas protegidas. Categorias de manejo do SNUC e IUCN. PNAP e outros tipos de áreas protegidas. Instrumentos de gestão de UCs. Planejamento de UCs. Participação social e conflitos em UC. Co-gestão e gestão compartilhada por OSCIP. Análise de Efetividade de gestão de UC. Instrumentos de gestão territorial integrada de áreas protegidas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. <b>Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006.</b> Institui o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, seus princípios, diretrizes, objetivos e estratégias, e dá outras providências. Brasília, 2006.  BRASIL. <b>Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.</b> Regulamenta o art. 225, parágrafo 1º, incisos I, II, III e VII, da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Brasília, 2000.  DIEGUES, Antônio Carlos. <b>O Mito Moderno da Natureza Intocada.</b> – 3º Ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.  IPÊ; ICMBIO. <b>Práticas Inovadoras na Gestão de Áreas Protegidas.</b> Brasília, 2014.  MEDEIROS, Rodrigo. <b>Evolução das Tipologias e Categorias de Áreas Protegidas no Brasil.</b> Ambiente & Sociedade – Vol. IX nº. 1 jan./jun. 2006  NEXUC (org.). <b>Unidades de Conservação no Brasil:</b> o caminho da gestão para resultados. São Carlos. Rima Editora, 2012.  TERBORGH, John; SCHAİK, Carel Van; DAVENPORT, Lisa; RAO, Madhu. (orgs.) <b>Tornando os Parques Eficientes:</b> estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. 1. Ed.rev. – Curitiba: Ed. da UFPR. Fundação O Boticário, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRADE, Miguel Ângelo; MARTINS, Cássio Soares; DOMINGUES, Sergio Augusto (Org.), et al. <b>Primeira Revisão Periódica da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço.</b> Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço, MaB-UNESCO. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 2015.		



ÁVILA, Gabriel Carvalho de. **Mosaico de áreas protegidas do espinhaço**: alto Jequitinhonha e Serra do Cabral, Minas Gerais e os desafios para sua efetividade. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

IUCN. **Gobernanza de Áreas Protegidas**: de la comprensión a la acción. 2014.

LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna; HVENEGAARD, Glen; BUCKLEY, Ralf (eds.) **Tourism and Visitor Management in Protected Areas**: guidelines for sustainability. Best Practice Protected Area Guidelines Series No. 27, Gland, Switzerland: IUCN, 2018.

LEUZINGER, Márcia Dieguez; SILVA, Solange Teles da; CUREAU, Sandra (orgs.). **Espaços Territoriais Especialmente Protegidos**: extensão, limites e oportunidades. UNICEUB, Brasília/DF, 2015.

MEDEIROS, Rodrigo; IRVING, Marta; GARAY, Irene. A Proteção da Natureza no Brasil: evolução e conflitos de um modelo em construção. In. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano VI. Nº 9. Janeiro de 2004. Salvador/BA.

PALAZZO JR, José Truda; CARBOGIM, João Bosco Priamo (orgs.). **Conservação da Natureza: e eu com isso?** Fundação Brasil Cidadão. Fortaleza/CE, 2012.

SOUZA, Mara Freire Rodrigues de **Política Pública para Unidades de Conservação no Brasil**: diagnóstico e propostas para uma revisão. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, 2012.

WWF. **Implementação da Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de Unidades de Conservação (RAPPAM) em Unidades de Conservação Estaduais de Minas Gerais**. Brasília/DF, 2016.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; MEDEIROS, Rodrigo (Orgs.). **Quanto Vale o Verde**: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras – Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018.



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Gestão de Eventos</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica.	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga horária total:</b> 60h		
<b>Carga horária teórica:</b> 40h	<b>Carga horária prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 4h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Importância dos eventos no contexto da atividade turística. Conceituação e tipologia de eventos. Planejamento, organização e execução de um evento. Cerimonial e Protocolo. Captação de eventos. Eventos no contexto da Hotelaria. Eventos e Turismo. Desenvolvimento do projeto de um evento e/ ou Participação e avaliação de um evento – Atividade Prática.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ANDRADE, R.B. <b>Manual de eventos.</b> Caxias do Sul: Educus, 2002.  BETTEGA, M. L. <b>Eventos e cerimonial:</b> simplificando as ações. Porto Alegre, RS: Universidade de Caxias do Sul, 2002.  GIACAGLIA, M.C. <b>Organização de Eventos.</b> São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2008. MARTIN, V. <b>Manual Prático de Eventos.</b> São Paulo: Ed. Atlas, 2007.  MEIRELLES, G. F. <b>Tudo sobre eventos.</b> São Paulo: Editora STS, 1999.  ZANELLA, L.C. <b>Manual de Organização de Eventos.</b> São Paulo: Ed. Atlas, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRITTO, J; FONTES, N. <b>Estratégias para eventos:</b> uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.  COSTA, Cristina Esteves. O dominó de um evento. In: BOITEUX, Bayard (Orgs). <b>Lições de Turismo 5.</b> Rio de Janeiro: UniverCidade Ed. 2006. p.49 a 52.  GIMENES, M. H. S. G. <b>Oportunidades e investimentos em turismo.</b> São Paulo: Roca, 2003.  ALLEN, J. et. al. <b>Organização e gestão de eventos.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  LUKOWER, A. <b>Cerimonial e Protocolo.</b> São Paulo: Ed. Contexto, 2008.  MATIAS, M. <b>Organização de Eventos:</b> procedimentos e técnicas. São Paulo: Ed. Manole, 2007.  MARANHO, J. A. <b>Manual de Organização de Congressos e Eventos Similares.</b> Rio de		





Janeiro: Ed. Qualitymark,2008.

MELO NETO, F. P. **Criatividade em eventos**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos**: cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2000.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Gestão de Meios de Hospedagem</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica.	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga horária total:</b> 60h		
<b>Carga horária teórica:</b> 40h	<b>Carga horária prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 12h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> O contexto da hotelaria brasileira. Infra-estrutura hoteleira. Gestão hoteleira: estratégica, tática e operacional. Serviços da hotelaria. Qualidade na hotelaria. Inteligência competitiva e tendências de mercado na hotelaria.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ANDRADE, Nelson; DE BRITO, Paulo Lúcio; JORGE, Wilson Edson. <b>Hotel:</b> planejamento e projeto. 11 ed. São Paulo: Senac SP, 2017.  CONRAD, Lashley; SPOLON, Ana Paula. <b>Administração de pequenos negócios de hospitalidade.</b> Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.  COSTA, Rodrigo ; SOUSA, Teresa. <b>Gestão comercial hoteleira.</b> Lisboa: Lidel, 2015.  ISMAIL, Ahmed. <b>Hospedagem:</b> front office e governança. São Paulo: Cengage Learning:, 2004.  RODRIGUES, William F. <b>Cases em hotelaria:</b> como superar os obstáculos no dia a dia de um hotel. Rio de Janeiro: Senac RJ, 2016.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ALDRIGUI, Mariana. <b>Meios de Hospedagem.</b> São Paulo: Aleph, 2007.  ANDRADE, Renato Brenol. <b>Manual de Eventos.</b> Caxias do Sul: Educus:, 2013.  BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. <b>Hotelaria à luz do direito do turismo.</b> São Paulo: Senac SP, 2006.  BARROS, Cibele Monteiro de. <b>Acessibilidade:</b> orientações para bares, restaurantes e pousadas. São Paulo: Senac, 2012.  BISSOLI, Maria Ângela. Ambrizi. <b>Estágio em turismo e hotelaria.</b> 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006.  BLANCO, Luiz Alonso. <b>Polêmicas hoteleiras:</b> a gestão sobre pontos críticos de um empreendimento hoteleiro. São Paulo: Horizonte, 2017.  BONFATO, Antônio Carlos. <b>Desenvolvimento de hotéis:</b> estudos de viabilidade. 2 ed. São		



Paulo: Senac Nacional, 2003.

CÂNDIDO, Índio. **Maitre D'Hotel:** técnicas de serviço. Editora Educus: Caxias do Sul, 2006.

COSTA, Rodrigues. **Introdução à gestão hoteleira.** 4 ed. Lisboa: Lidel-Zamboni, 2012.

COSTA, Sílvia. **Lixo mínimo:** uma proposta ecológica para a hotelaria. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

CYPRIANO, Pedro. **Desenvolvimento hoteleiro no Brasil:** panorama de mercado e perspectivas. São Paulo: Senac SP, 2014.

DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de Hospedagem:** simplificando ações na hotelaria. 3 ed. Caxias do Sul: Educus, 2007.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria.** 4.ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2010.

DAVIES, Carlos Alberto. **Treinamento em hotelaria.** Caxias do Sul: Educus, 2006.

DAVIES, Carlos Alberto; VANDER DER WAGEN, Lin. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria.** São Paulo: Contexto, 2016.

DE GÓES, Ronald. **Pousadas e hotéis:** manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015.

DUARTE, Vladimir. **Administração de sistemas hoteleiros.** 3 ed. São Paulo: Senac SP; 2005.

FONSECA NETO, Dilson Jatthy. **Turismo e hotelaria:** comentários à legislação. São Paulo: Liber Ars, 2016.

GALLAGHER, Leigh. **A história da AirBnB.** São Paulo: Buzz, 2018.

GOMES, G. B. **Gerenciamento de facilities na hotelaria.** São Paulo: Trevisan, 2014.

GONÇALVES, Luiz. Cláudio. **Gestão ambiental em meios de hospedagem.** São Paulo: Aleph, 2004.

GREGSON, Paul William. **Hotelaria na prática.** São Paulo : Manole:, 2009.

LINZMAYER, Eduardo. **Guia básico para administração da manutenção hoteleira.** 4 ed. São Paulo: Senac SP, 1995.

LUCAS, Luis. **Manutenção de hotel:** atendimento, operação, emergência, primeiros socorros. Lisboa: Escolar Editora, 2010.

LUNKES, Rogério João. **Gestão hoteleira:** custos, sistemas de informação, planejamento estratégico, orçamento e gestão ambiental. Curitiba: Juruá, 2012.

MARQUES, J. Albano. **Manual de hotelaria.** 2 ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.

MARTIN, Robert J. **Manual de hotelaria:** políticas e procedimentos. 2 ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.

MILL, Robert Christic. **Resorts:** administração e operação. Porto Alegre: Bookman, 2003.



- MONTEIRO, Vitor. **Ventilação na restauração e hotelaria**. Rio de Janeiro: Etep: 2016.
- NOGALES, Mário César Pontes. **Hotelaria na prática**. Joinville: Clube de Autores, 2016.
- OLIVEIRA, Giovanna Bonelli. **Camareira: mercado profissional, ambiente de trabalho**. São Paulo: Senac SP, 2016.
- OLIVEIRA, Giovanna Bonelli; SPENA, Rossana. **Serviços em hotelaria**. São Paulo: Senac, 2009.
- PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do Maître D'hôtel**. 7 ed. São Paulo: Senac SP, 1995.
- RIBEIRO, Olívia. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Senac SP, 2006.
- VALENZUELA, Sandra. Trabucco. **Imagens da hotelaria na cidade de São Paulo: panorama dos estabelecimentos até os anos 1980**. São Paulo: Senac SP, 2013.
- VIEIRA, Trajano. **Desperdício em hotelaria: soluções para evitar**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- VIEIRA, Elenara Vieira; CÂNDIDO, Índio. **Recepcionista de hotel**. Canoas: Ulbra:, 2000.
- YANES, Adriana Figueiredo. **Governança em hospedagem**. São José dos Campos: Érica, 2014.
- YANES, Adriana Figueiredo. **Meios de hospedagem**. São José dos Campos: Érica, 2014.
- YÁZIGI, Eduardo. **A pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração**. São Paulo: Contexto, 2000.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. 4 ed. Caxias do Sul: EducS, 2010.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Gestão de Serviços</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 12h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Serviços: abordagem introdutória. Gestão da qualidade em serviços: <i>front office</i> e <i>back office</i> . Gestão de Pessoas em serviços. Estratégia e gestão do processo de prestação de serviços. Inteligência competitiva e tendências.		
<b>Bibliografia Básica</b> BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogério; ROZENFELD, Henrique. <b>Gerenciamento de processos de negócio BPM:</b> uma referência para implantação prática. Rio de Janeiro: 2014. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas:</b> o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. São Paulo: Manole, 2013. CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. <b>Gestão de serviços:</b> lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. <b>Administração de serviços.</b> Porto Alegre: Bookman, 2014. GIANESI, Irineu G. Nogueira; CORRÊA, Henrique Luiz. <b>Administração estratégica de serviços:</b> operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994. STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jacob. (Org.). <b>Isto é Design Thinking de Serviços:</b> fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ACAMPORA, Beatriz; OLIVEIRA, João. <b>Jogos para gestão de pessoas.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2014. BRANDÃO. Hugo Pena. <b>Mapeamento de Competências:</b> ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017. BRANDÃO, Myrna Silveira. <b>O cinema na Gestão de Pessoas.</b> Rio de Janeiro: QualityMark, 2013. BORGES, Paulo Roberto Torres. <b>Refletindo sobre gestão de pessoas e liderança com o cinema:</b> 30 filmes essenciais para o seu autodesenvolvimento. Rio de Janeiro: Interciência,		



2016.

EVANS, Paul; TANURE, Betânia; PUCIK, Vladimir. **Gestão de Pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais**. São Paulo: Campus-Elsevier, 2006.

DA SILVA, Marilene Luzia. **Administração de Departamento Pessoal**. São Paulo: Érica, 2017.

DA SILVA, Marilene Luzia; REZENDE, Mardele Eugênia Teixeira. **Rotinas Trabalhistas: legislação e práticas para gestão de pessoas**. 2 ed. São Paulo: Érica, 2016.

DA SILVA, Walmir Rufino; RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FERNANDES, Antônio Augusto. **Desenvolvimento de novos produtos e serviços: modelos e estratégias para inovar**. Lisboa: Lidel, 2017.

GRÖNROOS, Christian. **Marketing: gerenciamento e serviços**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GRÖNROOS, Christian. **Marketing gerenciamento e serviços: a competição por serviços na hora da verdade**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. **Administração de operações de serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Jochen.; HEMZO, Michel Angelo. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia**. São Paulo: Pearson, 2011.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Jochen. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MELLO, Carlos Henrique Pereira; DA SILVA, Carlos Eduardo Sanches; TURRIONE, João Batista; DE SOUZA, João Gonzaga Mariano. **ISO 9001.2008: sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinícius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. **Gestão de Processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PALADINNI, Edson Pacheco; BRIDI, Eduardo. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: estratégias básicas e o cliente misterioso**. São Paulo: Atlas, 2013.

PASCOAL, Luiz. **Gestão de Pessoas nas micro, pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2006.

PINTO, João Paulo. **Gestão de operações: na indústria e nos serviços**. 3 ed. Lisboa: Lidel, 2010.

ROTONDARO, Roberto Gilioli. **Seis Sigma: estratégia gerencial para a melhoria de processos, produtos e serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009..



<b>Componente Curricular:</b> <i>Inovação e Turismo</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30 horas		
<b>Carga hor. teórica:</b> 22h	<b>Carga hor. prática:</b> 08h	<b>Carga hor. campo:</b> 6h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 2h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Conceito e importância para a atividade turística; Tipologias de Inovação em Turismo; Fatores determinantes da inovação; Aplicação de ferramentas: Análise SWOT, Análise de Benchmarking; Destinos Turísticos Inteligentes; Estudos de caso sobre inovação de destinos e regiões turísticas, organizações, empreendimentos, produtos e serviços turísticos. Proposta de desafios de inovação - Atividades práticas.		
<b>Bibliografia Básica</b> BRASIL. Ministério do Turismo; FGV – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS; SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. <b>Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional:</b> Relatório Brasil. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2008.  BRANDÃO, F. <b>Innovation in tourism: the role of regional innovation systems.</b> University of Aveiro, 2014.  DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios.</b> 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.  HALL, M.; WILLIAMS, A. <b>Tourism and Innovation.</b> London: Routledge, 2008.  SARKAR, S. <b>Empreendedorismo e inovação.</b> Lisboa: Escolar, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FIGUEIREDO, Paulo N. <b>Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2009.  HORNER, S.; SWARBROOKE, J. <b>O comportamento do consumidor no turismo.</b> São Paulo: Aleph, 2002.  MAZARO, R. M. Atualização da sustentabilidade estratégica como instrumento de gestão de destinos turísticos. <b>Revista Turismo &amp; Desenvolvimento, Campinas</b> , n. 13/14, p. 771- 781, 2010.  MACHADO, L.P., A. Almeida. <b>Turismo - Inovação e Novas Tecnologias.</b> Porto: SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação / Principia Editora, 2010.  OECD. Oslo. <b>Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation.</b> Paris: OECD		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



Publishing, 2005.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Métodos e Práticas em Pesquisa Patrimonial</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 20h	<b>Carga hor. prática:</b> 40h	<b>Carga hor. campo:</b> 30h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 10h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Patrimônio. Instrumentos e Metodologias patrimoniais. Políticas de Registro e Salvaguarda. Cartografia Social. Etnografia. Netnografia. Historiografia oral e objetos biográficos. O método das vídeo cartas e do teatro do oprimido em processos de educação patrimonial e de patrimonialização e salvaguarda participativos; Princípios de métodos em produção e mediação cultural colaborativa. Performance e práticas corporificadas. Arquivo e Repertório. A cada oferta, serão definidas as vivências de campo e o perfil da prática: produção de mapeamentos, cartografias, entre outros.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (orgs). <b>Memória e Patrimônio:</b> ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.  ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida (orgs.). <b>Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social.</b> Manaus, 2013.  BOSI, E. <b>O Tempo Vivo da Memória:</b> Ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  MARTINS, Leda. <b>Performances da oralitura:</b> corpo, lugar de memória. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFSM, nº26, jun 2003.  TAYLOR, Daiana. <b>O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas.</b> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ABREU, Regina. <b>Compartilhando experiências e "imprevistos":</b> relatos e reflexões sobre a prática da filmagem em pesquisas antropológicas. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.85-112, jan./jun. 2013  BELAS, Carla Arouca. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. <b>Inventário Nacional de Referências Culturais. Aspectos Legais do INRC:</b> relação com legislações nacionais e acordos internacionais. Belém, 2004.  BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não atores.</b> 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.		



BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. **As metas do Plano Nacional de Cultura.** 3ª ed. Brasília, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura.** Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura.** Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. **O Registro do Patrimônio Imaterial.** Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. 4ª ed. Brasília, 2006.

CARVALHO, José Jorge de. **O olhar etnográfico e a voz subalterna.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 107-147, julho de 2001

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil.** Brasília: UNESCO, Educarte, 2008.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERNANDES, Maria Esther. **História de vida: dos desafios de sua utilização.** Revista Hospitalidade. São Paulo, v. VII, n. 1, p. 15-31, jan.- jun. 2010

FIGUEIREDO Vanessa Gayego Bello. **Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil.** Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, USP, 2004.

GALLOIS, Dominique Tilkin. (org). **Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas.** Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena. IEPÉ, 2006.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios.** Rio de Janeiro: MINC/ IPHAN/ Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007. (Coleção Museu, Memória e Cidadania). 256p.

GUERRERO, Patrícia. **“Casinhas de Cultura”:** cultura e educação em comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha. Tese de doutoramento. Programa de pós-graduação em Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

JATOBÁ, Pedro; VILUTIS, Luana. **Produtora Cultural Colaborativa: Tecnologia social para a sustentabilidade da cultura local.**

MÜLLER, Elaine; FRANÇA, João Paulo. **A “patrimonialização” dos bens culturais de natureza imaterial:** notas a partir das experiências de Registro em Pernambuco. Iphan - UFPE, PE, Brasil. VII RAM - UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2007 - GT 05 Patrimônio e Cultura: processos de politização, mercantilização e construção de identidades.

NITO, Mariana Kimie; SCIFONI, Simone. **O patrimônio contra a gentrificação:** a experiência do inventário participativo de referências culturais do minhocão. Revista do Centro de Pesquisa e Formação / Nº 5, setembro 2017.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKER, Cornelia. **Etnografia de rua:** estudo de antropologia urbana. Revista Iluminuras, v.4, n.7, 2003.

SANTHIAGO, Ricardo. MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. (orgs). **Depois da utopia: a**



história oral em seu tempo. São Paulo: Letra e Voz: Fapesp, 2013.

SANTOS, Rafael Pereira. **Da existência ilhada ao território: Estratégias e Trajetórias da Comunidade de Croatá, MG na Busca de Conquistar seu Território.** Dissertação Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2018.

SORIA, Pablo Bedmar; FRAILE, Ofelia Ortega; RAMALHO, Maria Natiele Soares. **Vídeo carta entre estudantes da educação do campo.** Anais Sintegra UFVJM, 2018.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad y (de)colonialidad:** Perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.

ZANOTTI, Ana. **Olhares em progresso, olhares em processo:** Uma experiência de vídeo participativo com jovens que habitam um espaço fronteiro. Iluminuras, Porto Alegre, v.14, n.32, p.123-145, jan./jun. 2013

#### **Vídeos:**

ADICHIE, Chimamanda. **O perigo de uma única história.** TED (Technology, Entertainment, Design), conferência realizada nos Estados Unidos.

SANTA ROSA BUREAU CULTURAL. **Entoados.** Produção e Realização: Santa Rosa Bureau Cultural. Patrocínio: CEMIG e Gerdau. Direção de Jason Barroso Santa Rosa e Rodolfo Magalhães. Contemplado na 12ª edição nacional da Mostra do Filme Etnográfico com o Prêmio Manuel Diegues Júnior na categoria “desenvolvimento, pesquisa e roteiro”, 2007.

INABA, Nobuko. Conference: **The Cultural Landscape Concept: Reflections on Past and Future Directions.** IN: Cultural Landscapes: Preservation Challenges in the 21st Century. 12 a 14 de outubro, 2012. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lbECDs33sl8>

MARTINS, Leda. **Video documentation of Leda Martin's keynote address, Performances of Spiral Time,** presented as a part of the 4th Encuentro of the Hemispheric Institute of Performance and Politics, New York University, July 5-12, 2003. <http://hidvl.nyu.edu/video/001001551.html>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Museologia e Arte</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 24h	<b>Carga hor. prática:</b> 6h	<b>Carga hor. Campo:</b> 6h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Compreensão acerca do conceito e da concepção de arte. Museus, história e conceitos. Órgãos ligados ao estudo e prática da Museologia. Tipologias dos museus. Funções e campos de atuação nos museus: preservação, documentação e exposição. Discussões acerca da relação entre arte, museus e turismo. Estudos de caso em diferentes tipologias de museus, visitas virtuais aos grandes museus do mundo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BORDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. <b>Os Museus de Arte na Europa e seu Público.</b> Porto Alegre: Zouk, 2016.  CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. <b>Museus:</b> busca de adequação à realidade por que os museus? Cadernos de Sociomuseologia Recil Repositório Científico Lusófono Nº 12, 1998 p.19-41. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/10437/3693">http://hdl.handle.net/10437/3693</a>  COLI, Jorge. <b>O que é arte.</b> São Paulo: Brasiliense, 1995. Disponível em: <a href="https://pt.slideshare.net/sdv-producoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602">https://pt.slideshare.net/sdv-producoes/jorge-coli-o-que-arte-13212602</a>  GOMBRICH, E. H. <b>História da Arte.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  _____. <b>O uso das Imagnes.</b> Porto Alegre: Bookman, 2012.  GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. <b>Antropologia dos Objetos:</b> Coleções, Museus e Patrimônios. Rio de Janeiro: Museu, Memória e Cidadania, 2007. Disponível em: <a href="https://drive.google.com/file/d/1ip-Orl95pybwYQ42tBTBBmarPssx9r9j/view">https://drive.google.com/file/d/1ip-Orl95pybwYQ42tBTBBmarPssx9r9j/view</a>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <b>Cadernos de sociomuseologia,</b> questões contemporâneas de sociomuseologia, diversos autores. Disponível em: <a href="http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/703">http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/703</a>  CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. <b>Diagnóstico Museológico:</b> abordagens e práticas no Museu da Imagem e do Som do Ceará. Cadernos do Ceom- Ano 22, n 31, Espaço de Memória abordagens e práticas, p. 69-102, dez. 2009. Disponível em: <a href="https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/72/showToc">https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/72/showToc</a>		



CÉLÉRIER, Philippe Pataud. Quando os museus viram mercadoria. Le Monde Diplomatique Brasil. Fevereiro, 1. 2017. **Acero on line**. Disponível em: <http://diplomatique.org.br/quando-os-museus-viram-mercadoria/>

DABUL, Lígia. Museus de Grandes Novidades: **Centros Culturais e seu Público**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n 29, p. 257-278, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1t7aHvagQ-vdjWUNB4wSadBw186ZVR6-E/view>

Declaração de Caracas, 1992. Cadernos de Sociomuseologia Nº 15 – 1999, p.243-265. Disponível em: <http://www.bermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf>

Declaração de Lisboa de 1994. ICTOP-ICOM - MINOM-ICOM. Disponível em: [www.minom-icom.net/files/declaracao\\_de\\_lisboa\\_1994\\_1.docx](http://www.minom-icom.net/files/declaracao_de_lisboa_1994_1.docx)

Declaração de Quebec Princípios de Base de Uma Nova Museologia, 1984. Disponível em: <https://claudiaporto.files.wordpress.com/2010/11/declaracao-de-quebec-1984.pdf>

Declaração de Santiago do Chile, 1972. Disponível em: [www.minom-icom.net/files/declaracao\\_de\\_santiago\\_do\\_chile\\_1972\\_1.docx](http://www.minom-icom.net/files/declaracao_de_santiago_do_chile_1972_1.docx)

Declaração MINOM Rio 2013 XV Conferência Internacional do Museu Internacional para uma nova Museologia (MINOM). Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1QR\\_AmbDSpKVtgdi1QU1dgPnJtTgbEk\\_r/view](https://drive.google.com/file/d/1QR_AmbDSpKVtgdi1QU1dgPnJtTgbEk_r/view)

GODOY, Karla Estelita. **Aumento de Público em Museus**: a visitação turística como realidade controversa. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, vol. 17, n2, p. 133-147, ago. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wsr5X-ZNHuaSvloeDtUpduEXaW39xH7y/view>

Museus: O que são para que servem? Organização SISEM-SP - Sistema Estadual de Museus de São Paulo 1a. edição, Brodowski, 2011. Coleção Museu Aberto: Governo de São Paulo Secretaria de Estado de Cultura. Disponível em: [https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus\\_o\\_que\\_sao\\_para\\_que\\_servem.pdf](https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_o_que_sao_para_que_servem.pdf)

Política Nacional de Museus/ organização de textos José do Nascimento Júnior, Mário de Souza Chagas. Brasília, MinC, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fk5uKn-b4GtG0J36Z1EzVKhPTizwlKni/view>



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Práticas de Planejamento Urbano</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 8h	<b>Carga hor. prática:</b> 22h	<b>Carga hor. Campo:</b> 5h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 17h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Elaboração de diretrizes para planos e projetos urbanos de fomento turístico. Proposição de alterações e adequações de planos diretores visando o desenvolvimento turístico. Instrumentos urbanísticos para ordenar processos de urbanização turística. Acompanhamento de conselhos municipais de desenvolvimento urbano.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ASHTON, Mary Sandra Guerra. <b>Cidades criativas:</b> vocação e desenvolvimento. Novo Hamburgo: Feevale, 2018. Disponível em: <a href="https://www.feevale.br/Comum/midias/b8f7d75d-202c-48ab-9330-6b941321df51/E-BOOK%20Cidades%20Criativas.pdf">https://www.feevale.br/Comum/midias/b8f7d75d-202c-48ab-9330-6b941321df51/E-BOOK%20Cidades%20Criativas.pdf</a>  EDWARDS, Deborah; GRIFFIN, Tony; HAYLLAR, Bruce; ALDRIGUI, Mariana. <b>Turismo em Cidades.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. <b>A Vida na Cidade.</b> Como Estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.  SANTAELLA, Lucia. <b>Cidades Inteligentes.</b> Por Que, Para Quem? São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FREITAS, Geraldo Luz. <b>Planos diretores municipais:</b> integração regional estratégica - roteiro metodológico. Porto Alegre: ANTAC, 2007. Disponível em: <a href="http://www.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/colecao8/livro_completo.pdf">http://www.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/colecao8/livro_completo.pdf</a> . Acesso em: 24 ago. 2018.  MINISTÉRIO DAS CIDADES. <b>Plano Diretor Participativo:</b> guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2004.  PAIVA, Ricardo Alexandre; VARGAS, Heliana Comin. <b>Megaeventos e Intervenções Urbanas.</b> Barueri: Manole, 2017.  SÃO PAULO. Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014. Aprova a Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002. <b>Diário Oficial da Cidade de São Paulo</b> de 01 ago. 2014. Disponível em: <a href="http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/PDE-Suplemento-OC/PDE_SUPLEMENTO-">http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/PDE-Suplemento-OC/PDE_SUPLEMENTO-</a>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



[DOC.pdf](#)>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade**: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.





<b>Componente Curricular:</b>  <i>Psicologia do Turismo</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 60h	<b>Carga hor. prática:</b> 0h	<b>Carga hor. Campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da Psicologia. Principais eixos epistemológicos e respectivos objetos de estudo e métodos. Teoria do Desenvolvimento Humano. Teoria das Relações Interpessoais: grupos, liderança, motivação e processos de comunicação. Contribuições da Psicologia para o entendimento do comportamento do Turista.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento Humano</b> . Porto Alegre: AMGH, 2010.  HADAD, M.; GLASSMANN, W. E. <b>Psicologia - Abordagens Atuais</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.  SILVA, Fernando Brasil da. <b>A Psicologia dos serviços em Turismo e Hotelaria</b> : entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira: 2004.  SOUZA, Romeu Rodrigues de; SOUZA, Heloísa Maria Rodrigues de; JACOB FILHO, Wilson. <b>Turismo e qualidade de vida na terceira idade</b> . Barueri: Manole, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo de Psicologia. 14ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008.  RIDENTE, M.; REIS FILHO, D. A. <b>Psicologia do Turismo</b> . Campinas: Unicamp, s/d.  ROSS, G. F. <b>Psicologia do Turismo</b> . São Paulo: Contexto, 2001.  SILVA, Fatima Sueli de Souza e. <b>Turismo e Psicologia no Envelhecer</b> . São Paulo: Roca, 2002.  URRY, J. <b>O olhar do turista</b> : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 2001.		



<b>Componente Curricular:</b> <i>Seminários de Escrita Acadêmica</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 24h	<b>Carga hor. prática:</b> 36h	<b>Carga hor. campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 36h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> O texto de divulgação científica e seu caráter dialógico e polifônico: a instância enunciativa, o lugar da divulgação científica, o gênero de divulgação científica. A arte de orquestrar as diversas vozes no processo de construção do texto científico. A construção da autoria na escrita acadêmica. Aspectos éticos na escrita acadêmica.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, A. Suárez. <b>A arte de argumentar</b> ; gerenciando razão e emoção. 8.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.  COMPAGNON, Antoine. <b>O trabalho da citação</b> . Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.  MACHADO, Anna Rachel (coord.). <b>planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).  TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. <b>Como fazer monografia na prática</b> . 12.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.  VOLPATO, Gilson. <b>Bases teóricas para Redação Científica</b> ; por que seu artigo foi negado. São Paulo: Editora Unesp, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso</b> . Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.  MAFRA, Johnny José. <b>Ler e tomar notas</b> . 3. ed. rev. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2015.  MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola, 2010.  RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org.) <b>Letramento e formação universitária</b> ; formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.  SANTOS, Boaventura Sousa. <b>Um discurso sobre as ciências</b> . 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica;** subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

VOLPATO, Gilson. **Método Lógico para a redação científica.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Tópicos Emergentes em Turismo</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 56h	<b>Carga hor. prática:</b> 4h	<b>Carga hor. campo:</b> 4 horas
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Unidade curricular direcionada ao tratamento de temas pertinentes à conjuntura do turismo, com abordagem de temas emergentes e tendências que ofereçam subsídios na análise crítica da prática e do desenvolvimento turístico, de forma dinâmica e respeitando a multidisciplinaridade do turismo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ANSARAH, Marília; PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Produtos turísticos e novos segmentos de mercado:</b> planejamento, criação e comercialização. São Paulo: Manole, 2015.  <b>Caderno Virtual de Turismo</b> – COPPE/UFRJ (Periódico disponível online: <a href="http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno">http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno</a> )  COOPER, Christian; HALL, Collin. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. <b>Turismo contemporâneo.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Coleção Eduardo Sanovicz.  LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Teoria do turismo:</b> conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.  <b>Estudios y Perspectivas en Turismo</b> – CIET/Argentina (Periódico disponível online: <a href="http://www.estudiosenturismo.com.ar">http://www.estudiosenturismo.com.ar</a> )  <b>Revista Brasileira de Turismo</b> – RBTur (Periódico disponível online: <a href="https://rbtur.org.br/rbtur/index">https://rbtur.org.br/rbtur/index</a> )  <b>Turismo em Análise</b> – ECA/USP (Periódico disponível online: <a href="https://www.revistas.usp.br/rta/">https://www.revistas.usp.br/rta/</a> )  <b>Turismo Visão e Ação</b> – UNIVALI (Periódico disponível online: <a href="https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva">https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva</a> )		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANSARAH, Marília. <b>Turismo. Como aprender, como ensinar.</b> Volume II. 3ª ed. São		



Paulo: Senac, 2004.

BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2004.

PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo. Como aprender, como ensinar**. Volume I. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2003.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Técnicas de Monitoramento Socioambiental do Turismo</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 12h	<b>Carga hor. prática:</b> 48h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 40h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Tipos de monitoramento da atividade turística. Técnicas e metodologias para implantar sistemas de indicadores socioambientais do turismo.		
<b>Bibliografia Básica</b>  BELLEN, Hans Michael van. <b>Indicadores de Sustentabilidade:</b> uma análise comparativa. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.  ICMBIO. <b>Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação com Enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos Recursos Naturais e Culturais.</b> Brasília, 2011. Disponível em: < <a href="http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/roteiro_impacto.pdf">http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/roteiro_impacto.pdf</a> >  ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE TURISMO (OMT). <b>Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos:</b> guía práctica. Madrid: OMT, 2005. Disponível em:< <a href="http://www.ucipfg.com/Repositorio/MGTS/MGTS14/MGTSV-07/tema2/OMTIndicadores_de_desarrollo_de_turismo_sostenible_para_los_destinos_turisticos.pdf">http://www.ucipfg.com/Repositorio/MGTS/MGTS14/MGTSV-07/tema2/OMTIndicadores_de_desarrollo_de_turismo_sostenible_para_los_destinos_turisticos.pdf</a> > >  <b>Bibliografia Complementar:</b>  HANAI, Frederico Yuri. <b>Sistema de indicadores de sustentabilidade:</b> uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil. Tese (Ciências da Engenharia Ambiental) - Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 2009. Disponível em: < <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17092009-082223/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17092009-082223/pt-br.php</a> >  LEFF, Enrique. La ecología política en América Latina: un campo en construcción. <b>Sociedade e Estado.</b> vol.18, n.1-2. Brasília, 2003. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69922003000100003">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-69922003000100003</a> >  OLIVEIRA, Verônica Macário de; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; GOMÉZ, Carla Regina Pasa. Indicadores de sustentabilidad para la actividad turística: Una propuesta de monitoreo usando criterios de análisis. In: <b>Estudios y perspectivas en turismo.</b> V. 22, pp. 177-197, 2013. Disponível em: < <a href="https://www.researchgate.net/publication/262500799_Indicadores_de_sustentabilidad_para_la_a">https://www.researchgate.net/publication/262500799_Indicadores_de_sustentabilidad_para_la_a</a>		



ctividade\_turistica\_Una\_propuesta\_de\_monitoreo\_usando\_criterios\_de\_analisis>

OTERO, Adrian, GONZÁLEZ, Rodrigo. El rol del Estado frente a los procesos de movilidad por estilos de vida en Argentina. **Jornadas de Investigación y Extensión.** Facultad de Turismo, Universidad Nacional del Comahue, 2012. Disponível em: <[https://docs.wixstatic.com/ugd/80fbbc\\_d030ba58faac4491abb28db495a87abf.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/80fbbc_d030ba58faac4491abb28db495a87abf.pdf)>

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; MEDEIROS, Rodrigo (Orgs.). **Quanto Vale o Verde:** a importância econômica das unidades de conservação brasileiras – Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. Disponível em: <<https://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Quanto-vale-o-verde.pdf>>



<b>Componente Curricular:</b> <i>Turismo de Base Local</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 36h	<b>Carga hor. prática:</b> 24h	<b>Carga hor. campo:</b> 16h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 8h
Pré-requisito: Não possui.		
<b>Ementa:</b> Segmentos aplicados a pequenas e médias comunidades; Planejamento e desenvolvimento de programas turismo de base local, comunitário e de vilarejo. Mecanismos de participação e os aspectos técnicos da atividade turística; Mobilização, sensibilização, educação e envolvimento; Metodologias de desenvolvimento local participativo; Territorialidade e Centralidade; Processos de Coletivização e Vinculação; Novas Configurações Sociais; Turismo de Vilarejo, Solidário, comunitário e de base local; Organizações Sociais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BANDUCCI JÚNIOR, Á; BARRETTO, Margarida. <b>Turismo e identidade local: uma visão antropológica.</b> 5.ed. Campinas: Papirus, 2006.  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Comportamento organizacional:</b> a dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  HENRIQUES, Marcio Simeone. <b>Comunicação e Estratégias de Mobilização Social.</b> 2ª Impressão: Belo Horizonte, Autêntica, 2007.  KANAANE, Roberto. <b>Comportamento humano nas organizações:</b> o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Editora Atlas, 1999.  MATOS, Heloiza. <b>Capital Social e comunicação:</b> interfaces e articulações. São Paulo: Editora Summus, 2009.  ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. <b>Desenvolvimento sustentável do turismo:</b> uma compilação de boas práticas. São Paulo: Roca, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; Burszty, Ivan (org.). <b>Turismo de Base Comunitária. Diversidade de Olhares e experiências brasileiras.</b> Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social COPPE / UFRJ - Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem, 2009.  GASTAL, Susana.; MOESCH, Marutschka Martini. <b>Turismo, políticas públicas e cidadania.</b> São Paulo: ALEPH, 2007.		





LESSA, Carlos. **Autoestima e desenvolvimento social**. Rio de Janeiro, Garamond, 2000.

PETERSEN, P. & ROMANO, J. O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA & Actionaid, 1999.

SEABRA, Giovanni. **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa-PB: Universitária/UFPB, 2007

TORO, José Bernardo. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004



<b>Componente Curricular:</b> <i>Turismo e Comércio Internacional</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 0h	<b>Carga hor. Campo:</b> 0h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Comércio Exterior; Mercado de Câmbio, Balanço de Pagamentos; Exportações e Importações. Política comercial: protecionismo e livre comércio; globalização, integração econômica e formação de blocos regionais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CARMO, E. C; MARIANO, J. <b>Economia Internacional</b> . São Paulo: Saraiva, 2017. DIAS, R. RODRIGUES, W. <b>Comércio Exterior: Teoria e Gestão</b> . São Paulo: Atlas, 2011. MAIA, J. M. <b>Economia Internacional e Comércio Exterior</b> . São Paulo: Atlas, 2014 MIYASAKI, S. Y, M; SANTOS, A. C. A. (Orgs.). <b>Integração Econômica Regional</b> . São Paulo: Saraiva, 2013. PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. <b>A Nova Contabilidade Social: Uma introdução à Macroeconomia</b> . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> KRUGMAN, P. R. OBSTFELD, M. <b>Economia Internacional – Teoria e Prática</b> . São Paulo: Makron Books, 2001 KRUGMAN, P. R. OBSTFELD, M; MELITZ, M. J. <b>Economia Internacional</b> . São Paulo: Pearson, 2015. MICHEL, R; CARVALHO, L. (Orgs). <b>Crescimento Econômico: Setor Externo e Inflação</b> . Rio de Janeiro: IPEA, 2009. SANTOS G. E.O; KADOTA, D. K. <b>Economia do Turismo</b> . 1. Ed. São Paulo: Aleph, 2012. VAZQUEZ, J. L. <b>Comércio Exterior Brasileira</b> . São Paulo: Atlas, 2015.		



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Turismo e Literatura</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 40h	<b>Carga hor. prática:</b> 20h	<b>Carga hor. campo:</b> 10h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 10h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> A relação entre Turismo e literatura como uma possibilidade de construção do conhecimento de forma transdisciplinar; ampliação do universo de leitura de obras literárias nacionais e internacionais como base para a reflexão crítica acerca dos destinos; abordagem dos aspectos culturais e paisagísticos do ponto de vista turístico – permanências, mudanças e fatores de impacto das mudanças ; abordagem da literatura como possibilidade de desenvolvimento do empreendedorismo no turismo		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BARRETO, Margarida. <b>Turismo e legado cultural</b> . 2.ed. Campinas: Papyrus, 2002.  CALVINO, Italo. <b>As cidades invisíveis</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1990.  LOUSADA , Maria Alexandre & AMBRÓSIO Vitor (Edit.). <b>Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal</b> . Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, 2017. ISBN 978-972-636-247-0 (E-book)  MELO NETO, João Cabral; CABRAL, Inez. <b>A Literatura como Turismo</b> . Alfaguama, 2016 (epub)  QUINTEIRO, Sílvia; BALEIRO, Rita. <b>Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais</b> . Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Centro de Estudos Comparatistas, 2017. [ISBN: 978-989-96677-4-7] – e-book  TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. <b>A sociedade pós industrial e o profissional em turismo</b> . 6.ed. Campinas: Papyrus, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BERGSON, H. <b>Matéria e memória</b> . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.  BOSI, Ecléa. <b>Memória e sociedade: lembranças de velhos</b> . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b> . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.		



HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão... [et al.]. 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Trad. Yara Aun Khoury. Projeto História. São Paulo, n. 10, abr. 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano**. Campinas: Pontes, 2001.



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Turismo e Religião</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 2 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 30h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 24h	<b>Carga hor. prática:</b> 6h	<b>Carga hor. Campo:</b> 6h
		<b>Carga hor. lab./trab.:</b> 0h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Turismo religioso e suas práticas: Romarias, Peregrinações, Viagens Proféticas, Caravanas Evangélicas, Show-Missas, Turismo Cemiterial. Os sujeitos do turismo religioso: o turista, o peregrino, o romeiro, o andarilho, o festeiro. Santuários Turísticos Nacionais e Internacionais. Sincretismo Religioso no Brasil: Festas Tradicionais, Catolicismo Popular e Religiões Afro-brasileiras. Lendas e Assombrações.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). <b>Turismo religioso:</b> ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus, 2003.  DIAS, Reinaldo; EMERSON, José Sena da Silveira (Orgs.). <b>Turismo Religioso:</b> ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.  HOLLANDA, Sérgio Buarque. <b>Raízes do Brasil.</b> 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. <b>Turismo Religioso.</b> São Paulo: Aleph, 2004.  ORTIZ, Renato. <b>A Morte Branca do Feiticeiro Negro:</b> Umbanda e Sociedade Brasileira. 2. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2011.  POEL, Francisco Van Der. <b>Dicionário da religiosidade popular:</b> cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nova Cultura, 2013.  PRIORE, Mary Del. <b>Festas e Utopias no Brasil Colonial.</b> São Paulo: Brasiliense, 1994.  URRY, John. <b>O Olhar do Turista:</b> lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3 ed. São Paulo. Studio Nobel, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ADAM, Júlio Cezar. Entre peregrinação, turismo e liminaridade: a busca por lugares. <b>Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião da PUC-MG.</b> v. 16, n. 49. Belo Horizonte, 2018. p. 66 - 87.  CAMURÇA, Marcelo Aires; GIOVANNINI, Owaldo Júnior. Religião, patrimônio histórico e		



turismo na Semana Santa em Tiradentes – MG. **Revista Horizontes Antropológicos**. v. 9, n. 20, Porto Alegre, 2003.

FROSSARD, Miriane Sigiliano. Celebidades gospel e o turismo evangélico: os líderes de opinião como fonte de significados para as caravanas evangélicas à terra santa. **Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião da PUC-MG**. v. 16, n. 49. Belo Horizonte, 2018. p. 14 - 37.

LEPPAKARI, Maria; GRIFFIN, Kevin (Orgs.). **Pilgrimage and Tourism to holy cities: ideological and management perspectives**. Wallingford (Oxfordshire): CAB International, 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Religious Tourism and Heritage in Brazil**. Nova Iorque: Springer, 2017.



<b>Componente Curricular:</b> <i>Seminário Turismo e Sertão: Viagens</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 30h	<b>Carga hor. campo:</b> 15h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 15h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Os sertões: identidade e cultura sertaneja no Brasil. O Sertão Real e o Sertão Imaginado: cosmovisões e epistemologias Sertanejas. Viagens e Viajantes: os sentidos da travessia. A realidade contemporânea dos povos e Comunidades Tradicionais nos Sertões Brasileiros. Áreas Protegidas nos Sertões Brasileiros: espaço, turismo e sociobiocomplexidade territorial. Turismo e Sertão: os desafios da diversidade sertaneja no espaço das viagens contemporâneas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMEIDA, Maria Geralda de. RATTI, Alessandro. (Orgs.). <b>Geografia: Leituras Culturais</b> . Editora Alternativa: Goiânia, 2003. p.71-88.  BOLLE, Willi. <b>grandesertão.br</b> . São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.  COSTA, João Batista de Almeida & LUZ DE OLIVEIRA, Cláudia. (Orgs.). <b>Cerrado, gerais, sertão: comunidades tradicionais nos sertões roseanos</b> . São Paulo: Intermeios; Belo Horizonte: Fapemig; Montes Claros: Unimontes, 2012.  LEAL, Alessandra Fonseca. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. BORGES, Maristela Corrêa. (orgs.). <b>Beira Vida, Beira Rio – vida, comunidade e cultura no rio São Francisco</b> . Belo Horizonte: Gráfica e Editora O Lutador, 2013.  MARANDOLA Jr. Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (Orgs.). <b>Geografia e Literatura: Ensaio Sobre Geograficidade, Poética e Imaginação</b> . Eduel, 2010.  ONFRAY, Michel. <b>Teoria da Viagem: poética da geografia</b> . Tradução de Paulo Neves. 1ª edição. Porto Alegre/RS. L&PM Editores, 2009.  PANOSSO NETTO, Alexandre. GAETA, Cecília. (org.). <b>Turismo de Experiência</b> . São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2010.  RIBEIRO, Ricardo Ferreira. <b>Florestas Anãs do Sertão – O Cerrado na História de Minas Gerais</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.  RIBEIRO, Ricardo Ferreira. <b>Sertão, lugar desertado - O cerrado na cultura de Minas Gerais</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Vol.2.  RIBEIRO, DARCY. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo:		



Companhia das Letras, 2006.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. 19. ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SEABRA, Giovanni de Farias. PORTUGUEZ, Anderson Pereira (Organizadores). **Turismo Sertanejo: Patrimônio Cultural e Realidade Social em Comunidades**. Ituiutaba: Barlavento, 2014. (<https://turismo-sertanejo.webnode.com/publica%C3%A7%C3%B5es/>).

SEABRA, Giovanni. **Turismo Sertanejo**. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.

SENA, Custórida Selma; SUAREZ, Mireya. (Org.). **Sentidos do Sertão**. Goiania: Canone Editorial, 2011.

SOUZA, Candice Vidal e. 1997. **A Pátria Geográfica. Sertão e Litoral no Pensamento Social Brasileiro**. Goiânia: Editora UFG.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A Viagem - Caminho e Experiência**. ALEPH, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

AMADO, Janaina. **Região, sertão, nação. Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 15, p. 145-151, 1995. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1990/1129>>.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 1978.

BORGES, Telma. CARDOSO, Rayanne Kételle Fernandes Ribeiro. **O sertão em toda parte: sobre a categoria de sertão em Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa**. In: IX Congresso Internacional de Lusitanistas, 2012, Faro. Avanços e literatura e cultura brasileiras. Século XX. Santiago de Compostela - Faro: Através, 2012. v. 7. p. 191-198.

CORPAS, Danielle. **Jagunço somos nós**. Campinas, São Paulo. Mercado de Letras, 2015

CASTRO, Júlia Fonseca de. **Uma leitura das viagens contemporâneas: a questão do testemunho nas narrativas de viagem**. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Geociências. Programa de Pós-graduação em Geografia. Departamento de Geografia. Belo Horizonte, 2013.

COSTA, João Batista de Almeida. **“A Cultura Sertaneja: conjugação de lógicas diferenciadas”**. In: SANTOS, Gilmar Ribeiro (Org.) Trabalho, cultura e sociedade no Norte/Nordeste de Minas. Considerações a partir das Ciências Sociais. Montes Claros: Best Comunicações e Marketing, 1997, pp.77-97.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Martin Claret, 2017.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Cultura e natureza: a viagem e o turismo como necessidades humanas**. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 2, n. 2, p. 283-299, jul./dez. 2014. (<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6512>).

Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão; Lira Cultura; Mosaico Sertão Veredas–Peruaçu. **Revista Manzuá N1 e N2**. ISSN 2525-6734. Setembro de 2016/Maio de 2018.





(<http://mosaicosp.com.br/diz-se-que/manzua/>)

LESSA, Simone Narciso. **Trem-de-ferro: do cosmopolitismo ao Sertão**. Dissertação de Mestrado. Departamento de História. Campinas. UNICAMP, 1993.

MELO, Adriana Ferreira de. **Sertões do mundo uma epistemologia**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2011. (<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MPBB-8PJKS3>).

MEYER, Mônica. **Sertão natureza: a natureza em Guimarães Rosa**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2008.

NOGUEIRA, Mônica Celeida Rabelo. **Gerais a dentro e a fora: identidade e territorialidade entre Geraizeiros do Norte de Minas Gerais**. 2009. 233 f. Tese (Doutorado em Antropologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Livia de. **Sertão Rosiano: Percepção, Cognição e Afetividade Geográfica**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 234-242, 1o sem. 2002. (<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12401>).

RIBEIRO, Rayanne Kételle Ribeiro. SILVA, Telma Borges da. **Histórico da palavra Sertão em Grande Sertão: Veredas**. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cadernos do CNLF, vol. XVIII, Nº 04 – Diacronia e História. Linguística e Filológica. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2014. 67-81. ([http://www.filologia.org.br/xviii\\_cnlf/cnlf/04/005.pdf](http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/04/005.pdf)).

RONCARI, Luiz. **Lugar do sertão**. Revista UFG Dossiê Sertões. Ano VIII, nº 2, p. 46-53, dez. 2006. ([https://www.proec.ufg.br/up/694/o/02\\_lugar\\_sertao.html](https://www.proec.ufg.br/up/694/o/02_lugar_sertao.html)).

SANTOS FILHO, João dos. **Ontologia do Turismo. Estudo de suas causas primeiras**. Série Turismo. Caxias do Sul-RS: EDUCS, 2005.

SILVA, Margarida do Amaral. **Os “Cantos do Interior”: O Sertão na Palavra e a Palavra no Sertão**. v. 4, n. 1 (2009),. Ícone Revista de Letras. Universidade Estadual de Goiás. (<http://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5115/3385>).

VICENTINI, Albertina. **Regionalismo literário e sentidos do sertão**. In: Sociedade e Cultura, v. 10, n. 2, p. 187-196, jul./dez. 2007. (<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/3140>).



<b>Componente Curricular:</b> <i>Turismo Internacional</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 45h	<b>Carga hor. prática:</b> 15h	<b>Carga hor. campo:</b> 10h
		<b>Carga hor. lab./ trab.:</b> 5h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Código Mundial de Ética do Turismo. Instâncias Internacionais de Gestão do Turismo Mundial. Organização Mundial do Turismo. O Turismo no contexto global. Impactos das viagens e do turismo no Mundo. Destinos, padrões e tendências em viagens internacionais. Principais destinos e principais emissores de turistas. Tendências, Inovação e desafios do mercado turístico no século XXI. Interculturalidade, Viagens Internacionais e Intercâmbios. Diversidade Cultural e Conflitos do Turismo. Direito Internacional do Turismo. Planejamento e Organização para viagens internacionais. Patrimônios Mundiais, Turismo e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.		
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>AIREY, David. TRIBE, John. <b>Educação Internacional em Turismo</b>. Editora SENAC. São Paulo, 2008.</p> <p>BENI, Mário Carlos. <b>Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira</b>. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. <b>Direito Internacional do Turismo</b>. O papel das organizações internacionais no turismo. Editora Senac. São Paulo, 2008.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Locoselli, Larissa Fostinone. <b>O Mundo Inteiro como Lugar Estranho</b>. Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 2016.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <b>Diferentes, Desiguais e Desconectados</b>. 2ed. UFRJ, 2015.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <b>Consumidores e cidadãos</b>. Tradução Maurício Santana Dias. 8 ed. Rio de Janeiro, UFRJ 2010.</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. <b>Turismo e Patrimônio Cultural</b>. Interpretação e qualificação. Ed. Senac. Edições SESC SP, 2009.</p> <p>GARCIA, José Ailton. MARTINEZ, Regina Célia. (Orgs). <b>Direito e Turismo</b>. Saraiva. 2014.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>HORNER, Jean-Michel. <b>Geopolítica do Turismo</b>. Editora Senac. São Paulo, 2011.</p> <p>LUIZ, Gonzaga Godoi. <b>Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro</b>. Editora Roca.</p>		



São Paulo, 2005.

OMT. **Panorama OMT Del Turismo Internacional**. OMT. Disponível em < <https://www.e-unwto.org/>>.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Turismo Internacional: Uma Perspectiva Global**. 2ed. editora: BOOKMAN, 2003.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Disponível em < [https://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil\\_0.pdf](https://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf)>.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e Diversidade**. Boitempo, 2015.

OURIQUES, Helton Ricardo. **Produção do Turismo - Fetichismo e Dependência**. Editora: ALINEA, 2005.

PANOSSO NETTO, Alexandre. GAETA, Cecília. (org.). **Turismo de Experiência**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2010.

SILVA, Sancho. **Turismo Interno: Uma Visão Integrada**. Editora Lidel, 2013.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. PANOSSO NETTO, Alexandre.; ALDRIGUI Carvalho, Mariana. PIRES, Paulo dos Santos. **Análises regionais e globais do turismo**. São Paulo: Senac, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BESSA, Altamiro Sérgio Mol. **A Construção do Turismo**. Editora Com Arte. Belo Horizonte

BRASIL. MTUR. **Estudo da Demanda Turística Internacional**. Ministério do Turismo. Disponível em <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>>.

BRASIL. MTUR. **Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. MTUR, 2010.

COOPER, Chris.; FLETCHER, John.; FYALL, Alan.; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo: princípios e prática**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GOMES, Ewerton Lemos; GÂNDARA, José Manoel; IVARS-BAIDAL, Josep A. **É importante ser um destino turístico inteligente? A compreensão dos gestores públicos dos destinos do Estado do Paraná**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 11(3), pp. 503-536, set./dez. 2017.

NASCIMENTO, Jéssica. **Turismo Internacional em Diamantina-MG: entraves e perspectivas à consolidação da cidade como destino turístico**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Turismo, UFVJM. 2017.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Modernidade**. Editora Brasiliense, 1991.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. Editora Brasiliense, 2000.

ORTIZ, Renato. **Um outro território**. Ensaios sobre a mundialização. 2. ed. São Paulo: Olho D'Água, 2000.



PEARCE, Douglas G. BUTLER, Richard W. **Desenvolvimento em Turismo: Temas Contemporâneos**. Contexto. São Paulo, 2002.

REJOWSKI, Miriam; SOLHA, Karina Toledo. **Turismo em um Cenário de Mudanças**. In: Turismo no Percurso do Tempo. Miriam Rejowski (org.). São Paulo: Aleph, 2002.

SILVEIRA, Carlos Eduardo. MEDAGLIA, Juliana. **Desenvolvimento Turístico em Cidades Históricas: estudos de caso de Diamantina/MG**. UFVJM, 2014.

THEOBALD, W. Turismo Global. Sao Paulo: SENAC, 2001.



<b>Componente Curricular:</b>  <i>Viagens e outras viagens</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Eletiva	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 30h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./trab.:</b> 22h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Reflexões por um novo turismo. As possibilidades de interpretação das especificidades naturais, socioculturais e espirituais relacionadas ao lugar turístico. Aspectos da formatação de produtos, roteiros e trilhas. Produção associada do turismo como alternativa de inclusão social no contexto da região do Jequitinhonha.		
<b>Bibliografia Básica</b>  ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Produtos turísticos e novos segmentos de mercado:</b> planejamento, criação e comercialização. São Paulo: Manole, 2015.  PANOSSO NETTO, Alexandre. <b>Filosofia do Turismo.</b> São Paulo: Aleph, 2005.  PAKMAN, Elbio Troccoli. <b>Sobre as definições de turismo da OMT:</b> uma contribuição à História do Pensamento Turístico. XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade do Estado do Ceará, 2014. Disponível em: < <a href="https://www.docplayer.com.br/6744530-Sobre-as-definicoes-de-turismo-da-omt-uma-contribuicao-a-historia-do-pensamento-turistico.html">https://www.docplayer.com.br/6744530-Sobre-as-definicoes-de-turismo-da-omt-uma-contribuicao-a-historia-do-pensamento-turistico.html</a> >		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ALBACH, Valéria de Meira. <b>Turismo na Geografia:</b> entre críticas e conceitos. VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. UNIVALI, 2011. Disponível em: < <a href="https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/175.pdf">https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/175.pdf</a> >  GONÇALVES, Leonardo M.; RIBEIRO, Renata Maria. Rota e roteiro: desafios para uma nova conceituação. <b>Anais do IX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu,</b> 2015. Disponível em: < <a href="http://www.festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/5.-Rota-e-Roteiro-Desafios-para-uma-Nova-Conceitua%C3%A7%C3%A3o.pdf">http://www.festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/5.-Rota-e-Roteiro-Desafios-para-uma-Nova-Conceitua%C3%A7%C3%A3o.pdf</a> >  SANTOS, Anderson Alves; REZENDE, José Luiz Pereira de; BORGES, Luís Antônio Coimbra; BORÉM, Rosângela Alves Tristão. Cadeia de serviços turísticos: possibilidade de inclusão social nos parques nacionais brasileiros. <b>Revista Brasileira de Ecoturismo,</b> v.4, n.1. São Paulo, 2011. Disponível em: < <a href="http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/125">http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/125</a> >		



SERVILHA, Mateus de Moraes. **Quem Precisa de Região?** O Espaço (Dividido) em Disputa. Consequência ed., Rio de Janeiro, 2016.

TENDLER, Sílvio. Encontro com Milton Santos – O mundo global visto do lado de cá. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW\\_mnM](https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM)

\_\_\_\_\_. Sujeito oculto: na Rota do Grande Sertão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=msVVw8--LOo>



### 10.3.3 Ementário e Bibliografia das Componentes Curriculares Optativas

<b>Componente Curricular:</b>  <i>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</i>		
<b>Período:</b> Não se aplica	<b>Classificação:</b> Optativa	<b>Créditos totais:</b> 4 créditos
<b>Carga Horária Total:</b> 60h		
<b>Carga hor. teórica:</b> 30h	<b>Carga hor. prática:</b> 30h	<b>Carga hor. campo:</b> 8h
		<b>Carga hor. lab./trab.:</b> 22h
<b>Pré-requisito:</b> Não possui.		
<b>Ementa:</b> Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos, e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira</b> . São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2. FELIPE, Tanya A;		
MONTEIRO, M.S. <b>Libras em Contexto</b> : curso básico, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: <a href="http://www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante2007">www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante2007</a> .		
GESSER, A. <b>Libras? Que Língua é essa?</b> São Paulo: Parábola, 2009.		
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.B. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.		
QUADROS, R. M. de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</b> . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.		
ROCHA, S. M. <b>O INES e a educação de surdos no Brasil</b> : aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007. 140 p., il.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ALBRES, N.A.; NEVES, S.L.G. <b>De Sinal em Sinal</b> : comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª edição – São Paulo SP, 2008.		
BRITO, L.F. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:		



UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.) **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A Invenção da Surdez:** Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.





#### **10.4 Estágio Curricular Supervisionado**

No Curso de Turismo da UFVJM, o Estágio é um componente curricular obrigatório, conforme a Resolução CNE/CES nº13, de 24 de novembro de 2006, contabilizado na carga horária total a ser cumprida pelo discente para fins de integralização do curso.

O Estágio Obrigatório do Curso de Turismo se configura como uma oportunidade de aplicação e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo. Durante o Estágio, o discente poderá colocar em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula e terá um contato com o mercado de trabalho em que irá atuar após a conclusão do curso de graduação.

Para integralizar o currículo, o discente deverá cumprir ao todo 300 (trezentas) horas de estágio relacionado ao turismo em empresas ou instituições. O estágio poderá ser fracionado em duas oportunidades, com 150 (cento e cinquenta) horas cada, em instituições / empresas diferentes.

Outra forma de cumprimento desse requisito curricular ocorre através da convalidação de atividades profissionais para fins de estágio obrigatório, que se dá por meio da comprovação de que o discente trabalha e/ou é proprietário de empresa na área de turismo.

Em ambos os casos, o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo (anexo 2) prevê uma série de documentos que deverão ser entregues à Coordenação de Estágio para fins de aprovação na unidade curricular.

De acordo com o Regulamento de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo, o discente deverá ter suas atividades de estágio acompanhadas pelo Docente-Orientador (professor do Curso de Turismo da UFVJM com conhecimento nas áreas de atuação do estagiário); pelo Supervisor de Campo (funcionário ou proprietário da empresa concedente que irá acompanhar e orientar a execução das tarefas pelo estagiário na empresa); e pela



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO**



Coordenação de Estágio (que irá orientar o aluno sobre a documentação a ser entregue, as datas a serem cumpridas, bem como procederá à avaliação da documentação).



### **10.5 Atividades Complementares – AC**

As Atividades Complementares estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente atualização profissional específica.

A Resolução CNE/CES Nº 13, de 24 de novembro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, em seu artigo 8º, define atividades complementares como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico. Tais componentes abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares (AC) representam a possibilidade que o discente possui, a partir de seu interesse, em participar de atividades que proporcionam seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Assim, ao participar de Atividades Complementares (AC) o discente pode, por exemplo, ampliar sua visão crítica de mundo e direcionar sua formação a partir das atividades vividas.

As Atividades Complementares (AC) foram idealizadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, sendo sua realização obrigatória para todos os discentes do curso. No curso de Turismo da UFVJM é obrigatória a realização de 100 horas distribuídas conforme o regulamento das Atividades Complementares (AC). Essas 100 horas serão comprovadas por meio de certificados, declarações, entre outros, que deverão ser encaminhados ao responsável pelo seu lançamento no Sistema a fim de que o discente tenha a validação das horas executadas.

O discente do curso de Turismo da UFVJM, na realização das suas AC, poderá escolher entre os seis grupos possíveis: Grupo I: Atividades de iniciação à pesquisa e apoio ao docente; Grupo II: Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas; Grupo III: Publicações; Grupo IV: Vivência profissional complementar; Grupo V:



Atividades de Aprendizagem Formal; Grupo VI: Atividades de Extensão não curriculares e não creditadas.

Dentro desse contexto, destaca-se que a carga horária de AC deverá contemplar, pelo menos, três grupos, sendo permitido o máximo de 50% de atividades em um mesmo grupo.

O Regulamento das AC do Curso de Turismo da UFVJM (anexo 3) descreve os critérios a serem seguidos para aproveitamento de cada atividade, bem como a porcentagem das horas a serem validadas como AC. O docente responsável pelas AC, que terá auxílio de um técnico, deverá proceder à análise da documentação comprobatória da realização das atividades pelos discentes do curso, bem como a conversão dessas horas em AC, seguindo o que está descrito no Regulamento. Posteriormente, o responsável deverá proceder ao lançamento das atividades no e-Campus, como requisito parcial para colação de grau do discente.



## 10.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

No curso de Turismo da UFVJM, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica imprescindível e obrigatória. O TCC reflete os conhecimentos técnicos, científicos, culturais e sociais dos discentes advindos de trabalhos de pesquisa, de extensão e de ensino realizados ao longo da sua trajetória no curso de Turismo da UFVJM. O TCC é fruto da curiosidade e do questionamento do discente diante da realidade estudada. É essa curiosidade e esse questionamento que promovem o desenvolvimento da ciência. Existe um documento que regulamenta a prática dos TCC's do curso (anexo 4).

O TCC no curso de Turismo é subdividido em duas etapas: o TCC1 e o TCC2. O TCC1, pré-requisito para cursar TCC2, pode ser definido como projeto de pesquisa e será apresentado perante uma banca de qualificação; e o TCC2 trata-se do resultado final da pesquisa e será apresentado perante uma banca de defesa de TCC. Ressalta-se a necessidade do cumprimento de 1.500 horas pelo discente para cursar esse conjunto de unidades curriculares, TCC1 e TCC2. A aprovação em TCC1 e TCC2 é requisito parcial para colação de grau do discente no Curso de Turismo.

O discente deverá cursar e ser aprovado nas unidades curriculares Pesquisa em Turismo e Leitura e Produção de Textos antes de se matricular em TCC1. Cabe relatar a importância do discente participar de projetos ligados à pesquisa, à extensão e ao ensino a fim de contribuir com a definição da área/assunto a ser desenvolvido no TCC.



## 11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

É a partir da elaboração do projeto pedagógico de um curso de graduação que é possível promover as ações de acompanhamento e de avaliação. Dentro desse contexto, destaca-se o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso.

O NDE, conforme artigo 2º da Resolução N° 4 do CONSEPE, de 10 de março de 2016, “tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica”. Em sua função consultiva, o NDE do curso de Turismo propôs e foi acatada pelo Colegiado, a realização de uma pesquisa com os egressos do Turismo a fim de subsidiar a elaboração desse projeto pedagógico do curso (PPC). Assim, essa nova estrutura curricular recebe contribuições dos egressos na sua elaboração. O NDE do curso de Turismo promove reuniões periódicas a fim de garantir que suas atribuições, relatadas no artigo 3º da referida resolução, possam ser executadas.

O Colegiado do Curso de Turismo, no contexto de acompanhamento e avaliação de curso, possui a atribuição de “coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso” conforme delibera o artigo 51 do Regimento Geral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Semestralmente, o colegiado se reúne para comentar o resultado geral do Instrumento de Avaliação de Ensino (IAE) a fim de propor ações para possíveis discrepâncias.

São três os instrumentos que permitem o acompanhamento e a avaliação do curso de Turismo: os próprios, os internos e os externos. Como instrumento próprio cita-se a criação do questionário do egresso que subsidiou a elaboração deste PPC. Os instrumentos internos são exemplificados pelo Instrumento de Avaliação de Ensino (IAE) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Quanto ao IAE, a coordenação de curso emite um comunicado para docentes e discentes sobre a abertura do instrumento de avaliação relatando sua função e os prazos de participação. Os resultados do IAE são apresentados, de modo geral, na assembleia de professores do curso e no colegiado. Quanto à CPA, ela promove a auto-avaliação da UFVJM, a partir das dimensões dispostas no art. 3º da Lei n° 10861/2004. Essa avaliação permite que a universidade afira a qualidade do ensino que



oferece e tenha condições de realizar o desenvolvimento institucional respeitando os anseios da comunidade acadêmica com ética, com transparência e com “caráter educativo, de melhora e autorregulação” (SINAES, 2009).

Quanto às avaliações externas, faz-se necessário relatar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Todo processo externo de avaliação de um curso de graduação é sistematizado pelo SINAES. Ele coordena dois processos relacionados à graduação: a avaliação do curso e o desempenho dos estudantes. O resultado dessas duas avaliações possibilita à UFVJM, por exemplo, requerer a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação. O terceiro processo pelo qual o SINAES é responsável trata-se da avaliação institucional que possui os resultados da auto-avaliação promovida pela CPA como um dos seus referenciais.

Finalmente, apresenta-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE possui como objetivo a avaliação do aluno. Realizado de três em três anos, possui na Lei de Diretrizes Curriculares do curso de Turismo sua referência para elaboração das questões da prova. A prova do ENADE é composta por questões que abordam a formação geral e profissional dos estudantes de Turismo. O resultado do ENADE integra o Índice Geral de Cursos (IGC) que declara a qualidade da IES, incorporando a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação. Os resultados do curso de Turismo no ENADE subsidiaram a elaboração deste PPC.

Por fim, no quesito avaliação crítica, o Curso de Turismo promove ações contínuas em que pese a participação de docentes e discentes. Entre os destaques, podemos citar o Relatório de Visitas Técnicas, gerados por ambos e que proporciona ao colegiado de curso um corpo de análise acerca do papel destes momentos extraclasse para a vivência prática e formação dos discentes, além da construção de vínculos institucionais com comunidades e entidades parceiras – privadas, não governamentais e públicas. Os professores responsáveis apresentam propostas que são avaliadas pelo colegiado de curso na primeira reunião de cada semestre letivo e, quando aprovadas, geram a previsão de apresentação obrigatória dos relatórios à coordenação de curso.



O curso também tem regulamentado a apresentação de Relatórios de Estágio Obrigatório em que estagiário, empresa/organização e professor orientador podem expressar opiniões acerca do planejamento, execução e resultados obtidos, o que possibilita uma compreensão dos desafios e conquistas da relação academia-campo de atuação profissional.

Também são desenvolvidas pesquisas com egressos e debates sobre os resultados obtidos em instrumentos institucionais de avaliação, tais como o ENADE (em âmbito nacional) e os Instrumentos de Avaliação do Ensino construídos no âmbito da UFVJM (em que toda a comunidade acadêmica é convidada a responder avaliações de perfil pedagógico e administrativo).

A cada início de semestre também é realizada uma Semana de Integração do Curso de Turismo, momento em que há previsão do acolhimento dos novos estudantes e, ainda, uma rica apresentação, protagonizada por nossos discentes, de percursos acadêmicos desenvolvidos em espaços de monitoria, estágios, pesquisa e extensão, o que proporciona, não apenas a exposição do que produzimos, mas também debates sobre nossas conquistas, limitações e desafios. Nesse sentido, destaca-se o papel das reuniões ampliadas do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado e Assembleia de Curso, que proporcionam encontros mensais, com oportunidades de trocas e permanente avaliação dos trajetos percorridos nas disciplinas, por nossos discentes, parceiros, e projetos de extensão e pesquisa. Nestes encontros também são debatidos índices de retenção e evasão, a partir de auto avaliação acerca da estrutura do presente PPC, condições de ensino, didáticas e vivências extraclasse, mas também sobre as atuais políticas de ação afirmativa (de inclusão, permanência e valorização dos saberes) estabelecidas pela instituição.

A participação de integrantes do corpo docente, técnico administrativo e discente em comissões e conselhos, atuantes diretamente na concepção e fomento de tais ações, garante o diálogo necessário que alimenta reflexões e reações internas ao curso.





## 12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM

Práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras devem nortear a forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Deste modo, foram considerados o sistema de avaliação/pontuação e os itens orientadores da proposta avaliativa do processo ensino-aprendizagem.

As formas de avaliação de desempenho, seja nos ambientes escolares ou organizacionais, ganham, paulatinamente, importância, principalmente, quando se tem o objetivo de romper com os modos tradicionais que usam a avaliação no sentido de aferir o rendimento.

O curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri entende o processo de avaliação como uma atitude social, ou seja, como um produto de um tipo específico de sociedade e de uma época em que o avaliador dimensiona suas atividades respeitando o contexto social, econômico, psicológico e político, que interagem de diversas maneiras. A avaliação torna-se um recurso para aprendizagem e um meio que facilita a articulação dos diversos conhecimentos que formam o Bacharel em Turismo. Como resultado, tem-se o processo de acompanhamento das várias atividades educacionais no decorrer dos semestres, incentivando o aluno a criticar, refletir, julgar, mobilizar e integrar os conhecimentos e experiências, a criatividade e a participação.

A proposta deste projeto pedagógico pauta-se em um ensino de qualidade aliado à preocupação de formar cidadãos que são conscientes de seu papel na sociedade.

Assegura-se ao corpo docente autonomia e controle do seu processo de trabalho. Cada professor, ao receber as orientações abaixo, será estimulado a programar suas atividades avaliativas, compreendendo seu papel como avaliador em cada atividade proposta. Seguem abaixo algumas orientações que norteiam o processo avaliativo do curso de turismo da UFVJM.

- Adquirir conhecimento é reconhecer a troca como meio para alcançá-lo. O professor deve mediar e articular essas trocas, buscando a reflexão, a crítica por meio de



conteúdos significativos e atualizados;

- A avaliação será o reflexo dos métodos de ensino que privilegiaram a atividade e a iniciativa do aluno por meio do diálogo, do respeito ao indivíduo e dos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo dos graduandos e do estímulo à autonomia;

- A dimensão crítica e o resgate da dimensão humana do trabalho são abordagens orientadoras das atividades avaliativas;

- Adotar procedimentos que vislumbrem a problematização dos temas estudados e a construção dos conhecimentos;

- Criar condições para que o desenvolvimento das habilidades de abstração e reflexão ocorram nas atividades realizadas.

A avaliação ocorrerá por componentes curriculares, considerando a frequência e o aproveitamento de atividades/conteúdos desenvolvidas em cada um deles. Ressalta-se que as resoluções do CONSU e do CONSEPE norteiam, não só esses assuntos, como também toda a vida acadêmica do aluno e da instituição.

### **12.1 Recuperação Paralela**

A recuperação paralela está prevista em todas as unidades curriculares dos diversos cursos de graduação da UFVJM e tem como objetivo proporcionar uma oportunidade para o estudante adquirir as competências esperadas durante o processo da aprendizagem. Os discentes que por ventura não atingirem a nota mínima exigida têm a oportunidade de realizar estudos de recuperação paralela, de conteúdos teóricos e/ou práticos durante o semestre letivo.

Cabe aos docentes responsáveis por cada uma das unidades curriculares planejar e organizar a readequação das estratégias de ensino-aprendizagem com objetivo de favorecer a assimilação dos conteúdos a partir de novas explicações, e do esclarecimento de dúvidas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO**



O processo de recuperação paralela deverá constar no Plano de Ensino de cada uma das unidades curriculares, bem como ser apresentado aos discentes no início de cada semestre letivo. As avaliações da recuperação paralela poderão ser realizadas durante o horário normal de aulas ou em horário extraclasse, sempre orientadas pelos docentes.



## **13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO E INFRAESTRUTURA**

### **13.1 Coordenação do Curso**

Conforme resolução nº. 09 - CONSEPE, de 19 de junho de 2009, a coordenação acompanha e orienta todas as atividades didático-pedagógicas do Curso, representando-o nas diferentes instâncias da Universidade. O coordenador preside as reuniões do Colegiado de Curso, sendo responsável por executar as deliberações e encaminhar os processos aos órgãos competentes. A coordenação, composta por um coordenador e um vice coordenador, é eleita pelos pares e representantes discentes, e possui mandato de dois anos.

### **13.2 Colegiado de Curso**

A coordenação didático-científica e pedagógica de cada curso de graduação é exercida por um colegiado de curso, sendo composto pela coordenação de curso (coordenador e vice coordenador), cinco docentes e três discentes. Cabe ao Colegiado propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão dos projetos pedagógicos, decidindo sobre as eventuais questões e processos acadêmicos, além de coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso, dentre outras estabelecidas pelo artigo 51 do Regimento Geral da UFVJM.

### **13.3 Corpo Docente - perfil educacional dos profissionais**

O corpo docente do Curso de Turismo é formado por 15 professores efetivos da UFVJM com Dedicção Exclusiva e Regime de Trabalho de 40 horas semanais. Oriundos de diferentes áreas do conhecimento, a maior parte possui titulação de doutor. Apresenta-se abaixo a relação dos professores e suas respectivas formações:



**Alan Faber do Nascimento**

Bacharel em Turismo

Mestre em Ciências Sociais

Doutor em Geografia

**Ana Flávia Andrade de Figueiredo**

Bacharel em Turismo

Especialista no Ensino de História das Artes e das Religiões

Mestre em Antropologia

Doutora em Antropologia

**Cynthia Regina Fonte Boa Pinto**

Bacharel em Turismo

Especialista em Planejamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável

Mestre em Turismo e Meio Ambiente

Doutoranda em Geografia

**Fernanda de Alencar Machado Albuquerque**

Bacharel em Turismo

Especialista em Gestão de Empreendimentos Turísticos

Mestre em Turismo e Meio Ambiente

Doutora em Educação

**Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão**

Bacharel em Turismo

Mestre em Geografia – Tratamento da Informação Espacial

Doutor em Geografia



**Gustavo Aveiro de Araujo**

Bacharel em Turismo

Especialista em Planejamento, Gestão e Marketing do Turismo

Mestre em Cultura e Turismo

Doutor em Geografia

**Hebert Canela Salgado**

Bacharel em Turismo e Hotelaria

Mestre em Desenvolvimento Social

Doutor em Geografia

**Helga Silva Espigão**

Bacharel em Administração Geral

Mestre em Administração

**Izabel Cristina Carvalho Oliveira**

Bacharel em Ciências Econômicas

Mestre em Economia

**Juliana Medaglia**

Bacharel em Turismo

Especialista em Marketing Empresarial

Especialista em Gestão Social

Mestre em Comunicação e Turismo

Doutora em Ciência da Informação



**Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani**

Bacharel em Filosofia

Especialista em Filosofia Contemporânea

Mestre em História

Doutora em História

**Maria de Lourdes Santos Ferreira**

Licenciada em Letras

Especialista em Língua Portuguesa

Mestre em Linguística

Doutora em Educação

**Raquel Faria Scalco**

Bacharel em Turismo

Especialista em Planejamento Turístico e Desenvolvimento Sustentável

Mestre em Geografia

Doutoranda em Geografia

**Virginia Martins Fonseca**

Bacharel em Turismo

Especialista em Educação Ambiental e Recursos Hídricos

Doutora em Geografia

### **13.4 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integrando a estrutura de gestão



acadêmica dos Cursos de Graduação, é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, dentre outras atribuições detalhadas pela resolução nº. 04 CONSEPE, de 10 de março de 2016. O atual NDE do Curso de Turismo é composto pelo coordenador do curso e outros 4 docentes. Assim, o NDE possui docentes com extensa experiência na docência superior, sendo quatro turismólogos.

### **13.5 Corpo Técnico Administrativo**

O Curso de Turismo conta com três técnicos administrativos que auxiliam nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre eles, dois atuam junto ao Núcleo de Turismo e possuem formação específica na área.

Técnico de Laboratório

**Lidnaldo Pereira Silva**

Bacharel em Turismo

Assistente em Administração

**Meirelle Aiane Almeida Loredo**

Licenciada em História

Especialista em Ensino de História

Mestrado Profissional em Educação

Assistente em Administração

**Rafael Duarte Neves**

Bacharel em Turismo

Especialista em Direito Público





### 13.6 Infraestrutura

O Curso de Turismo está consolidado, sendo que este projeto pedagógico reflete o processo de amadurecimento ao longo de doze anos de existência. Além dos espaços compartilhados da UFVJM (biblioteca, pavilhão de aulas, laboratórios de informática, auditórios, laboratório de nutrição, etc.), o Curso de Turismo conta com infraestrutura própria: o Núcleo de Estudos em Turismo. Trata-se de um prédio de dois andares, além do pilotis, localizado no centro de Diamantina e, portanto, pertencente ao conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN.

O Núcleo possui duas salas de aula, ampla sala de reuniões, laboratório de gastronomia (dotado de equipamentos semi industriais), sala de estudos dos discentes - equipada com computadores e acervo bibliográfico do curso -, e quatro pequenas salas laboratórios para auxiliar atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso. Há, ainda, a sala da coordenação do Núcleo e o estúdio de gravação da Rádio Universitária, na qual estudantes realizam estágios. No Campus JK, o curso possui um laboratório de informática, equipado com computadores conectados à internet e espaço de reuniões. Os docentes possuem gabinetes individuais de trabalho no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, que também aloja a secretaria e a sala da coordenação de curso. A UFVJM possui diferentes ônibus em sua frota de veículos, de modo que várias visitas técnicas são realizadas semestralmente.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L. W., KRATHWOHL, D. R., AIRASIAN, P. W., CRUIKSHANK, K. A., MAYER, R. E., PINTRICH, P. R., RATHS, J., & WITTRICK, M. C. **A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. New York: Longman, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

BRASIL/MEC/CNE/CES. Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf). Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo. 2018-2022**. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html> Acesso em: 31 jan. 2019.

DELOURS, J. (org). **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 5.ed. Brasília, DF: MEC, UNESCO, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7). Disponível em: [https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE\\_07.11.2012.pdf](https://www.ufrgs.br/proext/wp-content/uploads/2015/10/PNE_07.11.2012.pdf). Acesso em: 06 jul. 2018.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SCHNEIDER, D.; ARAUJO DE SILVA, K.; BEHAR, H. P. A. Competências dos Atores de Educação a Distância. In: **Competências em Educação a Distância**. Behar, P. A. (Org.). São Paulo: Penso Editora, 2013. p. 152-173.

THORNBURG, D. Campfires in Cyberspace: Primordial Metaphors for Learning in the 21st Century. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, Vol.1, N.10. October, p. 03-10, 2004.

UFVJM. Anexo Resolução Nº. 06- CONSEPE, de 17 de abril de 2009. **Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM**. Diamantina, 2009. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/politicaextensao.html>. Acesso em 06 jul. 2018.



UFVJM. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. Disponível em: <http://novo.ufvjm.edu.br/pdi/>, acesso em 11 jul. 2018.

UFVJM. Anexo da Resolução Nº. 01-CONSEPE, DE 21 de setembro de 2007, alterado pela Resolução Nº. 24 - CONSEPE, de 17 de outubro de 2008. **Regulamento das Ações de Extensão Universitária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM**. Diamantina, 2008. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/regulamentoacoes.html>. Acesso em 06 jul. 2018.

UFVJM/PROGRAD. **Relatório de Graduação**: ocupação de vagas 2011/1 SISU/ENEM e SASI.

UFVJM. **Institucional**. Diamantina, 2019. Disponível em <[http://www.ufvjm.edu.br/universidade/institucional.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.U](http://www.ufvjm.edu.br/universidade/institucional.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.U)> Acesso em: maio de 2019.

WIGGINS, G; MCTIGHE J. **Understanding By Design**. 2nd Expanded Edition. ASCD. 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



## **ANEXOS**



## **ANEXO 1 REGULAMENTO PARA CREDITAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO CURSO DE TURISMO DA UFVJM**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas à creditação das ações de extensão no Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal 9.364/1996), bem como com metas estabelecidas nos Planos Nacionais de Educação (2001-2010 e 2011-2020) e resolução do CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2019.

§ 1º De acordo com a Política de Extensão da UFVJM (Resolução nº6 – CONSEPE de 17/04/2009; Resolução nº1 – CONSEPE, 21/09/2007; Resolução nº24 – CONSEPE, de 17/10/2008 e Instrução Normativa Conjunta Reitoria e Prograd Nº 04, datada de 12 de abril de 2019), são consideradas diretrizes para a extensão universitária na UFVJM: indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto e transformação social; interação social; interdisciplinaridade.

§ 2º A participação dos discentes do Curso de Turismo da UFVJM em ações de extensão é obrigatória, devendo-se cumprir o mínimo de 10% da carga horária total do presente projeto pedagógico, totalizando 292 horas.

- I. O pré-registro e a elaboração de um relatório semestral dessas ações deverão ser efetivados pelos técnicos-administrativos do Curso de Turismo da UFVJM, a partir de pedido do docente coordenador, no início do semestre letivo e validação das informações ao final do período letivo.
- II. A emissão de certificados compete à PROEXC.
- III. A submissão e validação das atividades curriculares de extensão no sistema de controle acadêmico compete ao coordenador de extensão (docente responsável).

### **CAPÍTULO II**

#### **DOS CONCEITOS DE AÇÃO DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA UFVJM**

Art.1º - Em consonância com a Política de Extensão da UFVJM (Resolução nº6 – CONSEPE de 17/04/2009; Resolução nº1 – CONSEPE, 21/09/2007; Resolução nº24 – CONSEPE, de 17/10/2008), entende-se por Ação de Extensão Universitária todo processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Essas ações podem ser executadas por meio de Programas, Projetos, Eventos, Cursos e Prestação de Serviços.



§ 1º Entende-se por PROGRAMA um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum sendo executado a médio e longo prazo;

§ 2º Entende-se por PROJETO a ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa ou isolado;

§ 3º Entende-se por CURSO a ação pedagógica, de caráter teórico e, ou, prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de 8 (oito) horas devem ser classificadas como “evento”;

§ 4º Entende-se por EVENTO a ação que implica na apresentação e, ou, exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

§ 5º Entende-se por PRESTAÇÃO DE SERVIÇO a realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros. A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como “projeto” ou “curso” deve ser registrada como tal.

Art.2º - A diferença entre ação de extensão e atividade complementar está na forma de participação do discente. Na primeira ele é o colaborador do processo que irá gerar a ação de extensão; na segunda o discente atua como participante/ouvinte.

### CAPÍTULO III

#### DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO CURSO DE TURISMO

Art.1º - A participação dos discentes do Curso de Turismo poderá se dar nos formatos a seguir:

§ 1º Cursando, em qualquer período e de acordo com a disponibilidade de vagas, unidade curricular implementada como requisito curricular suplementar, a ser ofertada em esquema de revezamento pelos professores do Curso de Turismo, com carga horária de 30h/a, oferecida semestralmente pelo curso de Turismo;

§ 2º Participando de PROGRAMAS e PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, coordenados por docentes ou técnicos administrativos da carreira de nível superior do Curso e Turismo, devidamente registrado por seu responsável no Núcleo



de Turismo e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM;

§ 3º Participando na criação, elaboração, desenvolvimento e implementação de EVENTOS gerados junto à comunidade externa, coordenados por docentes ou técnicos administrativos da carreira de nível superior do Curso de Turismo, devidamente registrado por seu responsável no Núcleo de Turismo e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM;

§ 4º Participando na criação, elaboração, desenvolvimento e implementação de CURSOS ofertados junto à comunidade externa, coordenados por docentes ou técnicos administrativos da carreira de nível superior do Curso de Turismo, devidamente registrado por seu coordenador no Núcleo de Turismo e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM;

§ 5º Participando na criação, elaboração e desenvolvimento de atividades ligadas à PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ofertadas por meio da EMPRESA JÚNIOR do Curso de Turismo, coordenadas por docentes ou técnicos administrativos da carreira de nível superior do Curso de Turismo, devidamente registrado por seu responsável no Núcleo de Turismo e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM.

#### CAPÍTULO IV

#### DAS FORMAS DE CREDITAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS DISCENTES NAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO CURSO DE TURISMO

Art.1º - Os discentes deverão se matricular, de acordo com a disponibilidade de vagas, em unidade curricular implementada como requisito curricular suplementar, denominada Atividade Curricular de Extensão, com carga horária 292h, e, no máximo, ao final do semestre letivo correspondente, apresentar ao servidor responsável os comprovantes de atuação nas ações de extensão emitidos pela PROEXC, como forma de creditar sua participação nas referidas ações;

§ 1º Será permitido ao discente acumular certificados de outros semestres e/ou de outras unidades acadêmicas, desde que realizadas no período em que se encontra matriculado no curso, para entregá-los todos juntos;

§ 2º Caberá ao docente, com apoio de um servidor técnico, analisar e contabilizar os certificados, de forma a creditar a participação ao discente.

Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 10 de junho de 2019.

Prof. Dr. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão - Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



## ANEXO 2 REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

### CAPÍTULO I

#### DAS DEFINIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Estágio Obrigatório (Lei Federal 11.788, de 25/09/2008 e Resolução nº 21 - CONSEPE de 25/07/2014), de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e em consonância com o Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

### CAPÍTULO II

#### DA DEFINIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E SEUS OBJETIVOS

**Art. 2º** O Estágio, considerado um ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionado ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho, consiste na aplicação de conhecimentos teóricos e humanos adquiridos pelos discentes em atividades práticas relacionadas ao Turismo.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica não poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório.

**Art. 3º** O Estágio tem por objetivos:

I - Buscar a integração do Curso de Turismo da UFVJM com organizações profissionais, sociais, sindicais, comunitárias, entre outras, ligadas à área de formação do corpo discente;

II - Servir como mapeamento da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos da prática de mercado, proporcionando ao discente a possibilidade para a adoção de um comportamento ético e profissional;

III - Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de





acordo com a área de interesse do discente e formação proporcionada pelo Curso;

IV - Refletir, sistematizar e aplicar os conhecimentos teóricos e instrumentos discutidos na formação acadêmica, por meio de experiências concretas de observação, reflexão e elaboração de conceitos, levantando problemas na proposição e execução de sistemas, planos e programas em ambiente empresarial e/ou institucional;

V - Propiciar ao discente-estagiário condições para vivenciar a realidade profissional e familiarização com o ambiente de trabalho e dos negócios;

VI - Contribuir para a atualização e o constante aprimoramento do currículo acadêmico, mediante as trocas entre discentes, instituições de turismo e universidade;

VII - Favorecer o conhecimento e a aplicação de novas tecnologias, metodologias e organização do trabalho.

### CAPÍTULO III

#### DOS PRESSUPOSTOS BÁSICOS E AGENTES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

**Art. 4º** Este regulamento determina, como agentes do Estágio Obrigatório e pressupostos básicos, que:

§ 1º DISCENTE: centro do processo de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, considerado em todos os momentos como ser humano em formação e cidadão consciente de seus direitos e deveres.

§ 2º ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: atividade propiciadora de experiências sociais, profissionais e culturais necessárias à complementação da educação do profissional oriundo da UFVJM.

§ 3º ESTAGIÁRIO: discente regularmente matriculado no Curso de Turismo da UFVJM que esteja desenvolvendo o Estágio Obrigatório.

§ 4º EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE: Empresa, Instituição ou Organização que recebe discentes como estagiários.

§ 5º COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: docente responsável pela unidade curricular de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo da UFVJM, incumbido de validar a documentação referente às atividades de estágio.

§ 6º DOCENTE-ORIENTADOR: docente do Curso de Turismo da UFVJM que, com conhecimento sobre a área de concentração de realização do estágio obrigatório, acompanhará o desenvolvimento do estágio do discente, orientando e avaliando o Plano de Estágio, o Registro de Atividades Semanais do Estagiário e o Relatório Final da Atividade de Estágio.



§ 7º SUPERVISOR DE CAMPO: indivíduo responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário, na empresa ou organização concedente.

I - Toda a ação curricular voltada ao ESTÁGIO OBRIGATÓRIO terá como referência básica os objetivos e as diretrizes propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da UFVJM.

II - O estágio pode ser realizado no Brasil e/ou no exterior, em instituição pública ou privada ou em instituição da sociedade civil organizada, ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM que desenvolva atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

III - O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO será desenvolvido em empresas, instituições ou organizações concedentes através de um TERMO DE COMPROMISSO. Em qualquer situação, aulas de unidades curriculares de cursos regulares da UFVJM não podem ser computadas como estágio.

IV - O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO firmado entre a EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE, o DISCENTE e a UFVJM, especificará as condições básicas a serem observadas pelas partes envolvidas.

V - A CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES será o termo utilizado para os discentes sócios de empresas na área do Turismo ou que já desempenham formalmente funções específicas e vinculadas ao Turismo no momento em que se exige o cumprimento curricular do Estágio Obrigatório.

VI - O discente em situação de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES deverá cumprir em sua atividade profissional formal a carga horária estabelecida pelo artigo 11, sob orientação de um docente, e entregar à Coordenação do Estágio Obrigatório os documentos previstos no artigo 16.

VII - Para a realização de estágios não-obrigatórios, o contato com as instituições concedentes, bem como a tramitação de toda documentação necessária será de responsabilidade do discente interessado.

VIII - Em qualquer uma das modalidades, o estágio será realizado sob orientação de um professor, escolhido pelo discente entre os docentes do curso ou designado pelo Coordenador de Curso, e ser acompanhado de um Supervisor na Instituição Concedente.

XIX - É vedado ao discente iniciar o estágio antes da assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais. Estágios iniciados sem o atendimento a esse item não serão validados.

#### CAPÍTULO IV

#### DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS AGENTES



## ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

**Art. 5º** A COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ficará a cargo de um docente titular da unidade curricular de Estágio Obrigatório do Curso de Turismo.

**Art. 6º** À COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:

I - Assistir aos discentes nas atividades pertinentes ao Estágio;

II – Auxiliar o preenchimento dos documentos que envolvem o Estágio Obrigatório para todos os agentes envolvidos, bem como zelar pela veracidade das informações necessárias e obtidas;

III - Participar do processo de gerenciamento dos Estágios no que concerne aos contatos com os docentes orientadores, organizações e membros da comunidade que possam contribuir para esse objetivo;

IV - Zelar e resguardar, entre os agentes envolvidos, pela integridade do cumprimento do Plano de Atividades do Estagiário, conforme objetivos propostos;

V - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os agentes envolvidos;

VI - Fomentar atividades a serem desenvolvidas no decorrer dos períodos, em conformidade ao calendário acadêmico, visando promover encontros, palestras, cursos e seminários que objetivem ampliar a articulação entre os agentes envolvidos;

VII - Ser o elo integrador do curso de Turismo da UFVJM e empresas, instituições ou organizações concedentes;

VIII - Promover a divulgação das ofertas de estágio para os discentes;

IX - Receber dos discentes e manter organizados em arquivo os documentos exigidos nos artigos 15 e 16 deste regulamento;

X - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

XI - Dirimir problemas oriundos da relação estagiário-empresa concedente, inerentes ao Estágio.

XII – Emitir declaração de orientação de estágio aos docentes.

XIII – Elaborar relatório semestral das atividades de estágio desenvolvidas.

**Art. 7º** Ao DOCENTE-ORIENTADOR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO compete:



- I – Assinar o termo de aceite de orientação de estágio.
- II - Manter encontros periódicos com seus estagiários para orientação;
- III - Orientar o Plano de Estágio do discente e o Relatório Final da Atividade de Estágio;
- IV - Acompanhar as atividades do estagiário do início ao término do Estágio e comunicar ao Coordenador de Estágio qualquer divergência existente durante o estágio entre as atividades desenvolvidas e o Plano de Estágio;
- V - Sugerir formas de atuação do orientando e analisá-las com a empresa ou organização concedente, quando necessário;
- VI - Reunir-se com a Coordenação de Estágio, quando for necessário;
- VII - Cuidar para que as datas estipuladas pela Coordenação de Estágio para entrega dos relatórios sejam cumpridas por seus orientandos;
- VIII - Acompanhar e assinar o Registro de Atividades de Estágio discente;
- XIX - Analisar a Ficha de Avaliação do Estágio preenchida pelo Supervisor de Campo, que virá acrescida de relatório das atividades desenvolvidas pelo estagiário e avaliar o Relatório Final da Atividade de Estágio do orientando;
- X - Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- XI – Avaliar o estagiário por meio do preenchimento do Relatório final de avaliação do docente orientador.

**Art. 8º** A EMPRESA OU ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE deverá observar as seguintes condições para o Estágio:

- I - Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com a UFVJM e com o estagiário, zelando por seu cumprimento;
- II - Identificar um SUPERVISOR DE CAMPO para prestar a necessária assistência ao estagiário, limitando-se o atendimento em até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- III - Definir, juntamente com a Coordenação de Estágio e o Docente Orientador, a política de supervisão, garantindo o acompanhamento e a discussão sistemática da experiência profissional oportunizada, aproximando a relação com a UFVJM;
- IV - Zelar pela veracidade das informações fornecidas nos documentos que regulamentam o Estágio;
- V - Contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso, no caso de estágio não-obrigatório;



VI - Oferecer instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

VII - Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6(seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;

VIII - Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

IX - Considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o à integração na equipe, respeitando-o como pessoa;

X - Aceitar o estagiário como discente e não como profissional.

XI – Ao final do estágio, proceder à avaliação do estagiário, por meio do preenchimento da ficha de avaliação do supervisor de campo.

§ 1º Em se tratando de estágio obrigatório, o seguro deverá ser contratado pela UFVJM.

§ 2º É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo obrigatória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

**Art. 9º** O SUPERVISOR DE CAMPO deverá ser indicado pela empresa ou organização concedente e ficará a cargo do proprietário ou de um funcionário da empresa ou organização concedente, o qual terá como responsabilidade acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

**Art. 10º** São responsabilidades do ESTAGIÁRIO durante o estágio:

I - Conhecer a legislação específica do estágio, seus objetivos e este Regulamento, cumprindo e fazendo cumprir tais normas;

II - Comparecer ao local do estágio com assiduidade e pontualidade, de acordo com o período e carga horária firmada pelo Termo de Compromisso,

III - Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Estágio e docente-orientador;

IV - Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para apresentação, avaliação e aprovação dos documentos que regulamentam o Estágio;

V - Entregar todos os documentos que lhe forem solicitados durante todo o período de estágio;



VI - Procurar manter a boa imagem da Universidade junto à empresa ou organização concedente do estágio, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações reservadas relacionadas à experiência profissional e zelando por uma atuação séria e responsável.

## CAPÍTULO VI

### DA CARGA HORÁRIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DO ESTÁGIO

**Art. 11** O Estágio é atividade obrigatória, totalizando 300 (trezentas) horas cumpridas.

§ 1º O estágio obrigatório poderá ser desenvolvido por discentes que tiverem integralizado, no mínimo, 40% da carga horária do curso.

§ 2º A jornada de atividades do estagiário não deverá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais e deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estagiário e com o horário da parte concedente.

§ 3º Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, tais como os recessos previstos pelo calendário acadêmico da UFVJM, a jornada de atividades do estagiário poderá ter 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

§ 4º O cumprimento da carga horária estabelecida no Estágio Obrigatório é condição indispensável para conclusão do curso. O Estágio poderá ser cumprido nos períodos de recesso acadêmico, desde que com anuência do docente orientador de estágio.

§ 5º O discente terá o prazo máximo de seis meses, após o término do estágio, para entregar a documentação completa ao coordenador de estágio. Os estágios que não atenderem a esse dispositivo serão invalidados.

§ 6º O estágio obrigatório não pode ultrapassar 300 horas. Caso o discente deseje permanecer estagiando na empresa concedente após o cumprimento das 300 horas exigidas, um Termo de Compromisso de Estágio Não-Obrigatório deverá ser firmado.

§ 7º A carga horária total poderá ser dividida em duas oportunidades de estágios, com carga horária de 150 horas cada, sendo que o estagiário deverá entregar todos os documentos determinados para cada concedente.

**Art. 12** O discente indicará a área de concentração, assim como as atividades desenvolvidas para Estágio ou convalidação e aproveitamento de atividades, dentre as que se seguem:

I - Meios de hospedagem: Hotéis, Hotéis de Lazer, *Resorts*, Hotéis Residência,



Hotéis Clube, *Spas*, Hotéis Fazenda, Eco Hotéis, *Lodges*, Motéis, Pensões, Pensionatos, Colônias de Férias, Albergues da Juventude, Pousadas, *Flats*, Acampamentos de Férias, *Campings*, Hospedagens de Turismo Rural, Hotelaria Hospitalar, Receptivo Familiar, Airbnb e outros meios de hospedagem.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas aos meios de hospedagens, tais como planejamento e controle de reservas de apartamentos, eventos, alimentos e bebidas, recepção de hóspedes, elaboração de sistemas de informações, divulgação do produto, seleção de sistemas de controles de reservas e vendas, treinamento para equipes, inovações na prestação de serviços, estudos de viabilidade de novos empreendimentos, participação de programas de qualidade do produto, entre outras.

II - Empresas de alimentos e bebidas: Restaurantes, Bares, Cervejarias, Cafés e demais prestadores de serviços de alimentos e bebidas.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações relacionadas a alimentos e bebidas, tais como composição de preços, elaboração de cardápios, seleção de sistemas de informação e divulgação do produto, seleção de sistemas de controle de vendas, estoque, treinamento de equipe e inovações na prestação de serviços na área de gastronomia.

III - Empresas Prestadoras de Serviços de Agenciamento: Agências de Turismo (Agências de Viagens, Agências de Viagens e Turismo), Agentes Gerais de Vendas (GSAs), Consolidadoras, Operadoras, Empresas de Representações de serviços turísticos em geral.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de agenciamento de viagens, tais como planejamento e formatação de novos produtos, elaboração de roteiros, atendimento aos passageiros, assessoria aos passageiros na escolha de destino e serviços, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle de vendas, assessoria na elaboração do plano de *marketing* da Agência, estudos de viabilidade para abertura de novas Agências de Turismo e criação de novos produtos.

IV - Empresas de Transporte: Companhias Aéreas, Empresas de Transporte de Passageiros, Empresas de fretamento de vans e ônibus, Locadoras de automóveis, Empresa de Transporte Marítimo ou representantes das mesmas.

Atividades: Operação, organização, gestão, consultoria e planejamento de ações ligadas aos serviços de transportes, seleção de prestadores de serviços, seleção de sistema de informações, controle, reservas e vendas, assessoria na elaboração do plano de *marketing* da empresa, estudos de viabilidade para prestação de novos serviços, treinamento, estabelecimento e procedimentos e controles de qualidade, atendimento aos passageiros, informações sobre serviços e atuação relacionada com prestação de serviços de transporte..

V - Eventos: Empresas organizadoras de eventos, Centro de convenções, Centro de



exposições e feiras comerciais e industriais, bureau de captação de eventos, Espaços de eventos em meios de hospedagens e centros culturais e em empresas que embora não sejam diretamente de eventos, mas que realizam eventos.

Atividades: Planejamento e organização de eventos, assessoria em eventos, projetos para captação de eventos, operação de eventos, criação de novos eventos, seleção de prestadores de serviços da área de eventos, divulgação dos eventos trabalhados, estudos de viabilidade para eventos.

VI - Cultura e Lazer: Empresas de recreação e animação, Produtoras Culturais, Centros Culturais, Espaços Museais, Casas de espetáculos e shows, Parques de Diversões (Temáticos, Entretenimento, Aquáticos e Parques de Animais), Clubes, Pontos de Cultura. Organizações não governamentais ou órgãos públicos ligados ao lazer, cultura e patrimônio, dentre outros.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, diagnósticos, consultoria e planejamento de ações ligadas à área de cultura e lazer, seleção de espaços próprios para as atividades de cultura e lazer planejadas, treinamento para equipe, inovações na prestação de serviços, monitoria de animação em meios de hospedagem, especialmente acampamentos e hotéis de lazer. Propor otimização para uso de espaços culturais para população e gerenciar atividades de espaços culturais.

VII - Órgãos Públicos do Setor de Turismo: Ministério do Turismo, EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), Secretaria Nacional de Políticas Públicas, Secretaria Nacional de Programa de desenvolvimento regional de Turismo, Secretarias Estaduais de Turismo, Secretarias ou empresas Municipais de Turismo.

Atividades: Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos, análise de pareceres técnicos de projetos turísticos, atuar em centros de documentação e informações turísticas, atuar na elaboração de políticas públicas para Turismo, atuar no fomento de programas para o desenvolvimento turístico, estudar metodologia própria para elaboração de inventário turístico e estudos de demanda, atuar na divulgação do turismo nacional junto aos mercados externo, interno e regional.

VIII - Órgãos Públicos ligados indiretamente ao Turismo: Secretarias Estaduais ou Municipais de Cultura, Patrimônio, Planejamento, Educação, Lazer, Esportes e Meio Ambiente.

Atividades: Aquelas que possuem uma ligação com o turismo, caso da cultura, estimular a participação da população em formas de lazer, auxiliar na otimização de uso e conservação de bens culturais, divulgando e tornando-os sustentáveis para sua manutenção e preservação da memória. Atuar na gestão do uso público em Unidades de Conservação, planejamento e execução de ações de educação ambiental. Nas secretarias de planejamento, atuar em conjunto com outros profissionais em soluções para as localidades, atuar no setor de eventos e informações dos órgãos afins.

IX - Organismos de representações diplomáticas: Consulados ou Embaixadas em





atividades ligadas ao Turismo; Departamentos de turismo de Consulados e Embaixadas e Conselhos Internacionais de turismo.

Atividades: Aquelas ligadas à documentação e informações turísticas, Organização de eventos para informação e divulgação do país, participar de eventos diversos, informando e divulgando o país de representação.

X - Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo.

Atividades: Atuar em consultoria e assessoria na área de Planejamento e organização do Turismo, elaboração de planos, programas e projetos de Turismo, análise de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos turísticos, orientação para projetos de captação de investimentos para empreendimento turísticos novos ou para manutenção, reformas e modernização.

XI - Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo:

Atividades: Atuar em centros de estudos e pesquisas sobre turismo, a exemplo de Observatórios de Turismo ou de Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), pesquisando o setor e divulgando dados específicos do setor.

XII - Empresas privadas e/ou públicas: Embora não exerçam atividades diretamente ligadas ao turismo, exercem atividades ligadas à área, tais como: departamentos de viagens, departamentos de lazer, etc.

Atividades: Assessoria sobre a área de turismo ao setor específico em que a empresa dispõe.

XIII – Instituições de Ensino, incluindo núcleos de estudo, centros de inovação e tecnologia, laboratórios práticos e empresas juniores.

Atividades: Atuar como assistente de docentes em aulas-laboratórios em cursos de graduação, ministrar aulas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes.

XIV – Veículos de comunicação: Jornais com cadernos especializados de turismo, periódicos informativos voltados para o Turismo, programas de rádio sobre turismo, *websites*, *podcasts* e *videocasts* de turismo, entre outros.

Atividades: Pesquisa, redação, edição, gravação e divulgação de informações, produtos e destinos turísticos.

XV - Parques Nacionais e outras Unidades de Conservação.

Atividades: Planejamento de atividades de recreação e educação ambiental, assessoria na abertura de trilhas e monitoramento de impactos de visitação, assessoria na visitação das áreas, divulgação da área, reservas e acompanhamento de visitas guiadas, formação e treinamento de monitores, entre outros.

XVI - ONGs (Organizações Não Governamentais): Organizações que, embora não sejam diretamente de turismo, tratam de assuntos ligados ao Turismo, como nas áreas de



Patrimônio e preservação ambiental.

XVIII - Entidades ligadas ao setor de Turismo: ABAV, ABBTUR, ABDET, ABEOC, ABIH, ABLA, ABREDI, ABRSI, AHT, OMT, BRAZTOA - entre outras.

Atividades: Operação, organização, gestão, assessoria, consultoria e planejamento de ações ligadas ao setor que a entidade representa, organização de eventos do setor da entidade, planejamento de cursos sobre o setor, treinamento de equipes, inovações na prestação de serviços aos sócios da entidade, criação de bancos de dados sobre o setor que a entidade atua.

XIX – Start-ups e Empresas Incubadas relacionadas ao turismo.

§ 1º O discente deverá apresentar justificativa se deseja outra área de concentração para Estágio, cabendo à Coordenação de Estágio emitir parecer definitivo sobre o pleito.

§ 2º As áreas de concentração e suas cargas horárias poderão ser alternadas de acordo com as necessidades do Curso de Turismo e as normas curriculares superiores, através de procedimentos vigentes na Universidade.

## CAPÍTULO VII

### DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E DO DESLIGAMENTO

**Art. 13** Se, por exigência da concedente, houver a necessidade de celebração de convênio, a minuta deverá ser encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação, impressa em duas vias, carimbada e assinada pelo responsável da concedente de estágio.

**Parágrafo único.** Compete à Divisão de Assuntos Acadêmicos o encaminhamento de minuta-padrão da concedente à Procuradoria-Geral Federal, para análise e parecer do procurador quanto à viabilidade da celebração do convênio, caso isso se faça necessário.

**Art. 14** O estagiário deverá apresentar à Coordenação de Estágio Obrigatório, ao final do estágio, os documentos legitimados, contendo avaliação do seu aprendizado e sugestões para melhoria, assim como os discentes empregados deverão apresentar os documentos relacionados à convalidação e aproveitamento de atividades profissionais na área do Turismo para fins de Estágio.

**Art. 15** Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:



I - *Termo de Compromisso de Estágio* firmado entre a empresa ou organização concedente, o estagiário e a UFVJM.

II – Declaração constando o aceite do professor-orientador de estágio.

III - *Plano de Estágio* com as atividades a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo docente-orientador.

IV – *Registro de atividades semanais*, com a descrição das atividades realizadas semanalmente pelo estagiário, assinado pelo supervisor de estágio, pelo docente orientador e pelo discente.

VI - *Relatório Final da Atividade de Estágio*, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, aprovado pelo docente-orientador.

V - *Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.

VII - Ficha de autoavaliação discente.

VIII - Ficha de avaliação do docente orientador.

**Parágrafo Único:** O descumprimento de quaisquer quesitos deste capítulo ou de qualquer obrigação contida no Termo de Compromisso de Estágio, pode caracterizar vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação previdenciária e trabalhista, conforme determinação do Art. 3º da Lei Federal nº 11788, de 25 de setembro de 2008.

**Art. 16** Para a avaliação do pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES profissionais em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, no prazo estabelecido pela Coordenação de Estágio, o discente deverá apresentar:

I - cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas; ou cópia autenticada do contrato social, devidamente registrado; ou cópia autenticada do cartão do CNPJ, caso o discente participe do quadro societário da organização.

II – Declaração constando o aceite do professor-orientador de estágio.

III - *Plano de Convalidação de Atividades* com as atividades a serem realizadas na Instituição ou Empresa em que trabalha, aprovado pelo docente-orientador.

IV – *Registro de atividades semanais*, com a descrição das atividades realizadas semanalmente pelo discente, assinado pelo docente orientador, pelo discente e pelo chefe imediato do discente na Instituição/Empresa, ou pelo responsável da Instituição/Empresa –



essa última assinatura será dispensada caso o discente seja o próprio responsável da empresa ou participe do quadro societário.

VI - *Relatório Final da Atividade de Convalidação*, elaborado pelo discente, aprovado pelo docente-orientador.

V - *Ficha de Avaliação do supervisor do discente ou responsável pela Instituição/Empresa*, preenchida pela chefia ou responsável pela Instituição/Empresa Concedente; essa ficha não será exigida caso o discente seja o próprio responsável da empresa ou participe do quadro societário.

VII - Ficha de autoavaliação discente.

VIII - Ficha de avaliação do docente orientador

**Art. 17º** O pedido de CONVALIDAÇÃO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES em exercício, para fins do Estágio Obrigatório, poderá ser encaminhado à Coordenação de Estágio Obrigatório, após o cumprimento de 300 horas de exercício profissional orientado por um docente.

*Parágrafo único.* A Coordenação de Estágio Obrigatório emitirá parecer definitivo sobre a convalidação e, uma vez aprovada, o discente não poderá deixar de atender às solicitações da Coordenação de Estágio Obrigatório.

**Art. 18º** O estagiário poderá ser desligado do estágio:

I - a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;

II - a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;

III - em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Estágio;

IV - pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

**Art. 19º** Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização de estágio.

**Art. 20º** Compõe este documento os seguintes anexos:

- Carta de Apresentação do Estagiário

- Declaração de aceite de orientação de estágio



- Plano de Estágio / Convalidação
- Carta de Apresentação da Ficha de Avaliação do Supervisor de Campo
- Ficha de Avaliação do Supervisor de Estágio
- Diretrizes para Elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado / Convalidação
- Ficha de Autoavaliação Discente
- Ficha de Avaliação do Docente Orientador
- Registro de Atividades Semanais
- Termo de Cancelamento de Estágio

**Art. 21º** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 10 de junho de 2019.

Prof. Dr. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão  
Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



## ANEXO 2.1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Ilmo.(a) Sr.(a)  
Diretor/Gerente/Coordenador  
Nome da Empresa  
Cidade/Estado

Diamantina, \_\_\_/\_\_\_

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos \_\_\_\_\_, discente (a) do \_\_\_ período do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório.

Lembramos que esta atividade é regulamentada por Lei 11.788 de 25/09/2008 e Resolução nº 21 – CONSEPE de 25/07/2014, o que não caracteriza vínculo empregatício do discente com a organização/empresa durante o período de estágio curricular.

Informamos que o discente deverá entregar um modelo do **Termo de Compromisso** que deverá ser preenchido no início do estágio, e, posteriormente, os demais documentos (plano de estágio, ficha de avaliação, etc) que serão encaminhados ao Supervisor de Estágio nesta empresa para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos discentes e agradecemos antecipadamente nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone \_\_\_\_\_ ou e-mail: \_\_\_\_\_.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

Coordenador de Estágio Obrigatório



## ANEXO 2.2 - CARTA DE APRESENTAÇÃO AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO

Prezado(a) Supervisor(a) de Campo

Estamos encaminhando a ficha de avaliação de estágio obrigatório do(a) discente(a) \_\_\_\_\_. Solicitamos que a mesma seja preenchida e devolvida, lacrada, no envelope anexo.

Contamos com sua colaboração no preenchimento e devolução deste instrumento. Asseguramos a confidencialidade no tratamento dos dados a serem obtidos, com o compromisso de utilizá-los unicamente para fins avaliativos.

No ensejo, agradecemos pela contribuição no processo de aprendizagem e pela disponibilidade em supervisionar os discentes do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais porventura necessários.

Diamantina, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Estágio Obrigatório



## ANEXO 2.3 - PLANO DE ESTÁGIO / CONVALIDAÇÃO

Discente:

Curso:

Nº de matrícula:

Nome da instituição campo de estágio:

1. Descrição das atividades da empresa
  
2. Atividades a serem desenvolvidas
  
3. Objetivo geral
  - 3.1 Objetivos Específicos
  
4. Justificativa
  
5. Metodologia/Etapas
  
6. Acompanhamento e avaliação
  
7. Resultados esperados





ANEXO 2.4 – REGISTRO DE ATIVIDADES SEMANAIS

<b>REGISTRO DE ATIVIDADES SEMANAIS DE ESTÁGIO / CONVALIDAÇÃO</b>	
Curso: Bacharelado em Turismo	Período: _____ Ano/Semestre: _____
Turno: _____	Carga Horária Prevista: _____ Carga Horária Realizada: _____
<b>DADOS SOBRE O DISCENTE ESTAGIÁRIO</b>	
Nome do Discente: _____	
<b>DADOS SOBRE A INSTITUIÇÃO EM QUE O DISCENTE REALIZA ESTÁGIO</b>	
Nome da Instituição Campo de Estágio / Convalidação _____	
Endereço: _____	Fone: _____
Bairro: _____	Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ – _____
Nome do Profissional Supervisor de Estágio: _____	
Cargo: _____	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



ATIVIDADES SEMANAIS DESENVOLVIDAS PELO DISCENTE NA INSTITUIÇÃO			Folha nº _____
Data	Atividade do Estagiário	Total de Horas da Atividade	Total de Horas Acumuladas
de __/__/__ a __/__/__			
de __/__/__ a __/__/__			
de __/__/__ a __/__/__			
de __/__/__ a __/__/__			
Carimbo e Assinatura do Supervisor de Estágio na Instituição		Assinatura do Estagiário	Assinatura do Professor Orientador de Estágio



## ANEXO 2.5 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE CAMPO / CONVALIDAÇÃO

### I – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do estagiário: \_\_\_\_\_

Empresa/Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome do Supervisor de Estágio na empresa: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

### II – AVALIAÇÃO:

- Assinale com um “X” a frase que descreve mais precisamente o estagiário(a).
- Caso seja necessário, utilize o espaço reservado para observações.

#### A – EFICIÊNCIA NO TRABALHO:

1 – Conhecimento teórico-prático e humano: conhecimento teórico-prático e humano necessários para a realização do estágio.

( ) Demonstra conhecimento insuficiente.

( ) Demonstra conhecimento razoável.

( ) Demonstra conhecimento muito bom.

2 – Assimilação: capacidade de entender, reter e utilizar informações.

( ) Demonstra insuficiente capacidade de apreensão.



- ( ) Demonstra razoável capacidade de apreensão.
- ( ) Demonstra excelente capacidade de apreensão.

3 – Comunicação em idioma(s) estrangeiro(s): capacidade de se comunicar (compreender a mensagem e transmitir uma resposta correta e compreensível) em idiomas estrangeiros.

- ( ) Não houve necessidade de se comunicar em idioma estrangeiro.
- ( ) Não consegue se comunicar adequadamente.
- ( ) Sua comunicação é regular.
- ( ) Seu nível de comunicação é muito eficiente.

4 – Manejo com informática e outros recursos tecnológicos: capacidade de operar programas e sistemas específicos da área do Turismo e demais recursos tecnológicos (telefone, fax, internet).

- ( ) Não consegue operar tais recursos.
- ( ) Apresenta dificuldades no manejo.
- ( ) Demonstra boa habilidade na operacionalização.

5 – Visão estratégica: capacidade de planejar, organizar, executar e avaliar projetos da área de atuação.

- ( ) Não demonstra visão estratégica.
- ( ) Visão estratégica satisfatória; poderia demonstrar melhor desempenho.
- ( ) Sua visão estratégica corresponde às exigências da empresa.

#### B – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

6 – Relacionamento social: capacidade de integração com o grupo de funcionários da empresa.

- ( ) Não consegue manter relacionamento criando problemas de interação.
- ( ) Apresenta certa dificuldade no relacionamento



( ) Seu nível de relacionamento é muito bom.

7 – Comunicação interpessoal: capacidade de se comunicar com o grupo de funcionários, chefes e clientes da empresa.

( ) Não consegue se comunicar adequadamente, comprometendo o desenvolvimento do trabalho.

( ) Apresenta certa dificuldade estabelecendo uma comunicação regular.

( ) Seu nível de eficiência na comunicação é muito bom.

#### C – COMPORTAMENTO

8 – Iniciativa: capacidade de decidir e agir/resolver problemas nas diversas situações.

( ) Demonstra pouca capacidade e limitada independência para agir.

( ) Demonstra regular capacidade e razoável independência para agir.

( ) Demonstra muito boa capacidade e independência para agir.

9 – Interesse: capacidade de empenhar-se e demonstrar comprometimento nas atividades pertinentes ao estágio.

( ) Demonstra pouco interesse.

( ) Demonstra razoável interesse.

( ) Demonstra muito bom interesse.

10 – Criatividade: capacidade para sugerir e implantar resoluções alternativas e inovadoras, bem como capacidade crítica, reflexiva e criativa.

( ) Demonstra pouca capacidade.

( ) Demonstra razoável capacidade.

( ) Demonstra muito boa capacidade.

11 – Assiduidade: comparecer ao estágio nos dias determinados.



- Não falta.
- Falta raramente.
- Falta regularmente.
- Falta constantemente.

12 – Pontualidade: cumprir o horário estabelecido pela empresa.

- Não se atrasa e não encerra o expediente antes do horário previsto.
- Atrasa-se raramente, mas cumpre o horário previsto.
- Regularmente atrasa-se ou encerra o expediente antes do horário determinado.
- Constantemente não cumpre o horário estabelecido pela empresa.

13 – Responsabilidade: capacidade de responder aquilo que lhe é atribuído, acatar normas estabelecidas, assumir as consequências de seu desempenho.

- Pouca responsabilidade, despreocupado com as consequências de seu desempenho.
- Responsabilidade satisfatória; poderia demonstrar melhor desempenho.
- Bom nível de responsabilidade; apresenta poucos erros.
- É altamente responsável e evita ao máximo cometer erros.

14 – Apresentação pessoal: preocupação com a apresentação pessoal em relação ao ambiente de trabalho.

- É inadequada quanto ao ambiente de trabalho.
- Demonstra alguma deficiência.
- Apresenta-se adequadamente.

15 – Postura com equilíbrio moral e ético: capacidade de demonstrar valores de responsabilidade social, justiça e comportamento ético e equilíbrio moral no ambiente de trabalho.

- Não apresenta comportamento adequado (moral e ético) em suas relações de trabalho.
- Seu comportamento ético e equilíbrio moral são deficientes.



( ) Apresenta ética e equilíbrio moral nas suas atividades na empresa.

16 – Aperfeiçoamento contínuo: capacidade de buscar o aperfeiçoamento contínuo para o desenvolvimento profissional e da autoconfiança.

- ( ) Demonstra pouca capacidade.
- ( ) Demonstra razoável capacidade.
- ( ) Demonstra muito boa capacidade.

Observações:

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Supervisor de Campo



## ANEXO 2.6 - TERMO DE CANCELAMENTO DE ESTÁGIO

Tendo conhecimento que o Estágio Obrigatório é pré-requisito para a conclusão do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do RG n° \_\_\_\_\_ matriculado(a) no \_\_\_° período, solicito a partir de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, o cancelamento do Estágio Obrigatório que estava sendo desenvolvido na empresa \_\_\_\_\_, por motivos particulares e ficando ciente de que sou responsável pela obtenção de uma nova vaga (caso seja necessário).

Diamantina, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do discente

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor de Campo





ANEXO 2.7 - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE

Matrícula:

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

Estado:

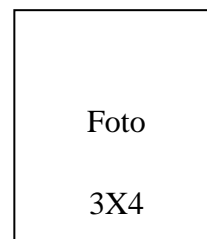
CEP:

Telefone:

E-mail:

Data de Nascimento:

CPF:



EMPRESA / INSTITUIÇÃO CONCEDENTE: \_\_\_\_\_

PERÍODO DO ESTÁGIO / CONVALIDAÇÃO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O objetivo desta ficha é obter a autoavaliação do desempenho discente no estágio.

1- As atividades programadas e/ou desenvolvidas estavam de acordo com a formação acadêmica atualmente oferecida?

( ) SIM ( ) NÃO

1.1 – Destaque as atividades desenvolvidas que não estavam incluídas no seu programa de estágio.



1.2 – Quais os conhecimentos e técnicas, adquiridos em seu curso, que foram aplicadas durante o estágio?

1.3 – O estágio proporcionou-lhe novos conhecimentos e técnicas que não foram vistos durante o seu curso?

SIM  NÃO

Descreva-os:

1.4 – Que disciplinas do seu curso foram úteis ao desenvolvimento das atividades citadas?

1.5 – Que dificuldades encontrou neste período para o desenvolvimento do seu estágio?

1.6 – De que maneira foram resolvidas?

1.7 – O estágio ofereceu condições de aplicação de conhecimentos técnicos em atividades práticas?

SIM  NÃO

Em caso de resposta negativa, justifique:

1.8 – Com quais equipamentos/técnicas você teve contato em suas atividades?

1.9 – Qual a finalidade de cada um desses equipamentos/técnicas?

1.10 – A orientação recebida (escola) foi adequada e suficiente para realização do estágio?

SIM  NÃO

Comente:



2- Como você avaliaria o seu aproveitamento no estágio em relação a sua formação profissional?

2.1 – Como foi seu relacionamento com os funcionários do local onde estagiou?

BOM       REGULAR       DEFICIENTE

Comente, se desejar:

3- A supervisão recebida na empresa foi adequada para a consecução do estágio?

SIM     NÃO

3.1 – As condições oferecidas pela empresa foram apropriadas e suficientes para a realização do estágio?

SIM     NÃO

Justifique:

4- O roteiro para elaboração do relatório de estágio foi um instrumento adequado de apoio para as suas atividades de estagiário?

SIM     NÃO

Comente, se desejar:

5- No quadro-resumo abaixo, avalie o desenvolvimento do estágio, de acordo com os conceitos:

E (Excelente = 90 a 100 pts);

B (Bom = 70 a 89 pts);

R (Regular = 50 a 69 pts);

I (Insuficiente = até 49 pts).



Fatores	(90 a 100)	(70 a 89)	(50 a 69)	(até 49)
	E	B	R	I
Conceito geral do estágio				
Orientação técnica recebida do supervisor (empresa)				
Orientação técnica recebida do supervisor (Universidade)				
Grau de compatibilidade do estágio com a formação acadêmica oferecida pela Universidade				
Condições de trabalho na empresa				
Apoio oferecido pela Universidade				
Compatibilidade entre as atividades programadas e executadas				

6- Faça os comentários e/ou sugestões para o aprimoramento do estágio no curso.



## ANEXO 2.8 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO / CONVALIDAÇÃO

Para elaboração do relatório de estágio supervisionado o discente deverá atender ao Manual de Normalização de monografias, dissertações e teses da UFVJM. O relatório deverá conter:

### I. Identificação do Campo de Estágio / Convalidação

#### Identificação da Empresa

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade:

CEP:

Telefone:

#### Estágio

Área onde foi realizado o estágio:

Data de início e término:

Duração em horas:

Nome do supervisor de campo:

### II. Apresentação da empresa

Deve ser completa, contendo tópicos como: histórico da organização e caracterização do segmento de mercado.



### III. Corpo do Relatório

- Introdução

A introdução é importante para orientar aquele que vai ler o relatório. Apresenta uma visão geral daquilo que será desenvolvido.

Deve conter informações de quem faz o relatório, o que contém, como e por que foi feito o estágio. Aborda o assunto de maneira generalizada e breve.

- Atividades Desenvolvidas

O desenvolvimento tem por objetivo expor, extensamente, as idéias principais, analisando-as e ressaltando os pormenores mais importantes. Cada atividade contida no plano de estágio, dentre outras que o discente realizar, se constituirá de um subtítulo no qual o estagiário relatará o que foi feito, por que foi feito, como foi feito e o resultado final dessa atividade.

Durante o estágio, o desenvolvimento é uma etapa que pode ser redigida logo após a realização de cada atividade prevista no cronograma.

- Conclusões

Análise crítica do estágio em termos de contribuição para a formação profissional do estagiário.

Devem aparecer, na conclusão, as críticas, positivas ou negativas, devendo ser sempre construtivas e nunca pessoais.

Na conclusão o estagiário tem a oportunidade de dar sua opinião sobre a validade do estágio orientado ou supervisionado, a importância do mesmo para sua vida profissional, se a teoria aprendida no decorrer do curso contribuiu, pesou na realização do estágio.

- Referências

Relação dos autores e obras consultadas por ocasião do estágio. As normas para elaboração do relatório e as referências bibliográficas deverão seguir as normas UFVJM.

- Anexo



Conjunto de material ilustrativo ou complementar ao texto, tais como gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material de consulta.

O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão, esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda. Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, deve ser usado junto à parte a que se refere. Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como apêndice.

Os documentos que formarão o anexo não podem deixar de ser referenciados no texto do relatório.



ANEXO 2.9 - FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Nome do Estagiário: _____
Ano: _____ Matrícula: _____ Período: _____
Nome do Docente Orientador: _____

ASPECTOS	INDICADOR DE DESEMPENHO
1 – Qualidade do plano inicial de estágio.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
2 – Qualidade do relatório final de estágio.	Estrutura: _____ Redação: _____ Conteúdo: _____ Conceito Final: _____
3 – Pontualidade dos relatórios.	
4 – Cumprimento do plano de estágio.	
5 – Cumprimento das tarefas e prazos estabelecidos.	
Comentários do Docente Orientador	





<p>CONCEITO FINAL DO ESTÁGIO</p> <p>( ) Satisfatório      ( ) Insatisfatório</p> <p>Data: ____/____/____</p> <hr/> <p>Assinatura do Docente Orientador do Estágio Obrigatório</p>



## ANEXO 2.10 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Eu, ....., professor (a) desta Universidade, lotado (a) no ....., aceito orientar o discente .....  
....., matrícula n.º .....  
....., no desenvolvimento do estágio curricular supervisionado / convalidação na empresa/instituição  
.....  
.....  
.....

Fica esclarecido que o discente é responsável por escrever e entregar o plano de estágio, o relatório final e demais documentos referentes ao estágio em tempo hábil, conforme cronograma definido pela Coordenação de Estágio.

Declaro ter pleno conhecimento dos deveres estabelecidos no Regulamento de Estágio do Curso de Turismo.

Diamantina,.....de.....de.....

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a) de Estágio Curricular Supervisionado



### **ANEXO 3 REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)**

Considerando a RESOLUÇÃO CNS/CES Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências;

Considerando a RESOLUÇÃO Nº. 05 - CONSEPE, DE 23 DE ABRIL DE 2010, que estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM;

Resolve:

Art. 1º. As Atividades Complementares-AC estão previstas como atividades componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado e atividades de extensão curriculares creditadas, segundo Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo assim como em seu Projeto Pedagógico.

Art. 2º. As Atividades Complementares (AC) são aquelas às quais os discentes participarão, a partir de seu ingresso no curso, tendo como orientação o seu próprio interesse e/ou as atividades orientadas pelos professores do curso, visando o enriquecimento do seu currículo e ampliação de sua visão crítica acerca de sua futura profissão.

Art. 3º. Uma vez seguido o Regulamento das Atividades Complementares para o cumprimento da carga horária destinada no projeto pedagógico, serão de livre escolha as atividades a serem cumpridas pelos discentes, tendo em vista seu interesse e sua disponibilidade de horário.

Art. 4º. O discente que ingressar no Curso de Turismo da UFVJM deverá obrigatoriamente completar 100 horas em AC, devidamente comprovadas por meio de documentos os quais deverão ter o aceite do coordenador de AC.

§1º. Os discentes poderão realizar atividades complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso de Turismo.

§2º. A participação em AC deverão ter como norte a complementação de sua formação, assim as atividades que não apresentarem esse caráter poderão ser indeferidas pelo professor responsável pelas atividades complementares.

§3º. As AC podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Art. 5º. As AC do curso de turismo da UFVJM são classificadas em seis Grupos, a saber:

§1º. Grupo I: Atividades de iniciação à pesquisa e apoio ao docente:

1. Participação em Programas de Iniciação Científica;



2. Participação em Projetos de Pesquisa Institucionais;
3. Participação em Programas de Monitoria;
4. Participação em grupos de estudo/pesquisa;
5. Participação em oficinas de leitura, sob a supervisão de professor responsável ou com prévia comunicação à Coordenação de Curso.

§2º. Grupo II: Congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas:

1. Participação em congressos, seminários, conferências e palestras, sem apresentação de trabalhos;
2. Defesas de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado assistidas;
3. Eventos, mostras e exposições;
4. Participação em atividades culturais e esportivas institucionais complementares à formação do Turismólogo;
5. Participação em órgãos colegiados, comissões ou entidades estudantis da UFVJM.

§3º. Grupo III: Publicações:

1. Artigos publicados em revistas científicas;
2. Artigos publicados em jornais;
3. Artigos publicados em anais de congressos, seminários, etc;
4. Apresentação de trabalhos em eventos científicos.

§4º Grupo IV: Vivência profissional complementar:

1. Realização de estágios não curriculares;
2. Realização de estágios em Empresa Júnior / Incubadora de Empresa;
3. Participação em projetos sociais.

§5º. Grupo V: Atividades de Aprendizagem Formal:

1. Unidades curriculares oferecidas por outras instituições de ensino;
2. Módulos temáticos (Unidades curriculares optativas e eletivas) cumpridas na UFVJM;
3. Visitas Técnicas, quando não contabilizadas como carga horária da unidade curricular em que a visita foi realizada;



4. Cursos de língua estrangeira;
5. Cursos à distância;
6. Cursos de aperfeiçoamento.

§6º. Grupo VI: Atividades de Extensão não curriculares e não creditadas:

1. Participação em Projetos de Extensão;
2. Unidades curriculares cursadas em cursos de Extensão;
3. Participação em eventos de Extensão.

Art. 6º. O aproveitamento da carga horária seguirá como critério a apresentação de documentação referente a, pelo menos, três Grupos, sendo que será permitido o percentual máximo de 50% de atividades de um mesmo Grupo.

Art. 7º. O aproveitamento da carga horária seguirá como critério o aproveitamento de 25% do quantitativo total de horas cumpridas, exceto nos casos de:

§1º. Para atividades desportivas e culturais, cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC, em que:

1. Entende-se por atividades desportivas as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais e naturais;

2. Entende-se por atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).

§2º. Serão considerados para eventos de natureza acadêmico-científico-tecnológicas:

1. Com apresentação de trabalho: cada 4 horas corresponderão a 2 horas de AC;
2. Sem apresentação de trabalho com carga horária do evento mencionada no certificado: cada 8 horas corresponderão a 2 horas de AC;
3. Sem apresentação de trabalho e sem carga horária do evento mencionada no certificado: para cada dia de participação, 1 hora de AC.

§3º. Para a participação em Órgãos Colegiados da UFVJM, cada ciclo de participação corresponderá a 15 horas de AC.

§4º. A participação em comissões, designada por portaria, corresponderá a 5 horas de AC.

§5º. Para a participação em entidades de representação estudantil, cada ciclo de gestão corresponderá a 20 horas de AC.



§6º. O cômputo de carga horária referente a visita técnica refere-se a participação de discentes não matriculados regularmente na (s) unidade curricular (s) organizadora da atividade.

§7º. O cômputo de carga horária referente ao Grupo VI (Atividades de Extensão) não poderão ser duplamente contabilizados, considerando a Política de Creditação Curricular da Extensão e a definição de estratégias para análise da carga horária.

Art. 8º. Para os fins que dispõe este Regulamento, a carga horária a ser contabilizada em AC não poderá ultrapassar o respectivo limite fixado no item Art. 4º.

Art. 9º. Fica estabelecida como exigência de documentação comprobatória para o aproveitamento das AC, documento oficial emitido pelo órgão/entidade promotora, com detalhamento da atividade, incluindo carga horária e data de realização.

Art. 10º. O discente poderá apresentar toda a documentação e os certificados das AC a qualquer momento considerando o limite de 30 dias anteriores ao término do período letivo, conforme calendário acadêmico da UFVJM,

Parágrafo Único: Após a realização da atividade, o discente deverá submeter os comprovantes cabíveis ao Coordenador, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatórios a documentação e/ou o desempenho do discente.

Art. 11º. O Coordenador das Atividades Complementares será eleito dentre os docentes com lotação no curso, por sufrágio secreto e universal com mandato de um ano, permitida uma reeleição.

Art. 12º. Compete ao Coordenador das Atividades Complementares:

§1º. Realizar o controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às atividades complementares.

§2º. Definir o processo de entrega dos certificados.

§3º. Avaliar a documentação exigida para validação da atividade, respeitando a carga horária de cada uma das atividades, disposto no Art. 6º desta resolução.

§4º. Atribuir a carga horária correspondente a AC realizada pelo discente e aceita pelo Coordenador;

§5º. Realizar o lançamento da AC no e-Campus respeitando o calendário acadêmico da UFVJM.

§6º. O coordenador das Atividades Complementares poderá delegar a um técnico administrativo as tarefas de recebimento, pré-avaliação e pré-registro da documentação de AC dos discentes.

§7º. A validação e submissão final das AC dos discentes no e-Campus é de responsabilidade do docente coordenador das Atividades Complementares.

Art. 13º. Os discentes que ingressarem no Curso de Turismo da UFVJM por meio



de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de AC, podendo solicitar à Coordenação das Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

§1º. As AC realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

§2º. O limite máximo de aproveitamento da carga horária atribuída por outra Instituição poderá ser integral.

Art. 14º. Diante de quaisquer alterações das resoluções CNS/CES N° 13 e RESOLUÇÃO N°. 05 - CONSEPE, serão realizadas as devidas adequações neste Regulamento.

Art. 15º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, após o relato do Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 16º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 10 de junho de 2019.

Prof. Dr. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão

Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



## ANEXO 4 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Turismo da UFVJM, oferecido por meio das unidades curriculares TCC1 e TCC2, Considerando o disposto na RESOLUÇÃO CNS/CES Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006; RESOLUÇÃO Nº.23 CONSEPE, DE 15 DE OUTUBRO DE 2010; Resolução Nº. 22 CONSEPE, de 16/03/2017; bem como o Manual de Normalização de monografias, dissertações e teses da UFVJM, 2ª edição (2016).

**Parágrafo Único:** O TCC é exigência para colação de grau pelo aluno do Curso de Turismo, conforme Legislação vigente da UFVJM e será realizado por discente que tenha integralizado no mínimo 1500 horas e que atenda aos seguintes pré-requisitos:

- I. para se matricular no TCC1 o aluno deverá ter sido aprovado na unidade curricular Pesquisa em Turismo;
- II. para se matricular na unidade curricular TCC2 o aluno deverá ter sido aprovado na unidade curricular TCC1.

**Art. 2º** O TCC baseia-se na realização de pesquisa e/ou projeto de extensão e poderá ser apresentado nas seguintes modalidades:

- I. Monografia;
- II. Relatório de Iniciação Científica;

§ 1º O TCC deverá ser elaborado obedecendo as diretrizes para a apresentação de Trabalhos Acadêmicos desta Instituição.

§ 2º O TCC, na forma de relatório de iniciação científica, deverá ser elaborado obedecendo às normas estabelecidas pela PRPPG.

§ 3º O TCC poderá ser substituído por artigo científico completo para publicação e deve ser encaminhado ao docente orientador com o comprovante de aceite pelo periódico, juntamente com as normas de publicação do mesmo.

§ 4º O TCC poderá ser realizado individualmente ou por grupos de discentes (máximo de 3 componentes);

§ 5º O TCC deverá abordar tema ligado ao Turismo.





**Art. 3º** Os objetivos gerais do TCC são, para os discentes, os seguintes:

I - demonstrar capacidade de analisar criticamente a bibliografia e os trabalhos existentes sobre o tema escolhido;

II - demonstrar capacidade de realizar um trabalho relacionado ao Turismo com base em pesquisa (bibliográfica e/ou de campo) e elaborado dentro das normas propostas pelo Manual de Normalização de monografias, dissertações e teses da UFVJM e estar de acordo com as normas previstas no Art. 2º do presente regulamento;

III - elaborar um trabalho na área do Turismo condizente com os conteúdos desenvolvidos durante a graduação;

IV - criar oportunidades para que se realizem pesquisas cujos resultados sejam significativos e relevantes para a comunidade local e/ou esferas mais abrangentes, bem como para o avanço do campo de estudo do Turismo.

### CAPÍTULO III

#### DA COORDENAÇÃO DE TCC

**Art. 4º** A coordenação do TCC será exercida pelos professores das unidades curriculares TCC1 e TCC2 e deverá cumprir e tomar as seguintes providências em relação à política de TCC do Curso de Turismo da UFVJM:

I - elaborar semestralmente juntamente com o corpo docente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, inclusive quadro docente de disponibilidade para orientação, cronograma de entrega dos trabalhos e apresentação oral dos TCCs realizados;

II - informar aos discentes do 6º período do curso sobre a política e organização do TCC, seu Regulamento minimizando dúvidas iniciais dos discentes sobre a composição do Projeto de TCC;

III - encaminhar ao Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM, no início de cada semestre, lista de orientadores(as) e orientandos(as) com as respectivas temáticas;

IV - realizar reuniões com os docentes e discentes para discutir, organizar e reformular, sempre que necessário, todas as atividades referentes ao TCC, dentro da esfera de competência e interesse de cada um desses segmentos.

VI - determinar e providenciar o registro em ata das reuniões das Bancas Examinadoras dos TCCs em livro próprio e sua correspondente guarda;

VII - providenciar a guarda de uma cópia digital dos TCCs aprovados em formato 'pdf';

VIII - elaborar relatório semestral que aponte o número de TCCs qualificados e aprovados, uma análise sobre o cumprimento dos prazos, balanço de áreas temáticas e/ou de concentração, áreas geográficas compreendidas, perfil metodológico dos TCCs, principais eixos de ressalvas pelas bancas examinadoras, principais demandas dos orientadores, assim como de discentes, entre outras observações que considerar pertinente;

IX - cumprir e fazer cumprir este Regulamento;



X - tratar os casos omissos e pendentes, ouvidos, sempre que necessários, os órgãos colegiados próprios da Instituição

### CAPÍTULO III

#### DA ORIENTAÇÃO

**Art. 5º** O TCC será desenvolvido sob a orientação de um docente da UFVJM.

§ 1º Será preferencialmente indicado ou escolhido como Docente Orientador(a) aquele que tiver como objeto de estudo central a área relacionada ao tema escolhido pelo discente para realização do TCC;

§ 2º O orientador poderá ser docente de outro departamento da UFVJM mediante prévia autorização do Colegiado;

§ 3º Sendo o orientador externo ao Curso de Turismo, o examinador interno deverá ser obrigatoriamente docente do Curso de Turismo. Sendo o orientador docente do Curso de Turismo, o examinador interno poderá ser interno ao curso ou docente da UFVJM;

§ 4º O discente poderá ser coorientado por docente da UFVJM ou outra IES que tenha seu campo de pesquisa relacionado ao tema do trabalho, de acordo com a anuência do orientador;

§ 5º O Docente Orientador integrará a banca de exame do TCC de seu orientando e poderá, dentro de sua disponibilidade, integrar, quando convidado, outras bancas;

§ 6º A substituição do Docente Orientador será possível desde que tal procedimento seja justificado, registrado em documento escrito e devidamente assinado pelo Orientador e pelo(s) discente(s) e encaminhado às Coordenações de TCC e de Curso até 45 dias antes do prazo final para entrega dos trabalhos à banca examinadora;

§ 7º O número ideal de TCCs por orientador fica estabelecido como o máximo de cinco.

**Art. 6º** São atribuições do Docente Orientador:

I - participar das reuniões convocadas pela coordenação do TCC;

II - atender os orientandos em horários previamente estabelecidos e devidamente registrados (sugestão);

III - preencher documentos referentes ao acompanhamento do TCC;

IV – definir junto com o orientando o tema e objeto da pesquisa.

V – assinar o termo de encaminhamento para a banca referente aos TCCs aptos a serem apresentados.

VI – definir e convidar membros para a banca;

VII – definir data, horário e local da banca;



- VIII – fornecer as informações para emissão dos documentos oficiais da banca (anexos)
- IX - sugerir leituras e atividades bem como acompanhar o processo de elaboração da pesquisa e do trabalho;
- X - avaliar e assinar as fichas de avaliação de TCCs e as atas das sessões de apresentação oral das mesmas;
- XI - cumprir as disposições deste Regulamento.

## CAPÍTULO IV

### DOS DISCENTES

**Art. 7º** Somente poderá cursar as unidades curriculares TCCI e II o discente regularmente matriculado, conforme o regimento e a legislação pertinente e que tiver cumprido os pré-requisitos estabelecidos no parágrafo único do artigo 1º deste regulamento.

**Art. 8º** Caberá ao discente:

- I - definir junto com o orientador tema e objeto de pesquisa.
- II - frequentar as orientações previamente marcadas com o orientador;
- III - discutir com o orientador o andamento da pesquisa procedendo aos ajustes e aprimoramentos necessários;
- IV - justificar eventuais falhas e ausências às orientações e acordar com o orientador outra data ou horário;
- V - cumprir os prazos propostos pelo calendário referente ao TCC;
- VI - elaborar o TCC de acordo com este Regulamento e as normas institucionais sobre o assunto;
- VI - entregar três cópias impressas da versão final do TCC à Banca Examinadora, conforme previsto neste Regulamento.
- VII – ao final do processo, entregar à Coordenação de TCC duas cópias digitais em formato ‘.pdf’, juntamente com o Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho;;
- VIII – comparecer ao local e hora determinados para a apresentação do TCC.

## CAPÍTULO V

### DOS TCCs

**Art. 9º** O Trabalho de Conclusão de Curso possui uma carga horária de 60 horas, distribuídas em dois semestres, com 30 horas cada. O TCC, expressão formal do Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser elaborado considerando-se:

- I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT ou de norma substitutiva adotada pela instituição;



II - no seu conteúdo, o que estabelecem os artigos 2º e 3º deste Regulamento.

## CAPÍTULO VI

### DA APRESENTAÇÃO DO TCC

**Art. 10** O TCC1 será apresentado pelo discente ou grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 1 (um) componente do quadro docente do curso de turismo.

**Art. 11º** O TCC2 será apresentado pelo discente ou grupo perante banca examinadora composta pelo Docente Orientador, que a presidirá, e por mais 2 (dois) componentes efetivos

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação.

Parágrafo único: a composição da banca examinadora deverá prever um membro suplente.

**Art. 12º** A Banca Examinadora somente poderá executar seus trabalhos com todos os componentes presentes.

**Parágrafo Único:** Não comparecendo algum dos componentes designados para a banca examinadora, o fato será comunicado, por escrito, ao Coordenador do TCC que de comum acordo com os envolvidos marcará nova data para a defesa.

**Art. 13º** Deverá, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada docente para compor as bancas examinadoras.

**Art. 14º** As sessões de apresentação dos TCCs serão públicas.

**Parágrafo Único:** Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem público o conteúdo dos TCCs antes de sua defesa.

**Art. 15º** Na apresentação do TCC, o discente ou grupo de discentes terá até 20 minutos para a exposição e 10 minutos para responder à arguição da banca, sendo que cada componente da Banca Examinadora terá até 15 minutos para suas considerações. Em 10 minutos fica o tempo estipulado para reunião e apresentação do resultado final pela Banca



Examinadora.

**Art. 16º** A Banca Examinadora poderá pedir ao aluno, após sua exposição oral, que reformule aspectos do TCC.

Parágrafo 1º - O discente poderá ter seu trabalho aprovado com ressalvas, sendo condicionada sua aprovação final às correções indicadas pela banca examinadora em formulário próprio. Sua nota, ainda sim, deverá ser estipulada no dia da defesa.

Parágrafo 2º – O prazo de entrega do texto do TCC com as modificações será de até 10 dias corridos da data de defesa.

Parágrafo 3º Será reprovado o discente ou grupo de discentes que não entregar o TCC, com as devidas modificações, no prazo estabelecido.

**Art. 17º** O discente que não entregar o TCC ou não comparecer à apresentação oral sem motivo justificado será reprovado.

**Art. 18º** A avaliação final da TCC deverá ser registrada em ata, no respectivo livro, ao final da sessão de apresentação oral, devendo a referida ata ser assinada pelo(s) autor(es) e pelos integrantes da banca.

**Art. 19º** O discente que não alcançar a nota mínima requerida para a aprovação de seu TCC – 60 pontos – terá reprovação direta;

**Art. 20º** A distribuição das notas no TCC1 será feita da seguinte maneira: 30,0 (trinta) pontos atribuídos pelo professor da unidade curricular, mediante cumprimento dos prazos estabelecidos; 35,0 (trinta e cinco) pontos atribuídos por cada membro da banca examinadora.

**Art. 21º** A distribuição das notas no TCC2 será feita por meio de média simples, pelo professor orientador e membros da banca examinadora, sendo 25,0 (vinte e cinco) pontos atribuídos à exposição oral e 75,0 (setenta e cinco) pontos atribuídos à parte escrita, conforme critérios estabelecidos no anexo.

## CAPÍTULO VII

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 22º** Os discentes que por motivo de problemas éticos, negligências ou dissídios forem alvo de reclamações formais por parte de seu grupo – e sendo tais reclamações constatadas pelo orientador e coordenação do TCC – serão automaticamente reprovados nas unidades curriculares de TCC I ou II;



**Art. 23º** A cópia digital da versão definitiva do TCC, entregue pelo(s) discente(s), poderá ser divulgada em plataformas digitais e/ou repositórios de livre acesso.

**Art. 24º** A não entrega da versão final do TCC pelo(s) discente(s), com a respectiva folha de aprovação, declaração do orientador de que as mudanças solicitadas pela banca foram devidamente efetuadas e Termo de Autorização de reprodução e divulgação do trabalho, após 10 dias corridos da defesa do TCC, conduzirá à reprovação.

**Art. 25º** Caso o TCC seja reprovado, o discente deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação dentro do prazo de integralização do Curso de Turismo da UFVJM, mediante renovação semestral da matrícula.

**Art. 26º** Aprovado o TCC com ressalvas, o discente deverá promover as correções e entregá-las ao Coordenador de TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

**Art. 27º** A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como o Curso de Turismo, não se responsabilizam pelas despesas que os discentes venham a ter com a construção ou apresentação de seus trabalhos.

**Art. 28º** A presente norma entra em vigor na data de sua aprovação, sendo que as dúvidas não tratadas no presente Regulamento serão resolvidas pelo Colegiado do Curso de Turismo da UFVJM.

Diamantina, 10 de junho de 2019.

Prof. Dr. Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão

Presidente do Colegiado do Curso de Turismo



ANEXO 4.1 - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO –  
CURSO DE TURISMO/ UFVJM

Em ..... de..... de....., foi apresentado o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “.....”, do(a) acadêmico(a) ....., do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Participaram da banca examinadora seu/sua orientador(a), Professor(a) ..... (UFVJM), o(a) Professor(a) .....(UFVJM) e o(a) Professor(a) .....(UFVJM). Após apresentação oral, o(a) aluno(a) foi submetido(a) a arguição pelos membros da banca, respondendo de maneira ..... a todas as questões a ele(a) apresentadas. O trabalho foi considerado ....., com nota ..... Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelo(a) acadêmico(a), por seu orientador e pelos demais membros da banca.

Diamantina, .....de .....de .....

\_\_\_\_\_ (autora)

\_\_\_\_\_ (orientador)

\_\_\_\_\_ (examinador 1)

\_\_\_\_\_ (examinador 2)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



TÍTULO: .....

Nome do autor(a):

Orientador(a):

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo, como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do curso.

APROVADO em .... / .... / .....

NOTA \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Prof.

\_\_\_\_\_

Prof.

\_\_\_\_\_

Prof. ....(orientador)





## ANEXO 4.2 - FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

### AVALIAÇÃO - TCC 2

Título do trabalho:

Aluno/equipe:

#### 1 – ESTRUTURA FORMAL DO TRABALHO

##### 1.1 – Introdução:

- A introdução está redigida de maneira clara, sintética e objetiva?

Sim                     Não                     Em parte

- Manifesta as intenções do autor, bem como apresenta o problema e o objeto de estudo claramente delimitados?

Sim                     Não                     Em parte

- Os objetivos são apresentados de forma clara, expressando que aspecto da problemática apresentada constitui interesse central no TCC

Sim                     Não                     Em parte

##### 1.2 – Desenvolvimento:

A Fundamentação Teórica é coerente, atualizada e adequada ao tema;

Sim                     Não                     Em parte

O conteúdo apresentado na pesquisa é relevante contribuindo na formação do Acadêmico e da instituição;

Sim                     Não                     Em parte



### 1.3 – Metodologia:

- Os procedimentos e métodos da pesquisa ou do estudo são descritos e analisados adequadamente.

Sim  Não  Em parte

- Revela métodos e abordagens condizentes com o tema do trabalho e a área de estudo?

Sim  Não  Em parte

- A amostra para coleta de informações é coerente com o objetivo do trabalho e está clara a forma como foi desenvolvida sua investigação no TCC?

Sim  Não  Em parte

### 1.4 – Resultados:

- Os resultados apresentam-se com embasamento teórico e metodológico;

Sim  Não  Em parte

- A Conclusão faz referência ao problema, objetivos e fundamentos teóricos e metodológicos;

Sim  Não  Em parte

- As recomendações são coerentes com o trabalho realizado.

Sim  Não  Em parte

## 2 – AVALIAÇÃO ORAL – deverá levar em conta os seguintes itens:

**2.1** Recursos utilizados na apresentação

**2.2** Postura, clareza e objetividade na apresentação

**2.3** Utilização racional do tempo

**2.4** Domínio do tema



Nota (parte escrita - 75%):

Nota (parte oral - 25%):

Nota Final\*:

Comentários/ Sugestões:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do avaliador: \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

\* A distribuição das notas no TCC2 será feita por meio de média simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.



### ANEXO 4.3 - DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO

Declaro que as correções sugeridas pela banca, para o trabalho intitulado....., do (a) acadêmico (a)....., foram realizadas pelos (as) autores (as) e conferidas por mim, na qualidade de orientador (a).

Diamantina, .....de ..... de .....

---

Orientador



#### ANEXO 4.4 – DECLARAÇÃO DE TCC1

O Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM declara para os devidos fins que os docentes abaixo participaram como membros efetivos da Banca de Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso do discente \_\_\_\_\_, cuja defesa realizou-se em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, como pré-requisito para conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

Título do Trabalho:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_ (orientador)

\_\_\_\_\_ (examinador)

Diamantina, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Profº. Coordenador do Curso de Turismo



#### ANEXO 4.5 - DECLARAÇÃO DE TCC2

O Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM declara para os devidos fins que os docentes abaixo participaram como membros efetivos da Banca de Trabalho de Conclusão de Curso do discente \_\_\_\_\_, cuja defesa realizou-se em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, como pré-requisito para conclusão do Curso de Turismo – Bacharelado.

Título do Trabalho:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_ (orientador)

\_\_\_\_\_ (examinador)

\_\_\_\_\_ (examinador)

Diamantina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Profº. Coordenador do Curso de Turismo



ANEXO 4.6 - TERMO DE ACEITE – ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu,....., professor (a) desta Universidade,  
lotado (a) no Departamento de ....., aceito orientar o discente  
....., matrícula n.º ....., na elaboração do seu  
TCC, intitulado  
.....  
.....  
.....

Fica esclarecido que o discente é responsável por escrever e entregar o projeto,  
relatório parcial e a versão final em tempo hábil, conforme cronograma definido pela  
Coordenação, e pela execução de suas tarefas. Declaro ter pleno conhecimento dos deveres  
estabelecidos na Resolução que dispõe sobre o TCC.

Diamantina,.....de.....de.....

\_\_\_\_\_

Orientador



ANEXO 4.7 - FICHA DE CONTROLE DE ORIENTAÇÃO

TCC I ( )

TCC II ( )

PROFESSOR(A):

ACADÊMICO(A):

Contatos:

DATA	ASSUNTO TRATADO	ASSINATURA DO ACADÊMICO





## **ANEXO 5 PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR PARA PROMOVER A ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA OS DISCENTES JÁ MATRICULADOS**

### **PLANO DE TRANSIÇÃO CURRICULAR (2012-2019)**

Considera-se transição curricular o período temporal entre a implantação de uma nova matriz curricular e a extinção gradativa da matriz curricular do PPC vigente. A migração curricular, por sua vez, consiste na mudança do estudante da matriz curricular em extinção para a matriz curricular nova durante o período de transição curricular.

O presente Projeto Pedagógico passa a vigorar, obrigatoriamente, para os discentes que ingressarem no Curso de Graduação em Turismo da UFVJM a partir do segundo semestre de 2019, doravante, PPC-2019. Os discentes que ingressaram em semestres anteriores e estão vinculados ao Projeto Pedagógico então vigente, doravante, PPC-2012, terão garantido a permanência no seu currículo de origem, ou caso seja de sua preferência poderão optar por migrar para o currículo 2019.

O Curso gradativamente implementará a oferta das Unidades Curriculares – UC's previstas no PPC-2019, deixando de ofertar aquelas do PPC-2012 com a mesma gradualidade. Apesar disso, com o objetivo de oportunizar a integralização, em tempo hábil, para os discentes que ingressaram até 2019/1, o Curso prevê as seguintes formas de aproveitamento de UC's:

Continuidade de UC's: No PPC-2012 há quarenta e quatro (44) UC's de caráter obrigatório, sendo que 32 serão continuadas no PPC-2019, apesar de algumas sofrerem alterações de conteúdo e nomenclatura. Há 3 (três) UC's do PPC-2012 que foram extintas no PPC 2019, a saber: Oferta e Demanda Turística (60h), Introdução ao Marketing (30h) e Potencialidades Turísticas do Vale do Jequitinhonha (30h). Estas serão ofertadas enquanto houver discentes que necessitem delas para sua formação, ou até três vezes em semestres distintos. Se, depois de ofertadas três vezes, ainda houver discentes não aprovados, estes deverão migrar para o currículo do PPC-2019. A UC Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo (60h) do PPC-2012 foi alterada para Pesquisa em Turismo (30h). Desse modo, a UC Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo (60h) será ofertada até três vezes em semestres diferentes; se ainda houver discentes não aprovados, estes deverão migrar para o



currículo do PPC-2019.

Equivalência de UC's Obrigatórias: Dentre quarenta e quatro (44) UC's de caráter obrigatório do PPC-2012, trinta e duas (32) têm UC's equivalentes no PPC-2019. Existem seis UC's não possuem equivalência no currículo 2019, por terem tido a carga horária ampliada de 30 horas para 60 horas, sendo elas: Patrimônio e Turismo, Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica, Transportes Turísticos, Gastronomia aplicada ao Turismo, Turismo Internacional, e Trabalho de Conclusão de Curso II. Estas serão ofertadas uma vez a partir de 2019 e, caso o discente não seja aprovado, deverá cursar as unidades curriculares correspondentes do PPC-2019 que possuem carga horária maior (60 horas). A tabela A explicita o nome das UC's correspondentes com carga horária de 60 horas.

Equivalência múltipla: Existem duas UC's do PPC-2012 que possuem equivalência múltipla: Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais (30h) e Qualidade em Turismo (30h) terão equivalência com a UC eletiva Gestão de Serviços (60h) do PPC-2019.

Aproveitamento de Estudos: Existe uma UC do PPC-2012 que não pôde ter equivalência direta e deverá ser contabilizadas como aproveitamento de estudos: Planejamento Territorial e Urbano (60h) do PPC-2012 poderá ser aproveitada para as UC's Planejamento Territorial e Urbano (obrigatória - 30h) e Práticas de Planejamento Urbano (eletiva - 30h) do PPC-2019.

É importante destacar que no PPC-2019 existem quatro (04) UC's Obrigatórias que não eram ofertadas no PPC-2012. Trata-se das seguintes: Fundamentos da Extensão (30h), Teoria Geral do Turismo (60h), Inglês Instrumental (60h) e Promoção e Tecnologias da Informação (60h).

O Curso não estabelece nem carga horária mínima nem máxima cursadas para ofertar a migração de currículo; os discentes poderão optar a qualquer momento pela mudança desde que previamente solicitada. O Bacharelado em Turismo, através da coordenação de curso e dos técnicos, disponibilizará análise individual para os discentes ingressantes no PPC-2012. Os interessados deverão preencher o formulário "Análise de situação curricular para transição de currículo" (modelo no final deste item) para oficializar



o pedido da referida análise. Após o estudo individual a coordenação do curso informará ao discente as possibilidades que ele terá, tanto mantendo-se no currículo 2012, quanto migrando para o currículo 2019. O discente é quem decidirá em qual deles irá manter-se através do preenchimento e assinatura de um dos Termos de Responsabilidade, conforme modelo no final deste item.

Acredita-se que com as alternativas aqui apresentadas, a maioria das situações estão previstas. Assim, os discentes poderão dar andamento aos estudos com pleno e satisfatório atendimento a todos os requisitos exigidos para uma formação acadêmica de qualidade. Contudo, os casos omissos serão analisados pela coordenação de curso que levará, para consulta e deliberação, ao Colegiado do Curso.



**ANEXO 5.1 - Tabela A: EQUIVALÊNCIA ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO 2012 e 2019**

Entrada Direta					Equivalência PPC					
Agosto 2012 (vigentes)					2019					
Código	Nome da Unidade Curricular	Créditos	Carga Horária Total	Período	Código	Nome da Unidade Curricular	Créditos	Carga Horária Total	Tipo	Período
TUR072	Fundamentos do Turismo	4	60	1	TUR072	Fundamentos do Turismo	4	60	0	1
TUR001	Leitura e Produção de Texto	4	60	1	TUR001	Leitura e Produção de Textos	4	60	0	1
TUR073	Meio Ambiente e Turismo	4	60	1	TUR073	Meio Ambiente e Turismo	4	60	0	1
TUR016	Análise Econômica do Turismo	4	60	1	-	Economia do Turismo	4	60	0	1
TUR071	Aspectos Culturais do Vale do Jequitinhonha	2	30	1	TUR071	Aspectos culturais do Vale do Jequitinhonha	2	30	EL	-
TUR074	Potencialidades Turísticas do Vale do	2	30	1	Não possui equivalência (UC extinta)					



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



Jequitinhonha										
TUR075	Estudos do Lazer	2	30	2	TUR075	Estudos do Lazer	2	30	0	4
TUR004	Geografia do Turismo	4	60	2	TUR004	Geografia do Turismo	4	60	0	2
TUR006	Aspectos Filosóficos e Sociológicos	4	60	2	-	Fundamentos da Filosofia e da Sociologia	4	60	0	1
TUR079	Patrimônio e Turismo	2	30	2	-	Patrimônio e Turismo	4	60	0	4
TUR080	Psicologia do Turismo	4	60	2	TUR080	Psicologia do Turismo	4	60	EL	-
TUR078	Métodos de Trabalho e Pesquisa Científica e Tecnológica	2	30	2	-	Metodologia da Pesquisa Científica	4	60	0	2
TUR076	Fundamentos da Hospitalidade	2	30	2	TUR076	Fundamentos da Hospitalidade	02	30	0	2
TUR083	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	2	30	3	Aproveitamento de Estudos (UC Eletiva: Gestão de Serviços 60h)					
TUR085	Planejamento e Gestão de Empresas Turísticas	4	60	3	-	Introdução à Administração	4	60	0	3



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



TUR082	Gestão de Eventos	4	60	3	TUR082	Gestão de Eventos	4	60	EL	-
TUR084	História Cultura e Identidade Nacional	4	60	3	TUR084	História Cultura e Identidade Nacional	4	60	0	3
TUR086	Transportes Turísticos	2	30	3	-	Transportes Turísticos	4	60	0	5
TUR081	Antropologia e Turismo	4	60	3	TUR081	Antropologia do Turismo	4	60	0	3
TUR087	Gastronomia aplicada ao Turismo	2	30	4	-	Gastronomia	4	60	EL	-
TUR091	Planejamento Territorial e Urbano	4	60	4	Equivalência Múltipla	Planejamento Territorial e Urbano	2	30	0	4
						+ Práticas de Planejamento Urbano	2	30	EL	-
TUR090	Oferta e Demanda Turística	4	60	4	Não possui equivalência (UC extinta)					
TUR089	Introdução ao Marketing	2	30	4	Não possui equivalência (UC extinta)					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO



TUR018	Estatística aplicada ao Turismo	4	60	4	-	Introdução à Estatística	4	60	0	2
TUR088	História da Arte	4	60	4	-	História Geral da Arte	4	60	0	4
TUR092	Fundamentos de Finanças	4	60	5	TUR092	Fundamentos de Finanças	4	60	0	5
TUR093	Gestão de Agências de Turismo	4	60	5	TUR093	Gestão de Agências de Turismo	4	60	EL	-
TUR095	Planejamento e Organização do Turismo	4	60	5	TUR095	Planejamento e Organização do Turismo	4	60	0	6
TUR040	Políticas Públicas e Turismo	4	60	5	TUR040	Políticas Públicas e Turismo	4	60	0	6
TUR094	Marketing de Destinos e Produtos Turísticos	4	60	5	-	Marketing Aplicado ao Turismo	4	60	0	5
TUR097	Gestão Financeira	4	60	6	-	Administração Financeira	4	60	0	6
TUR096	Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos	4	60	6	-	Viagens e Outras Viagens	4	60	EL	-



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



TUR029	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	4	60	6	Não possui equivalência (nova UC com carga horária menor – 30h)					
TUR098	Projetos Turísticos	4	60	6	TUR098	Projetos Turísticos	4	60	0	7
TUR099	Turismo de Base Local	4	60	6	TUR099	Turismo de Base Local	4	60	EL	-
TUR028	Gestão de Meios de Hospedagem	4	60	7	TUR028	Gestão de Meios de Hospedagem	4	60	EL	-
TUR100	Legislação Aplicada ao Turismo	4	60	7	TUR100	Legislação Aplicada ao Turismo	4	60	0	7
TUR101	Qualidade em Turismo	2	30	7	Aproveitamento de Estudos (Gestão de Serviços 60h)					
TUR102	Tópicos Emergentes em Turismo	4	60	7	TUR102	Tópicos Emergentes em Turismo	4	60	EL	-
TUR103	Turismo Internacional	2	30	7	-	Turismo Internacional	4	60	EL	-
TUR036	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC1	2	30	7	TUR036	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC1	2	30	0	7
TUR038	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC2	2	30	8	-	Trabalho de Conclusão de	4	60	0	8





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**DIAMANTINA – MINAS GERAIS**  
**FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH**  
**CURSO DE TURISMO**



						Curso II – TCC2					
TUR077	Estágio Curricular Supervisionado	0	300	8		Equivalência múltipla		150	0	8	
							150	0	8		
						Estágio Curricular Supervisionado I					
						+					
						Estágio Curricular Supervisionado II					
TUR070	Atividades Complementares	0	100	8	-	Atividades Complementares		100	0	8	
EDF045	Língua Brasileira de Sinais	3	45	-	LIBR001	Língua Brasileira de Sinais	4	60	OP	-	



## ANEXO 5.2 - FORMULÁRIO: ANÁLISE DE SITUAÇÃO CURRICULAR PARA MIGRAÇÃO DE CURRÍCULO

Eu \_\_\_\_\_ venho através deste solicitar análise de currículo com a finalidade de escolher o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo ao qual desejo me vincular. Envio, em anexo a este pedido, cópia atualizada do meu histórico escolar.

Preencher os DADOS:

**Nº de Matrícula:** \_\_\_\_\_

**Ano de ingresso:** \_\_\_\_\_

**Número de semestres cursados:** \_\_\_\_\_

Quantidade de UC's cursadas e aprovadas: \_\_\_\_\_

Resultado da Análise sobre quais unidades curriculares deverão ser cursadas caso opte por migrar para o Projeto Pedagógico de 2019:

Nome da UC	Código	Semestre



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
DIAMANTINA – MINAS GERAIS  
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES – FIH  
CURSO DE TURISMO**






### ANEXO 5.3 - FORMULÁRIO: SOLICITAÇÃO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

Eu \_\_\_\_\_, portador(a) do número de matrícula \_\_\_\_\_, venho através deste solicitar a migração do currículo 2012 para o currículo 2019 do Curso de Graduação em Turismo. Declaro estar ciente das modificações que esta migração irá implicar, tendo sido esclarecida pela coordenação de curso. É do meu conhecimento que o processo de migração é irreversível, ou seja, não será possível retornar ao currículo antigo.

Diamantina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do(a) discente